



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU
MESTRADO PROFISSIONAL DE SOCIOLOGIA EM REDE
NACIONAL – PROFSOCIO/UNEMAT**



GRAZIELE PACELIUKA DE CÁPRIO CARDOVANI

**A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DA SOCIOLOGIA PARA A SOCIABILIDADE DOS
JOVENS E O ENFRENTAMENTO DAS CONTRADIÇÕES NO ESPAÇO ESCOLAR**

Sinop/MT

2026

GRAZIELE PACELIUKA DE CÁPRIO CARDOVANI

A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DA SOCIOLOGIA PARA A SOCIABILIDADE DOS JOVENS E O ENFRENTAMENTO DAS CONTRADIÇÕES NO ESPAÇO ESCOLAR

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Pós-graduação *Stricto Sensu* Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional PROFSOCIO/UNEMAT, como requisito para obter o título de Mestra em Sociologia.

Orientador: Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto

Sinop/MT

2026

Ficha catalográfica elaborada pela Supervisão de Bibliotecas da UNEMATCatalogação de Publicação na Fonte.
UNEMAT - Unidade padrão

C268i Cardovani, Graziele Paceliuka De Cáprio.

A importância do ensino da Sociologia para a sociabilidade dos jovens e o enfrentamento das contradições no espaço escolar / Graziele Paceliuka de Cáprio Cardovani. - Sinop, 2026.
170f.: il.

Universidade do Estado de Mato Grosso "Carlos Alberto Reyes Maldonado", Sociologia/SNP-PROFSOCIO - Sinop - Mestrado Profissional, Campus Universitário De Sinop.

Orientador: Miguel Rodrigues Netto.

1. Desigualdade social. 2. Ensino de Sociologia. 3. Espaço escolar. 4. Juventude. 5. Material pedagógico. I. Netto, Miguel Rodrigues. II. Título.

UNEMAT / MTSCB

CDU 316.285

Graziele Paceliuka De Cáprio Cardovani

A importância do ensino da Sociologia para a sociabilidade dos jovens e o enfrentamento das contradições no espaço escolar

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Pós-graduação *Stricto Sensu* Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional PROFSOCIO/UNEMAT, como requisito para obter o título de Mestra em Sociologia.

Aprovado em 05 de fevereiro de 2026.

Banca Examinadora do TCC:

Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto (Presidente da Banca – Orientador)
Faculdade de Ciências Humanas e Linguagem – FACHLIN
Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT

Profa. Dra. Kelem Ghellere Rosso
Setor de Humanidades – Departamento de Sociologia - Profsocio
Universidade Federal do Paraná – UFPR e IFPR

Profa. Dra. Aline Wendpap Nunes de Siqueira
Faculdade de Comunicação e Artes – FCA
Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT

Profa. Dra. Edneuza Alves Trugillo
Faculdade de Ciências Humanas e Linguagem – FACHLIN
Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT

Profa. Me. Elizângela Gomes dos Santos Siebiger
Faculdade de Ciências Humanas e Linguagem – FACHLIN
Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT

Sinop/MT
2026

AGRADECIMENTOS

Ao final desta jornada, agradeço primeiramente a Deus, por ter me concedido saúde, força, perseverança e fé ao longo de todo esse caminho. Em muitos momentos, foi a fé que me sustentou e me permitiu seguir adiante, mesmo diante dos desafios.

À minha família, deixo minha eterna gratidão. Durante um ano e meio, percorri mensalmente cerca de 500 km entre Cuiabá e Sinop para cursar as disciplinas do mestrado, permanecendo aproximadamente uma semana por mês longe de casa, algo até então inédito em minha vida. Meu esposo e minha filha foram fundamentais nesse processo, dedicando-se com amor, responsabilidade e cuidado ao meu filho, que é especial, oferecendo todo o suporte necessário para que eu pudesse seguir firme nessa trajetória. Sem esse apoio incondicional, este sonho não teria sido possível.

De forma muito especial, agradeço à minha mãe e à minha tia, que, por inúmeras vezes, estiveram ao lado do meu filho, oferecendo carinho, atenção e cuidado. A presença e a dedicação de vocês foram essenciais para que eu pudesse estudar com tranquilidade e confiança. Registro também minha profunda gratidão ao meu padrasto, que sempre exerceu o papel de um pai em minha vida. Seus conselhos, sua presença constante e seu apoio foram fundamentais ao longo desse processo. Além disso, com suas virtudes e conhecimentos, contribuiu significativamente, auxiliando-me com explicações e colaborando diretamente para meu crescimento pessoal e acadêmico.

Às minhas amigas de quarto, Renata e Osmara, agradeço pela convivência, pelo companheirismo e pelo aprendizado compartilhado, tornando esse período intenso de estudos mais leve, acolhedor e significativo.

Deixo um agradecimento profundamente especial às minhas amigas Celina e Osmara, que fazem parte da minha linha de pesquisa e que foram, sem dúvida, um verdadeiro presente de Deus em minha vida nesses dois anos de mestrado. Juntas, compartilhamos angústias, inseguranças, desafios, trocas acadêmicas, risadas e conquistas. Nos momentos mais difíceis, foram apoio, escuta, incentivo e força, nos momentos de vitória, foram celebração sincera e alegria compartilhada. Mais do que colegas de pesquisa, tornaram-se amigas para a vida. Caminhar ao lado de vocês tornou essa jornada mais leve, mais forte e mais significativa. Sou imensamente grata por tudo o que fizeram por mim, pela parceria constante e pelo carinho com que sempre me acolheram. Levo vocês no coração, com profunda admiração e afeto.

Aos colegas de turma do mestrado e aos professores do programa, manifesto minha profunda gratidão pelo acolhimento e pela convivência tão significativa ao longo dessa trajetória. Mesmo em uma cidade que eu nunca havia visitado antes, Sinop, encontrei pessoas especiais que me fizeram sentir em casa, acolhendo-me com carinho e generosidade.

Minha gratidão à Ana Paula, à Mariza e à Andréia, por toda a acolhida e cuidado. De modo muito especial, à Andréia, com quem compartilhei praticamente todos os dias dessa longa caminhada, entre desabafos, risadas, angústias e sugestões. Você será sempre lembrada por mim com muito carinho.

Agradeço também ao colega Evandro, por todas as vezes que nos levou para casa com tanta disponibilidade, e à Alcione, que sempre nos presenteava com seus deliciosos quitutes, tornando nossos dias mais leves e acolhedores.

Em meio à saudade da família, fui acolhida com afeto, respeito e amizade verdadeira. Todos foram importantes e extremamente significativos, alguns de forma ainda mais marcante, fazendo a diferença em pequenos e inesquecíveis detalhes que levarei para toda a vida.

Não poderia deixar de mencionar a alegria contagiante de Sol e Adriana. Sol, sempre tão prestativa, foi uma verdadeira companheira ao longo dessa caminhada.

Expresso também minha gratidão ao secretário da escola em que trabalho, João, que colaborou desde o início com toda a parte burocrática, sempre com disponibilidade e compromisso. Ao diretor, aos professores, aos jovens estudantes, bem como a todos os funcionários e servidores da Escola Estadual Padre Ernesto Camilo Barreto, meu sincero agradecimento. Cada um, à sua maneira, contribuiu para que este sonho pessoal e profissional se concretizasse.

Aos gestores do Programa Profsocio, agradeço pelo cuidado na organização dos encontros, pela atenção à logística e pelos detalhes pensados tanto para os mestrandos residentes na cidade quanto para aqueles que, assim como eu, vinham de outros municípios. Esse cuidado fez toda a diferença para nossa permanência e êxito no curso.

À professora Ana, agradeço pelas contribuições, correções e direcionamentos que enriqueceram este trabalho. Por fim, deixo meu eterno agradecimento ao meu orientador, Professor Dr. Miguel, que foi muito além do papel de orientador. Sempre se mostrou um verdadeiro amigo e apoio, oferecendo escuta, incentivo, compreensão e orientação acadêmica. Tudo o que fez por mim foi fundamental para a conclusão desta etapa tão importante da minha vida.

RESUMO

A presente pesquisa tem como objetivo refletir sobre a juventude, analisando as relações sociais construídas no espaço escolar, a partir da contribuição do ensino da Sociologia no Ensino Médio. Este estudo visa compreender as configurações sociais dos estudantes no espaço escolar, a partir da análise de quem são os estudantes frequentadores da escola, e ainda apresentar o ensino da Sociologia como uma ferramenta capaz de possibilitar a leitura crítica das contradições sociais enfrentadas pelos jovens no Ensino Médio. No que concerne aos aspectos metodológicos considera-se a pesquisa como bibliográfica, qualitativa e de observação sistemática. O campo empírico foi a Escola Estadual Padre Ernesto Camilo Barreto de Cuiabá/MT, tendo como sujeitos pesquisados 20 estudantes de 3º ano do Ensino Médio. Para a investigação, realizou-se a coleta de dados por meio da implementação de um questionário com perguntas fechadas e uma questão dissertativa via Google Forms. Após a aplicação realizou-se à análise das informações coletadas com o método materialismo histórico dialético, o que proporcionou conhecer o perfil socioeconômico dos estudantes, como também suas opiniões e sugestões em relação ao ensino de Sociologia. Com base nestes resultados, desenvolveu-se um material pedagógico com o objetivo de complementar o material didático das Escolas Estaduais do Mato Grosso, já utilizado no Ensino Médio nas aulas de Sociologia. O recurso foi elaborado em dois formatos, digital e impresso, de modo a oportunizar o acesso dos estudantes de acordo com sua realidade. O material pedagógico, Catálogo Fotográfico intitulado: “Olhares Sociológicos sobre a Juventude”, abordou-se o objeto da pesquisa situando o ensino de Sociologia em diálogo com as categorias juventude, sociabilidade, desigualdade social, identidade e espaço escolar. O referencial teórico que sustenta o estudo fundamenta-se em pesquisadores de base marxista, como Dayrell, Lima Filho, Pais, Marx, Groppo e Saviani. A pesquisa reforça a relevância de se prosseguir com os esforços para o fortalecimento do ensino de Sociologia enquanto saber científico, capaz de contribuir a partir das diferentes práticas pedagógicas para o desenvolvimento das reflexões críticas dos estudantes acerca de sua condição social, sua participação na estrutura social e das contradições que percorrem o espaço escolar e a sociedade capitalista. Acredita-se que a construção desse estudo possibilitou uma compreensão de como o ensino de Sociologia pode possibilitar nos jovens estudantes a percepção crítica de sua condição social, favorecendo para o enfrentamento das contradições sociais presentes em sua realidade.

Palavras-chave: Desigualdade social. Ensino de Sociologia. Espaço escolar. Juventude. Material pedagógico.

ABSTRACT

This research aims to reflect on youth, analyzing the social relations built in the school environment, based on the contribution of teaching Sociology in High School. This study seeks to understand the social configurations of students in the school environment, based on an analysis of who the students attending the school are, and also to present the teaching of Sociology as a tool capable of enabling a critical reading of the social contradictions faced by young people in High School. Regarding methodological aspects, the research is considered bibliographic, qualitative, and based on systematic observation. The empirical field was the Padre Ernesto Camilo Barreto State School in Cuiabá/MT, with 20 students in their 3rd year of High School as research subjects. For the investigation, data was collected through the implementation of a questionnaire with closed questions and one essay question via Google Forms. After application, the collected information was analyzed using the historical dialectical materialism method, which provided knowledge of the students' socioeconomic profile, as well as their opinions and suggestions regarding the teaching of Sociology. Based on these results, educational material was developed to complement the teaching materials already used in high school sociology classes in Mato Grosso state schools. The resource was created in two formats, digital and printed, to provide students with access according to their reality. The educational material, a photographic catalog entitled "Sociological Perspectives on Youth," addresses the research topic by situating the teaching of sociology in dialogue with the categories of youth, sociability, social inequality, identity, and school space. The theoretical framework supporting the study is based on Marxist-based researchers such as Dayrell, Lima Filho, Pais, Marx, Groppo, and Saviani. This research reinforces the importance of continuing efforts to strengthen the teaching of Sociology as a scientific discipline, capable of contributing, through different pedagogical practices, to the development of students' critical reflections on their social condition, their participation in the social structure, and the contradictions that permeate the school environment and capitalist society. It is believed that this study has enabled an understanding of how the teaching of Sociology can foster in young students a critical perception of their social condition, thus facilitating their ability to confront the social contradictions present in their reality.

Keywords: Social Inequality. Sociology Teaching. School Space. Youth. Teaching material

RÉSUMÉ

Cette recherche vise à réfléchir sur la jeunesse en analysant les relations sociales qui se tissent au sein du milieu scolaire, à partir de l'enseignement de la sociologie au lycée. L'étude cherche à comprendre les configurations sociales des élèves dans cet environnement, en s'appuyant sur une analyse de leur profil, et à présenter l'enseignement de la sociologie comme un outil permettant une lecture critique des contradictions sociales auxquelles sont confrontés les jeunes au lycée. Sur le plan méthodologique, la recherche est de nature bibliographique, qualitative et fondée sur l'observation systématique. Le terrain empirique est le lycée public Padre Ernesto Camilo Barreto de Cuiabá (MT), où 20 élèves de troisième ont constitué le groupe de recherche. Les données ont été recueillies au moyen d'un questionnaire, composé de questions fermées et d'une question ouverte, diffusé via Google Forms. Après administration, les informations recueillies ont été analysées selon la méthode du matérialisme dialectique historique, ce qui a permis de mieux comprendre le profil socio-économique des élèves, ainsi que leurs opinions et suggestions concernant l'enseignement de la sociologie. À partir de ces résultats, un matériel pédagogique a été élaboré pour compléter les supports d'enseignement déjà utilisés dans les cours de sociologie des lycées de l'État du Mato Grosso. Cette ressource a été créée en deux formats, numérique et imprimé, afin de permettre aux élèves d'y accéder selon leurs besoins. Ce matériel pédagogique, un catalogue photographique intitulé « Perspectives sociologiques sur la jeunesse », aborde le sujet de recherche en inscrivant l'enseignement de la sociologie dans un dialogue autour des notions de jeunesse, de sociabilité, d'inégalité sociale, d'identité et d'espace scolaire. Le cadre théorique qui sous-tend cette étude s'appuie sur les travaux de chercheurs d'inspiration marxiste tels que Dayrell, Lima Filho, Pais, Marx, Groppo et Saviani. Cette recherche souligne l'importance de poursuivre les efforts visant à renforcer l'enseignement de la sociologie en tant que discipline scientifique, capable de contribuer, par différentes pratiques pédagogiques, au développement de la réflexion critique des élèves sur leur condition sociale, leur participation à la structure sociale et les contradictions qui imprègnent le milieu scolaire et la société capitaliste. Cette étude a permis de comprendre comment l'enseignement de la sociologie peut favoriser chez les jeunes élèves une perception critique de leur condition sociale, facilitant ainsi leur capacité à affronter les contradictions sociales présentes dans leur réalité.

Mots-clés: Inégalités sociales. Enseignement de la. Espace scolaire. Jeunesse. Matériel pédagogique.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

BNCC -	Base Nacional Comum Curricular
CAPES -	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CNS -	Conselho Nacional de Saúde
DCNEM -	Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio
DRE -	Diretoria Regional de Educação
FACHLIN -	Faculdade de Ciências Humanas e Linguagem
PNLD -	Programa Nacional do Livro e Didático
PPP -	Projeto Político Pedagógico
PROFSOCIO -	Mestrado Profissional de Ensino de Sociologia em Rede Nacional
SEDUC -	Secretaria de Estado de Educação
TALE -	Termo de Assentimento Livre e Esclarecido
TCLE -	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UFPR -	Universidade Federal do Paraná
UNEMAT -	Universidade do Estado de Mato Grosso

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1- Idade.....	64
Gráfico 2 - Sexo.....	65
Gráfico 3 - Qual seu grupo étnico-racial?	66
Gráfico 4 - Reside em Cuiabá?	67
Gráfico 5 - Como você costuma ir diariamente à escola?	68
Gráfico 6 - O que pretende fazer quando terminar o ensino médio?.....	69
Gráfico 7 - Você acredita ter dificuldades para compreender os assuntos da Sociologia?	70
Gráfico 8 - O que poderia ser melhorado no ensino de Sociologia?	72
Gráfico 9 - Quais recursos metodológicos utilizados pelo professor você considera mais eficazes para o aprendizado da Sociologia?	73
Gráfico 10 - O que você pensava ou sabia sobre a disciplina de Sociologia antes de cursá-la?	74
Gráfico 11 - Você acredita na importância da Sociologia para sua formação como cidadão?	76
Gráfico 12 - Assinale abaixo os conteúdos da Sociologia que você considera importantes para o jovem:	78
Gráfico 13 - Qual contribuição a Sociologia tem em sua vida fora da escola?	81
Gráfico 14 - Como você exerce a sociabilidade na escola?	84
Gráfico 15 - Você é proprietário de algum desses dispositivos de acesso à internet?	85
Gráfico 16 - Onde você costuma acessar a internet?	86
Gráfico 17 - Para você as redes sociais são:	86
Gráfico 18 - Como você exerce a sociabilidade fora da escola?	87
Gráfico 19 - Enquanto jovem, como você percebe sua identidade?.....	88
Gráfico 20 - Enquanto jovem, o que você faz para reforçar sua identidade?.....	91
Gráfico 21 - A casa onde você mora é:	93
Gráfico 22 - Sua família é beneficiária de programas sociais de transferência de renda?	95
Gráfico 23 - Qual a renda da sua família? (soma todos que moram na casa)	96
Gráfico 24 - Você exerce algum trabalho remunerado?	97
Gráfico 25 - Se você trabalha, ajuda no custeio das despesas?	98
Gráfico 26 - Qual a característica do trabalho que você exerce?	99
Gráfico 27 - Como você percebe a desigualdade social na escola?	100
Gráfico 28 - Quais são suas percepções sobre o espaço escolar?	102

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Catálogo Fotográfico (material pedagógico impresso).....	109
Figura 2 – Desenvolvimento das atividades práticas.....	114
Figura 3 - Apresentação das categorias sociológicas e desenvolvimento das atividades.....	115
Figura 4 - Apresentação das categorias sociológicas.	115
Figura 5 - Testagem/Aplicação do Catálogo Fotográfico (impresso).	116
Figura 6 - Testagem/Aplicação do Catálogo Fotográfico (digital).....	117
Figura 7 - Desenvolvimento das atividades práticas.	118
Figura 8 - Desenvolvimento das atividades práticas.	119
Figura 9 - Atividade de escuta e diálogo.	119
Figura 10 - Testagem/Aplicação do Catálogo – impresso e digital.....	120

Epígrafe:

No Brasil, os jovens, ainda que reconhecidos como sujeitos de direitos na legislação, sofrem com a insuficiência de políticas públicas que garantam a eles, de fato, a plena cidadania. Nesse âmbito, reiterar a noção de juventude nas pesquisas e nas ações públicas é uma forma de dar visibilidade às questões, demandas e necessidades dos jovens, entendidos de uma forma mais ampla.

(Dayrell *et al.*, 2014: 109).

SUMÁRIO

-	
- INTRODUÇÃO	14
Metodologia.....	16
Estado da Arte.....	20
1- CAPÍTULO 1: A CONTRADIÇÃO DO ESPAÇO ESCOLAR E OS JOVENS COMO SUJEITOS DA SOCIABILIDADE.....	24
1.1 As contradições no espaço escolar sob o capitalismo	27
1.2 Sociabilidade do jovem estudante no espaço escolar	34
1.3 Identidade da juventude na escola	40
1.4 Desigualdade social e repercussão na juventude	44
2- CAPÍTULO 2: O ENSINO DE SOCIOLOGIA E OS JOVENS ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO	50
2.1 História e Prática: o Projeto Político Pedagógico e a Identidade da Escola.....	51
2.2 Uma retrospectiva da história da Sociologia no Brasil.....	53
2.3 O ensino de Sociologia no Ensino Médio	59
2.4 A juventude no espaço escolar	62
2.5 Sociabilidade e identidade juvenil no espaço escolar.....	83
2.6 Desigualdade social no espaço escolar.....	92
2.7 O espaço escolar como lugar de contradições e vivências	102
3- CAPÍTULO 3: UM OLHAR SOCIOLÓGICO SOBRE A JUVENTUDE.....	106
3.1 Por que um catálogo fotográfico?.....	107
3.2 Desenvolvendo um catálogo fotográfico/iconográfico – digital e impresso	109
3.3 Por dentro do catálogo fotográfico	111
3.4 O catálogo na percepção dos jovens estudantes.	114
4- CONSIDERAÇÕES FINAIS	121
5- REFERÊNCIAS	124
APÊNDICE A - Questionário.....	132
APÊNDICE B - Catálogo Fotográfico (versão impressa).	134
APÊNDICE C - Catálogo Fotográfico (versão digital).	149
ANEXO 1 - Parecer CEP/UNEMAT	162
ANEXO 2 - Autorização pesquisa Seduc/MT.....	167
ANEXO 3 - Termo de autorização para uso de imagem.....	168
ANEXO 4 - Índice Remissivo.....	169

INTRODUÇÃO

Este estudo, realizado no âmbito do mestrado em Sociologia, se propõe a refletir sobre a juventude, analisando as relações sociais construídas no espaço escolar, a partir da contribuição do ensino de Sociologia no Ensino Médio.

Fora dos muros da escola, os jovens estudantes vivem a dura realidade das divisões socioeconômicas do espaço urbano. Com o ensino de Sociologia são incentivados a enxergar além, e assim reconhecer as relações de poder que mantêm a marginalização e a exclusão social.

A problematização da realidade próxima desses estudantes, cada vez mais complexa, pode contribuir para o desenvolvimento humano, possibilitando uma formação mais reflexiva e crítica. Trata-se da apropriação de um modo de pensar próprio, diante da compreensão de sua historicidade e do caráter dinâmico do conhecimento.

Os jovens são preparados não apenas para compreender sua própria posição dentro dessa sociedade, mas também para se tornarem motivadores de mudanças, aderindo às causas dos movimentos sociais, lutando por transformação e na construção de uma sociedade mais justa.

Compreende-se que com o ensino de Sociologia os estudantes têm a oportunidade de analisar o espaço escolar, a questionar não apenas as manifestações das desigualdades¹ sociais, mas também suas causas. Nesse sentido, são estimulados a reconhecer como a lógica do capitalismo perdura e amplia essas desigualdades, concentrando riqueza e poder nas mãos de uma minoria enquanto marginaliza e explora a maioria.

Nesse contexto, esta pesquisa buscou contribuir para o debate refletindo sobre a importância do ensino de Sociologia no currículo escolar, especialmente no contexto do Ensino Médio e suas consequências para a formação cidadã do jovem estudante. Delimitou-se, assim, como objeto de estudo refletir sobre a contribuição do ensino de Sociologia no Ensino Médio em relação às contradições enfrentadas pela juventude contemporânea no espaço escolar.

Diante dessa delimitação, estabelece-se o seguinte problema de pesquisa: de que maneira o ensino de Sociologia pode contribuir para que os jovens estudantes compreendam e enfrentem as contradições vivenciadas no espaço escolar?

1 Ainda encontramos, na realidade social, uma desigualdade que não permite, à grande parte das pessoas, o acesso aos bens e serviços mais básicos. Enfim, os direitos coletivos como normas programáticas do Estado devem se fundamentar na dignidade humana, e materializar-se na “própria realidade empírica, efetiva” de modo harmonioso no espaço social (Francisco, 2022, p. 60).

A motivação para a construção desta pesquisa está diretamente relacionada à trajetória profissional da pesquisadora como professora de Sociologia no Ensino Médio, atuando há aproximadamente quinze anos com jovens estudantes na Escola Estadual Padre Ernesto Camilo Barreto, localizada em Cuiabá/MT. Essa experiência docente, aliada à vivência pessoal enquanto ex-estudante da mesma instituição, despertou o interesse em compreender de forma mais aprofundada o universo juvenil, suas perspectivas, desafios e formas de sociabilidade dentro e fora da escola.

A pesquisa foi realizada com 20 estudantes do 3º ano do Ensino Médio da referida escola, com o propósito de identificar a importância atribuída pelos jovens ao ensino de Sociologia e entender de que maneira essa disciplina pode encaminhar os processos de sociabilidade e o enfrentamento das contradições no espaço escolar. A escolha do tema justifica-se pela compreensão de que o ensino de Sociologia pode contribuir significativamente para a formação crítica dos jovens, auxiliando-os na leitura e no enfrentamento das contradições sociais que marcam a contemporaneidade.

A velocidade das transformações na contemporaneidade, a imposição de um modo de vida digital, sem que isto rompa com a realidade de desigualdade social em que estes jovens estudantes estão inseridos e as mudanças nas estruturas familiares e de convivência social, impactam no sistema educacional e nos processos de sociabilidade no geral.

Nesse contexto, reflete-se a necessidade de contribuição do ensino de Sociologia diante dessas mudanças, principalmente na mediação do desenvolvimento dos sentidos atribuídos pelos jovens à escola e à educação.

A pesquisa foi desenvolvida entre março de 2024 e dezembro de 2025, período que compreendeu a etapa de fundamentação teórica, a coleta e análise dos dados empíricos e a elaboração do material pedagógico.

No contexto educacional, a pesquisa buscou conhecer e dar voz aos jovens estudantes, reconhecendo-os como sujeitos ativos neste processo. Saber quem são esses jovens, suas condições sociais, vivências e compreensões mostrou-se fundamental para entender as contradições que acontecem no espaço escolar e moldam as relações sociais.

Como desenvolvimento prático da pesquisa, foi elaborado um material pedagógico na configuração de catálogo fotográfico/iconográfico, denominado “Olhares Sociológicos sobre a Juventude”, construído em versões digital e impressa. O material foi planejado com o objetivo de complementar os recursos didáticos já utilizados nas aulas de Sociologia, relacionando

imagens reais do espaço escolar às categorias sociológicas trabalhadas, proporcionando aos estudantes articular teoria e prática a partir de sua própria realidade.

Na abordagem metodológica, a pesquisa fundamenta-se no método do materialismo histórico-dialético, constitui-se como qualitativa, com base em observação sistemática, levantamento bibliográfico e implementação de questionário com perguntas fechadas e uma questão dissertativa. Foi elaborada em etapas que envolveram aprofundamento teórico, coleta e análise de dados empíricos e elaboração do material pedagógico.

O trabalho está organizado em três capítulos, bem como desta introdução e das considerações finais. No Capítulo 1 denominado: A contradição do espaço escolar e os jovens como sujeitos da sociabilidade, argumenta-se sobre o espaço escolar sob a lógica do capitalismo, tratando as contradições sociais que o perpassam, além das categorias de sociabilidade, identidade juvenil e desigualdade social, dialogando com uma retrospectiva da história da Sociologia no Brasil.

O Capítulo 2: O ensino de Sociologia e os jovens estudantes do Ensino Médio, discute-se a contextualização da escola pesquisada, articulando sobre o ensino de Sociologia no Ensino Médio e a análise das principais categorias da pesquisa tendo em vista os dados empíricos coletados.

Para o Capítulo 3: Um olhar sociológico sobre a juventude, descreve-se a construção do material pedagógico no formato de catálogo fotográfico/iconográfico, suas etapas de desenvolvimento, testagem e a percepção dos jovens estudantes.

Conclui-se, com as Considerações Finais, sintetizando-se os objetivos da pesquisa, apresentando os resultados fundamentais e retomando a importância do ensino de Sociologia como ferramenta de articulação crítica das contradições experienciadas pela juventude no ambiente escolar.

Metodologia

Com relação aos procedimentos metodológicos, utilizou-se para a análise o método materialismo histórico-dialético, opção justificada “pelos múltiplos processos que atravessam as organizações sociais, constituídas por culturas específicas que as transformam num movimento constante, dialético, de produção e reprodução” (Leite; Nunes, 2007, p. 201).

Nessa perspectiva, consagrada por Karl Marx encontramos as condições materiais para entender a juventude enquanto totalidade sistêmica e com isso trabalhar as contradições

inerentes da condição juvenil como processo histórico constitutivo de sua formação.

Ainda na perspectiva de Marx, a compreensão da sociedade passa pela análise de como os seres humanos produzem a sua própria existência (Marx; Engels, 2001). A partir dessa compreensão que consideramos o jovem do Ensino Médio. Porém, ressaltamos que ao identificar por meio da lente marxista os elementos clássicos para entender a condição contemporânea da juventude, o fizemos atentos às condições de produção do nosso tempo, pois sabemos que a realidade material do jovem do século XXI imerso nas redes sociais não é a mesma da Revolução Industrial do século XIX.

No entanto, o capitalismo criou formas sofisticadas de aprisionar as pessoas e moldá-las a seu próprio interesse expropriador e acumulador e isto é muito atual. Efetivamente, as premissas das quais se partiu não se assentam em bases arbitrárias, mas têm a ver com “indivíduos reais, sua ação e suas condições materiais de existência, tanto as que eles já encontraram prontas, como aquelas engendradas de sua própria ação” (Marx; Engels, 2001, p. 10).

Esta pesquisa² foi submetida ao exame do Comitê de Ética em Pesquisa - CEP, em 24/10/2024, e aprovada em 16/12/2024. Cito a conclusão do parecer 7.299.183 “Todos os termos foram apresentados de acordo com as exigências da resolução 466/2012 e a Norma Operacional 001/2013 do CNS: Conselho Nacional de Saúde. O Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Estado de Mato Grosso CEP/UNEMAT, após análise do protocolo, de acordo com a resolução 466/2012 e a Norma Operacional 001/2013 do CNS, é de parecer que não há restrição ética para o desenvolvimento da pesquisa”. Segue em anexo o parecer de aprovação.

Nesse contexto, o exame de qualificação realizado em 22 de maio de 2025 apontou ajustes necessários e direcionou os caminhos da pesquisa, fortalecendo nossas convicções e dando valiosa contribuição para o pleno cumprimento dos objetivos estabelecidos desde nosso ingresso no programa.

Considerando os passos percorridos e os procedimentos realizados, classificamos nossa pesquisa como qualitativa e de observação sistemática, pois conforme a análise de Almeida

2 O projeto de pesquisa foi submetido ao Comitê de ética em Pesquisa (CEP), no dia 24 de outubro de 2024, e saiu o parecer de aprovação saiu no dia 16 de dezembro de 2024. Conforme está apresentado no parecer consubstanciado do CEP de número: 7.299.1830, em anexo. Sendo aprovado pelo Certificado de Apresentação para Apreciação Ética – CAAE: 84279024.3.0000.5166. Destaco que junto ao projeto foram encaminhados e aprovados - o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE; o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido – TALE; e o Termo de autorização da Diretoria Regional de Educação (DRE), pois são documentos obrigatórios para a aprovação e realização da pesquisa.

(2021, p. 33):

A pesquisa qualitativa considera a interpretação dos fenômenos e as relações com inúmeros significados, além disso, um vínculo entre o mundo objetivo e o sujeito. Não necessita de usos estatísticos e matemáticos, tendo o ambiente como fonte de coleta de dados, com descrição do estudo.

Em se tratando de observação sistemática, nos esforçamos por planejar e realizar cuidadosamente os procedimentos passo a passo e selecionar o que realmente importava investigar. Além disso, buscou-se manter a objetividade na coleta e interpretação dos dados. Ao mesmo tempo, procurou-se evitar qualquer postura de rigidez durante todo o andamento da pesquisa, de maneira a acolher positivamente algo de inesperado e fazer mudanças de rumo, se necessário. Tudo isso, tendo em mente as orientações de (Marconi; Lakatos, 2009).

Nossa pesquisa é composta das seguintes etapas: aprofundamento bibliográfico; coleta de dados; análise dos dados e desenvolvimento do material pedagógico.

Na primeira etapa foi realizado o aprofundamento bibliográfico por meio de autores que discutem a temática da pesquisa. Conforme Gil (2008, p. 50): “A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente”

Assim, em contato com bibliografias de base marxista no campo das ciências sociais e da educação, montamos um arcabouço teórico para dar sustentação à etapa empírica da pesquisa e ao desenvolvimento do material pedagógico, que consistiu em um Catálogo/fotografias-iconográfico. Esta fase tinha sido iniciada com o estado da arte apresentado sinteticamente neste projeto, prosseguindo com mais leituras e fichamentos.

Esta primeira etapa proporcionou a fundamentação para compreendermos as configurações sociais dos jovens no espaço escolar, a partir da análise de quem são os jovens estudantes frequentadores da escola. Conforme pontua Alonso (2016), as ciências sociais investigam pessoas, lidam com distintas vivências e cada uma delas permeada por fases diferentes. Dessa forma, mostra-se pertinente analisarmos as representações sociais com que esses jovens constroem suas identidades imersos na contradição do espaço escolar.

A segunda etapa consistiu na coleta de dados empíricos junto aos sujeitos da pesquisa. Sua serventia é assim avaliada por (Gil, 2008, p. 16): “O método observacional é um dos mais utilizados nas ciências sociais e apresenta alguns aspectos curiosos. [...] o que possibilita o mais elevado grau de precisão nas ciências sociais”.

Os sujeitos da pesquisa foram 20 jovens estudantes do 3º ano B do Ensino Médio da

Escola Estadual Padre Ernesto Camilo Barreto, localizada na Rua Fortaleza, nº 35, Bairro Jardim Paulista, no município de Cuiabá - MT. A escola funciona no período diurno, oferecendo, no matutino, o Ensino Médio (1º 2º e 3º anos) e o fundamental (apenas 9º ano). Já no vespertino, é ofertado o ensino fundamental (6º ao 9º ano). Apesar da localização central, a escola tem muitos estudantes com perfil socioeconômico de vulnerabilidade social, onde 350 fazem parte do programa Bolsa Família, ou seja, 40% dos estudantes (as informações e dados foram disponibilizados pelo secretário da escola).

Essa coleta ocorreu por meio da observação no espaço escolar, durante duas semanas, incluindo observações na hora do intervalo, e também em todo período em que os estudantes se encontravam na instituição, de maneira atenta ao comportamento dos estudantes nas atividades vivenciadas diariamente, inclusive durante as aulas de Sociologia e, aqui, verificando a importância por eles atribuída à referida disciplina. Teve sentido fazer registros físicos, especialmente por meio de fotografia, onde retratou-se a sociabilidade, além das outras categorias propostas e as contradições no espaço escolar, porque esses registros deram essência para o desenvolvimento de iconográficos das categorias sociológicas previamente escolhidas.

Realizou-se a implementação de questionário com perguntas fechadas e uma questão dissertativa aos sujeitos pesquisados, com o objetivo de saber a compreensão e importância que esses jovens estudantes atribuem ao ensino de Sociologia. Também buscou-se conhecer as realidades socioeconômicas que fazem parte da vida destes jovens estudantes. Explica Almeida (2021, p. 39-40), que o questionário:

Pode ser tanto um questionário físico quanto digital elaborado pelo pesquisador, no qual o preenchimento é realizado pelo informante. O questionário deve ser aplicado como um pré-teste, numa amostragem reduzida, para apresentar potenciais erros, e assim, serem corrigidos. Para fim de esclarecimento, o questionário deve conter uma carta de explicação, contendo informações sobre a pesquisa, instruções para o preenchimento, devolução e agradecimentos. A identificação do respondente deve ser retirada e o questionário pode conter tanto perguntas abertas como fechadas

A terceira etapa foi a análise de dados partindo da problematização das respostas dos questionários, das fotografias capturadas no período da observação e registros físicos discutindo com o referencial bibliográfico. Esta etapa foi fundamental na construção do segundo capítulo, no qual foi abordado o objeto da pesquisa, relacionando-o ao ensino de Sociologia em diálogo com as categorias sociabilidade, identidade do jovem, desigualdade social, dentre outras, e dando respaldo para o desenvolvimento do material pedagógico: Olhares Sociológicos sobre a Juventude. Este consistiu em um catálogo fotográfico/iconográfico retratando a condição social

dos jovens estudantes do Ensino Médio no ambiente escolar.

A relevância desta etapa é confirmada por Gil (2008), quando nota a importância da seleção do material a ser aproveitado, o marco teórico a regular essa seleção, a análise e categorização dos dados e sua interpretação em sintonia com os objetivos da pesquisa.

Destaca-se que a elaboração do material nesse formato partiu do objetivo de contribuir para o ensino de Sociologia e na aprendizagem dos estudantes de forma real, interativa e didática. Materiais pedagógicos são ferramentas elaboradas pelos próprios profissionais em formação que comportam conhecimentos organizados objetivando viabilizar a prática pedagógica. Não se trata de instrumentos sem sentido e significado, pois partem de uma realidade que precisa deles para a resolução de problemas identificados na própria realidade, Moreira (2004).

Os iconográficos foram utilizados com o propósito de tornar mais ativa a participação dos estudantes envolvidos no processo, uma vez que facilitam uma abordagem dos conteúdos de maneira mais prática e mais próxima do dia a dia deles, em vez de apresentações de caráter mais abstrato. Dessa forma, as aulas de Sociologia no Ensino Médio podem contar com uma poderosa ferramenta visual, que apresenta a teoria sociológica de maneira viva, concreta e prática.

O catálogo fotográfico/iconográfico: “Olhares Sociológicos sobre a Juventude”, permitiu contar com o recurso pedagógico de imagens, informações interpretadas e analisadas, além de atividades práticas e coletivas que guiam para a reflexão, associando as categorias sociológicas com a experiência vivenciada pelos jovens estudantes e propiciando o desenvolvimento do pensamento crítico da realidade escolar.

Estado da Arte

Para responder aos objetivos propostos desta pesquisa, realizou-se um levantamento bibliográfico nas bases de dados do Profsocio e da CAPES, com a intenção de selecionar produções acadêmicas que articulassem com a temática da juventude e com o ensino de Sociologia no Ensino Médio. A revisão destacou dissertações, obras publicadas e trabalhos de conclusão de curso que tratam das categorias estruturantes deste estudo, tais como juventude, sociabilidade, desigualdade social, espaço escolar, identidade juvenil, convergindo para o ensino de Sociologia.

O objetivo do Estado da Arte foi identificar de forma sintética como esses conceitos

vêm sendo discutidos na produção acadêmica atualmente, principalmente no que se refere ao ensino de Sociologia além de constatar as abordagens teóricas, metodológicas e os resultados obtidos pelas pesquisas analisadas. Procurou-se, então, entender os progressos, limitações e lacunas presentes nas dissertações já produzidas.

Para este mapeamento, delimitou-se uma janela temporal, entre os anos de 2020 e 2024, inserindo também uma obra consolidada publicada em 2014. As pesquisas selecionadas foram organizadas da seguinte forma: a) Ferreira (2020) - Ensino de Sociologia, escola e juventudes: proposta de material didático; b) Vale (2022) - O ensino de Sociologia como instrumento para compreensão das realidades; c) Sancho (2022) - Sociabilidades juvenis: conflitos e desigualdades socioespaciais – escola de Ensino Médio público regular e profissionalizante; d) Azevedo Neto (2024) - Uma reflexão sobre juventude, escola e educação; e) a obra Juventude e Ensino Médio: sujeitos e currículos em diálogo (Dayrell; Carrano; 2014).

A obra Juventude e Ensino Médio: sujeitos e currículos em diálogo (2014), organizada por Juarez Dayrell, Paulo Carrano e Carla Linhares Maia, resulta de pesquisas desenvolvidas no Observatório da Juventude da Universidade Federal de Minas Gerais UFMG e do Observatório Jovem da Universidade Federal Fluminense UFF. O livro apresenta um cenário da juventude inserida no Ensino Médio, traz reflexões sobre a juventude envolvida no espaço escolar. Serve de base para entender como esses jovens chegam à escola e o que esperam dela. A perspectiva teórica presente na obra é o materialismo histórico-dialético, que se verifica na visão apresentada sobre a escola e a juventude que nela transita. As principais categorias encontradas na obra são: juventude, escola, ensino médio e identidade, categorias essas que se manifestam por meio das contradições e conflitos instalados no espaço escolar e que constituem a essência do processo educacional.

No estudo de Ferreira (2020), produziu um material pedagógico para ser utilizado nas aulas de Sociologia no Ensino Médio de forma mais interativa e assim poder despertar o interesse dos estudantes em participarem ativamente das aulas, com base na análise da escola como instituição social e ambiente de socialização juvenil. Tal estudo identificou uma falha nas obras didáticas reconhecidas pelo PNLD, que desconsideraram a atenção sociológica sobre a escola. O material didático desenvolvido mostra a escola como propósito de investigação sociológica, estudando seu papel nas interações entre os jovens. Destaca-se a escola como instituição social, concebida como espaço de sociabilidade, socialização e fenômenos sociais, sobretudo no que diz respeito a juventude no Ensino Médio, e isso na perspectiva crítica que

sinaliza o domínio do conflito na Sociologia da Educação. Assim, a relevância para nossa pesquisa se dá na contribuição do ensino de Sociologia na formação humana, crítica e democrática dos jovens estudantes, na luta por mudanças na sociedade.

Vale (2022), trouxe uma análise de como o ensino de Sociologia poderia ser aperfeiçoado para contribuir com os jovens do Ensino Médio a perceberem seu contexto social de maneira crítica e relevante. A categoria de análise imaginação sociológica teve destaque ressaltando seu valor para o ensino da Sociologia, e mostra como essa poderosa ferramenta didática contribui no desenvolvimento do pensamento crítico dos jovens estudantes possibilitando-lhes a reflexão sobre seu contexto social de forma estruturada e fundamentada. Assim, a importância desta pesquisa para nosso estudo está na significância do ensino de Sociologia para a formação do jovem cidadão consciente e crítico.

O estudo de Sancho (2022), partiu de um olhar investigativo para as sociabilidades juvenis no espaço escolar, com atenção nas desigualdades sociais e nos conflitos que dela se originam. A atividade desenvolvida em escolas públicas de Ensino Médio no Ceará, tinha como um dos objetivos descobrir como os segmentos de diversos modelos de escolas poderiam refletir nas relações entre os estudantes e se resultaria na propagação das desigualdades. O fundamento para a utilização desse estudo para nossa pesquisa encontra-se na associação que identifica entre desigualdades sociais, conflitos e sociabilidades juvenis no contexto escolar. E chega à conclusão de que as diferenças socioeconômicas e as desigualdades na infraestrutura escolar articulam o processo de poder e as relações de sociabilidade entre os jovens estudantes. A chave de análise sociabilidades juvenis foi a categoria que teve maior destaque neste estudo mostrando entender a escola como um ambiente social complexo, onde neste espaço acontecem as contradições da sociedade juvenil.

Já a pesquisa de Azevedo Neto (2024), trabalha a difícil relação entre juventude, escola e educação, estudando as tensões e dilemas observados nesse espaço social. Inicia sua observação perguntando sobre a representação da escola na sociedade atual e a multiplicidade de práticas juvenis que a envolvem. A investigação acontece no seu exercício como professor de Sociologia, o que lhe possibilita um olhar distinto das realidades escolares, sendo sua principal categoria de análise a juventude. O principal objetivo foi entender como os jovens estudantes experienciavam e tomavam posse do espaço escolar, refletindo sobre as relações de poder, as desigualdades e as diversas maneiras de sociabilidades que vivenciavam. O estudo também procurou saber sobre a construção de juventude através de uma análise sociológica,

identificando as diversidades de vivências e suas relações no ambiente escolar, fundamentando com autores como Dayrell; Carrano (2014) e Lima Filho (2014).

No geral, os estudos analisados confirmam a importância do ensino de Sociologia como disciplina fundamental para ajudar os jovens estudantes a entenderem as complexas realidades sociais e as relações de hierarquia que os envolvem. As pesquisas também reconhecem que é essencial apresentar um ensino que tenha mais proximidade e significância para a realidade dos estudantes, dando destaque e abordando temas que se relacionem ao cotidiano dos jovens e podendo contribuir sempre no desenvolvimento do pensamento crítico e na percepção da sociedade com suas desigualdades e assim o desejo de transformação social.

Nesse contexto, o presente estudo se inclui nesse campo de trabalhos ao procurar refletir sobre a contribuição do ensino de Sociologia no Ensino Médio frente às contradições vivenciadas pela juventude contemporânea no espaço escolar. Ao relacionar categorias como juventude, sociabilidade, desigualdade social, identidade juvenil e espaço escolar, a pesquisa articula com as produções analisadas, também busca contribuir para a discussão sobre práticas pedagógicas e formação crítica dos sujeitos envolvidos.

Apesar das essenciais contribuições observadas, destaca-se que ainda há lacunas no que concerne à investigação empírica sobre como os jovens estudantes do Ensino Médio reconhecem, acerca de suas próprias vozes, a contribuição do ensino de Sociologia para a compreensão das contradições experienciadas no cotidiano escolar. A maior parte das produções concentra-se na análise teórica da juventude, da escola ou das propostas didáticas, ou ainda na percepção das sociabilidades juvenis, mas são menos recorrentes os estudos que relacionam essas categorias à escuta ativa dos estudantes, valorizando suas interpretações sobre a disciplina de Sociologia e sua importância para uma formação crítica.

Portanto, esta pesquisa procura contribuir para esse campo de estudos ao refletir as percepções dos jovens estudantes sobre o ensino de Sociologia, articulando as referidas categorias sociológicas. Ao optar pelo método dialético e valorizar a compreensão dos sujeitos pesquisados em sua totalidade social, o trabalho busca avançar na compreensão do ensino de Sociologia como mediação indispensável entre reprodução e emancipação no contexto da escola pública, oportunizando teorias e práticas para o fortalecimento dessa disciplina na formação dos jovens.

1- CAPÍTULO 1: A CONTRADIÇÃO DO ESPAÇO ESCOLAR E OS JOVENS COMO SUJEITOS DA SOCIABILIDADE

A escola pública apresenta as condutas sociais, políticas e econômicas que formam a vida dos jovens estudantes, evidenciando que a maioria dos jovens estudantes que a frequentam são de origem pobre, filhos da classe trabalhadora que vivenciam os desafios das desigualdades existente no ambiente escolar. Distante de ser uma área neutra, a escola reflete as diferenças, preconceitos, as hierarquias de poder e os conflitos experimentados pelos estudantes (Dubet, 1994; Dayrell, 2007).

No entanto a instituição educacional é um espaço de comunicação, convívio social, e processos de construção de conhecimento. Por isso, entender a dinâmica do espaço escolar é indispensável para a promoção de uma educação emancipatória. Assim, para Randall Collins (2009, p. 62) é fundamental a compreensão que: “As classes são definidas por um tipo crucial de relação que articula vários aspectos da sociedade, quais sejam, o aspecto material, o econômico e o político”.

É essencial entender que este espaço é um campo vasto e complexo, indo além de mera transmissão de conteúdo, mostra a importância de aprofundamento nesses estudos, de maneira a poder contribuir para mudanças dentro desses espaços, pois a escola pública frequentemente apresenta-se limitada por recursos insuficientes tendo uma estrutura física e curricular que nem sempre atende às demandas dos jovens estudantes.

Dayrell (2001), faz uma análise do espaço escolar sob o olhar que contempla o indivíduo como sujeito e ator na sociedade e a escola manifestando uma dupla dimensão, de um lado a institucional como uma organização cheia de normas que padronizam e demarcam a atitude dos sujeitos, funcionários e estudantes, de outro, a atuação dos indivíduos que a partir dos costumes, experiências, e relações sociais vão se reinventando e descobrindo os sentidos para a escola.

Verificados os processos de transição e saída do Ensino Médio que podem ser caracterizados como dinâmicos e mútuos, a elaboração de novas formas de ação e de entendimento oportuniza novas significações e elaboração de experiências. No que se refere a aprendizagem e por consequência a relação professor-estudante, as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (DCNEM, 2011) são evidentes em relação a necessidade de se romper com uma visão homogeneizante predominante da noção de aluno (Alves; Rowe, 2018).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), de 2017, traz expressa, na perspectiva de

entendimento da condição das juventudes, enquanto sujeitos sociais, cujas trajetórias múltiplas, como já exposto, atravessam os muros da escola. Diz a Base Nacional Comum Curricular (2017), em Brasil (2017, p. 462-463), que:

Considerar que há juventudes implica organizar uma escola que acolha as diversidades e reconheça os jovens como seus interlocutores legítimos sobre currículo, ensino e aprendizagem. Significa, ainda, assegurar aos estudantes uma formação que, em sintonia com seus percursos e histórias, faculte-lhes definir seus projetos de vida, tanto no que diz respeito ao estudo e ao trabalho, com o também no que concerne às escolhas de estilos de vida saudáveis, sustentáveis e éticos.

Conhecer os jovens estudantes e levar em consideração a sua condição social, são questões que se apresentam primordiais para a atividade docente do professor de Sociologia, pois podem “servir como referência ou parâmetro para o planejamento e condução das aulas, assim como para orientar as escolhas metodológicas e epistemológicas” (Neta; Melo, 2023, p. 16864).

Essa atitude é necessária para que os estereótipos e as representações sociais construídas pelo senso comum, sejam desconstruídos e o olhar se amplie para perceber a multiplicidade de formas de ser e vivenciar a juventude.

Porque o insucesso escolar, longe de ser apenas uma questão de rendimento insatisfatório de alguns estudantes, está “associado a processos específicos de diferenciação educacional e de desigualdade social, sem que isto represente a obrigação de pensar o sistema educativo como um mero domínio de «reprodução» de desigualdades estruturais, económicas e sociais” (Pais, 2003, p. 263). O que mostra a importância de se conhecer quem são os jovens que compõem os espaços escolares. Na melhor das hipóteses, deve-se estabelecer um diálogo entre professor e estudante.

As configurações sociais desses estudantes se desenvolvem na escola, a partir da compreensão de que este ambiente, mesmo desigual, apresenta oportunidades para sua formação pessoal e intelectual, constrói relações interpessoais e permite adquirirem sentimento de pertencimento. Por isso, para Dayrell; Carrano (2014, p.126) a necessidade de se pensar em “políticas públicas e de um ensino crítico para garantir aos jovens as possibilidades de vivenciarem a juventude como uma fase de direitos a fim de que possam construir identidades positivas e projetos que a afirmem sua dignidade”.

A escola pública, embora tenha insuficiências, pode ser um ambiente de luta, onde estudantes, participando de grêmios estudantis e estruturando arranjos coletivos, podem se

organizar para mobilizações por avanços na educação, por uma escola mais inclusiva e democrática, atendendo as transformações do mundo contemporâneo. Ademais, facilitando a interação dos jovens estudantes com a gestão escolar, juntos poderão desenvolver projetos pedagógicos que reconheçam a importância da autonomia, criatividade e protagonismo juvenil.

No atual cenário, a juventude, é marcada por profundas transformações sociais e tecnológicas, além disso se depara na escola com um espaço de contradição. Nesse sentido, é fundamental que a escola se abra para as reivindicações da juventude, procurando dar voz aos jovens estudantes, propondo momentos de integração e discussões que levem os sujeitos a participar dos processos educativos. Assim, poderá contribuir para o abandono de modelos tradicionais e autoritários que favorecem apenas o interesse do capitalismo.

Dessa forma, se faz necessário encontrar as condições materiais para entender a juventude enquanto totalidade e com isso trabalhar as contradições inerentes à condição juvenil como processo histórico constitutivo de sua formação. Para Saviani (2011, p. 89), “[...] seria sistematizar, explicitar aspectos que a teoria já contém, até mesmo já elaborou, mas ainda não deu a eles uma forma sistematizada, articulada em termos de uma formulação orgânica, ampla, totalizante e coerente”. É nessa perspectiva que consideramos a educação para o jovem estudante do Ensino Médio.

A escola é um espaço de divisão e antagonismo, marcado por relações de poder e por desigualdades sociais. Partindo da análise marxista, é necessário compreender como são estabelecidas as relações de poder que se organizam dentro da escola, as desigualdades sociais que a permeiam e os aspectos de resistência e luta da juventude.

Para analisar a relação do jovem estudante com os demais indivíduos da escola, sejam outros jovens, professores ou gestores, seguimos com a perspectiva de Marx de como os indivíduos se relacionam com a sociedade, através de suas situações sociais e no contexto de suas condições, pois produzem sua existência em grupo.

Ao buscar na interpretação marxista os elementos adequados para entender a condição contemporânea da juventude, o fazemos atentos as condições de produção do nosso tempo, pois sabemos que a realidade material do jovem do século XXI imerso nas redes sociais não é a mesma da Revolução Industrial do século XIX. Assim, tanto hoje como no passado, o capitalismo produziu formas sofisticadas de aprisionar as pessoas e moldá-las a seu próprio interesse expropriador e acumulador e isto é muito atual.

No enfoque de Martinez (2022), Educação significa reflexão para além das regras, uma

sociedade para além de bens materiais, dos objetos e do ter acima de tudo. Educação, para concluir é transpor, é superar a diminuição da capacidade dos indivíduos em pensar ou agir por si próprios, e para isso necessita-se de uma mudança total, que inicie desde o interior mais profundo do que nos aliena, transformando a nós mesmos e até nossas consciências, porque a educação não deve produzir pessoas submissas.

2.1 As contradições no espaço escolar sob o capitalismo

Uma das principais contradições da escola consiste em sua dualidade de funções. De um lado, a escola representa um espaço de independência e formação crítica dos jovens estudantes. Do lado oposto, ela significa uma ferramenta que repercute as relações sociais e econômicas existentes, motivando e preparando os jovens para introdução no mercado de trabalho de acordo com o interesse do capitalismo.

A escola, sendo uma instituição social, não deve ser omissa, pois está rodeada e afetada por forças sociais, econômicas e políticas. Segundo Mészáros, tornou-se aguda a necessidade de uma educação libertadora, que permita autonomia e venha romper com a visão moralizante do “dever ser” da educação. Trata-se de implantar com urgência a utopia dentro de um sistema que, fechado em seus limites ideológicos, não tem mais capacidade civilizatória (Martinez, 2022).

Ao observar o espaço escolar com a lente da Sociologia, é necessário entender as contradições que permeiam essa instituição e como elas se apresentam na vida dos jovens estudantes. Muitas vezes, a escola é tida como um ambiente apartidário e justo, porém na realidade, mostra-se reprodutora do sistema capitalista. Assim para Oliveira (2022, p. 17), “[...] a ação do Estado a partir de seus aparelhos, tanto de repressão quanto ideológicos, e, dentro desses últimos, o aparato escolar como elemento de reforço à desigualdade social no âmbito da luta de classes, que sempre esteve sob o domínio da ideologia dominante”.

Oliveira (2022) demonstra que o Estado trabalha como representante de uma classe apenas, utilizando diferentes formas de controle para dar continuidade a seu poder. Entre esses aparelhos está a política da educação, que cumpre seu papel de reproduzir a ideologia da classe dominante e de organizar a força de trabalho essencial ao capital e nesse contexto, a educação escolar complementa o processo de reprodução da classe operária.

As conexões de poder, a competição, a exaltação do individualismo e a procura pelo lucro influenciam as práticas e os relacionamentos dos jovens estudantes na escola, construindo

sua experiência e suas percepções da realidade e de como enfrentá-la.

Embora a escola se proponha a assegurar igualdade de oportunidades e elevação social, ela reproduz as desigualdades sociais presentes na sociedade. Viana (2019) evidencia que, dessa maneira a escola contribui com a formação da força de trabalho para um espaço delimitado na divisão social do trabalho, visando possibilitar o aumento da exploração do proletariado ao prepará-lo para se adaptar ao processo de produção capitalista.

Portanto, embora a escola pública procure contribuir para a produção do conhecimento e para a formação de jovens estudantes autônomos, criativos e capazes de compreender e intervir na realidade social, ela também se organiza, de forma contraditória, para atender às demandas do mercado de trabalho, orientando-se para a formação de mão de obra tecnicamente competente. Essa lógica tende a hierarquizar os conhecimentos escolares e a privilegiar habilidades técnicas e instrumentais, em detrimento de uma formação integral e crítica.

Nesse contexto, a escola configura-se como um espaço atravessado por uma contradição fundamental: ao mesmo tempo em que reproduz as relações sociais próprias da sociedade capitalista, também abriga possibilidades de emancipação, especialmente quando o ensino se orienta por práticas pedagógicas críticas que permitem aos estudantes compreenderem sua condição social e as desigualdades que os cercam.

Na perspectiva de Marx, o objetivo do processo educacional acaba sendo a preparação da força de trabalho, buscando aumentar a sua produtividade, o que significa intensificar sua exploração pela classe dominante (Viana, 2019). Essa colocação é compartilhada por Oliveira (2022) que, dentro da sociedade de classes, enxerga na escola um privilégio para a burguesia, restando ao povo o acesso escolar apenas enquanto formação de mão de obra, de acordo com os interesses dos proprietários dos meios de produção.

Ainda assim, o autor destaca a educação como caminho de emancipação do sujeito, a partir da consideração do ser social nas suas especificidades. Desse modo, a escola poderá proporcionar-lhe condições materiais e teóricas que o impulsionem a mudar a situação que o oprime.

Para o entendimento dessas contradições, é importante considerar a perspectiva da totalidade, que interpreta a escola não como uma instituição isolada e inerte, mas ativa e que faz parte do processo reflexivo e atuante em meio às tensões no mundo do capitalismo. Ocorre que de acordo com o “materialismo histórico, a escola é parte da sociedade capitalista e essa é a totalidade que explica a sua gênese e significado. Por isso, o ponto de partida é compreender

a constituição social da escola” (Viana, 2019, p. 47).

A educação crítica procura instruir indivíduos qualificando-os para questionar e mudar a sociedade, ao contrário, da educação instrumental que tem seu ponto central na formação de competências e saberes essenciais para o início no mercado de trabalho.

Conforme Saviani (2011, p. 78), essa educação crítica vai atuar em contraposição às “[...] teorias não críticas, que acreditam ter a educação o poder de determinar as relações sociais, gozando de uma autonomia plena em relação à estrutura social (nesse sentido, nós poderíamos dizer que a pedagogia tradicional, assim como a pedagogia nova e a pedagogia tecnicista, são não críticas)”.

Essa inquietação se evidencia nas políticas curriculares, nas práticas pedagógicas e nas expectativas sociais no que se refere as atribuições da escola. Como diz Pereira (2019, p. 79), “[...] o caráter popular da educação é entendido como um movimento, como um processo formado na relação entre a materialidade e a subjetividade das pessoas, sendo inerente à busca pelo conhecimento da realidade que cerca e situa historicamente os sujeitos sociais”.

Os professores executam uma função importante na intermediação desses contrastes, encarando as dificuldades e tensões cotidianas em suas práticas pedagógicas. “Por isso, a análise da conjuntura social se apresenta tanto como um desafio, como uma necessidade para o trabalho do educador crítico” (*Ibid.*, p.79).

Professores são regularmente direcionados a acompanhar as atuações dos jovens estudantes em avaliações convencionadas e padronizadas, o que é capaz de restringir suas habilidades de promover uma educação crítica e autônoma.

Porém, esta dimensão estrutural da instituição escolar não deve comprometer a análise da realidade por parte do educador popular, por mais que sua influência seja cotidianamente sentida por todos nós. A percepção das relações pessoais do dia a dia dos estudantes e entre os grupos sociais em meio aos quais vive e/ou atua continua a ser de extrema importância para o profissional da educação (*Ibid.*, 79).

Na verdade, a instituição escolar, como uma estrutura social, não deve ser isolada das atuações mais amplas da sociedade capitalista. Admitir e desafiar essas contradições, é indeclinável para a construção de uma educação que possibilite a transformação, a justiça social e a independência dos indivíduos.

Segundo observam Tardivo; Santos (2022) para Karl Marx, a escola faz parte da superestrutura do modelo econômico capitalista. Então, buscando levar vantagem na luta

política de classes, a burguesia se utiliza do sistema educacional para transmitir sua ideologia à classe proletária.

Em vez de reconhecer e lutar por seus próprios direitos e interesses, a massa dos trabalhadores se deixa paralisar por uma falsa consciência de respeito à lei e à ordem, tão do agrado das elites, aqui aparece de novo a dualidade de papéis da escola, de um lado, pode ser considerada uma instituição social que desenvolve uma relevante contribuição na formação da sociedade.

A escola, enquanto instituição social, integra a superestrutura na perspectiva marxista, ao lado do Estado, da família e da religião, estando diretamente vinculada às demais instâncias sociais que participam da formação da consciência dos indivíduos. Nesse contexto, o espaço escolar não é neutro, pois nele se reproduzem valores, normas e concepções de mundo que refletem as relações sociais vigentes. Destaca Collins (2009, p. 65), “as ideologias das classes mais elevadas sempre refletem seus interesses próprios, mas sempre de uma forma idealizada”, uma vez que essas classes detêm o controle dos meios materiais de produção das ideias.

Este entendimento possibilita analisar a escola como um espaço de disputa ideológica, no qual o ensino de Sociologia pode atuar de forma crítica, problematizando as ideologias dominantes e favorecendo a formação de uma consciência social mais reflexiva entre os jovens estudantes.

Uma das funções sociais da escola é lutar contra a alienação e a desumanização, e assim usar as ferramentas ideológicas que tem, no intuito de levar os estudantes a refletirem sobre essas ideias que são impostas pela classe dominante e integrá-los a uma sociedade mais igualitária.

A escola já foi vista como uma instituição organizada para a diminuição das desigualdades sociais, que proporcione autonomia e desenvolvimento um espaço de atividade e de poder a favor de certos grupos sociais. Nesse contexto, para Kruppa (2016, p. 40): “A escola pode ser um espaço em que as desigualdades sociais sejam suspensas, propiciando uma convivência democrática entre iguais”. Fazendo a diferença a escola deve trabalhar na diminuição das desigualdades, possibilitando a reflexão sobre a distribuição igualitária. Isso se dá porque as relações sociais existentes no espaço escolar, permitem momento de interação e de troca de ideias.

A Sociologia foi pensada com o objetivo de analisar os fenômenos sociais, estimular, descrever as concepções da realidade compreendidas nas representações coletivas.

Compreender o conjunto de relações sociais presentes no espaço escolar é indispensável. Nessa linha, a Sociologia pode contribuir para a formação de ideias e a transformação do indivíduo enquanto ser social. Porque, da mesma maneira que os indivíduos se transformam, os agrupamentos humanos que integram também se transformam, constata Elias (2006).

Esse papel da Sociologia é confirmado por Kruppa (2016) para esse autor, a disciplina tem como objetivo estudar a sociedade, isto é, a forma pela qual os seres humanos vivem em grupo, as relações que estabelecem e as consequências dessas relações. Ele mesmo admite que os frutos do trabalho coletivo como o conhecimento e os bens materiais são distribuídos de maneira desigual.

Quanto maior for a desigualdade, maior a relação entre saber e poder porque, embora a produção de bens inclusive imateriais seja resultado de esforço comum, o conhecimento fica submetido ao controle de uma minoria poderosa.

Os processos educacionais passaram por muitas transformações ao longo dos anos e a educação se tornou objeto de análise pela Sociologia desde os primeiros momentos de consolidação da disciplina. O motivo disso é o fato de as instituições sociais que formam a sociedade deverem servir ao homem. Daí que o olhar do sociólogo deve incidir exatamente sobre essa relação homem/instituições sociais, em meio às tensões entre instituições e vida (*Ibid.*, 23).

Todas estas análises compõem o que podemos classificar como a Sociologia da educação. Ela é especializada em analisar e interpretar o lugar social da educação nas sociedades contemporâneas. Segundo nota Martinez (2022), ainda que a educação seja desenvolvida socialmente, nem sempre é organizada democraticamente, ocorre que a educação é um processo de transmissão cultural que reproduz o sistema social vigente.

O homem é o sujeito da ação, existe mudando a si mesmo, mas esta transformação depende da sua inserção social no meio e no grupo ao qual está inserido. É a partir dessa relação com o outro que ele se torna capaz de tomar iniciativas e planejar suas ações.

Assim para Lima Filho (2014, p. 111), “Um dos grandes problemas que se apresentam nas escolas brasileiras de hoje é a invisibilidade do jovem. Por incrível que possa parecer, o jovem simplesmente não é percebido dentro dos muros escolares, na maioria dos casos”. E para Dayrell (2007, p. 1107), “Cabe questionar em que medida a escola ‘faz’ a juventude, privilegiando a reflexão sobre as tensões e ambiguidades vivenciadas pelo jovem, ao se constituir como aluno num cotidiano escolar que não leva em conta a sua condição juvenil”.

Nas análises de Lima Filho (2014) e Dayrell (2007) dentre as problemáticas apresentadas no âmbito escolar, uma diz respeito a invisibilidade do jovem estudante. Compreender essa realidade torna-se ainda mais importante quando entendemos o papel da escola como instituição social responsável por reproduções consideráveis de valores e regras sociais.

É necessário questionar em que medida a escola privilegia a reflexão sobre a condição juvenil, ao receber esse estudante em seus espaços. “Vivencia-se a condição juvenil de diferentes maneiras, em função das diferenças sociais e de parâmetros concretos, como o dinheiro, a educação, o trabalho, o lugar de moradia, o tempo livre etc.” (Esteves; Abramovay, 2007, p. 25).

Nesse contexto, é notório o desencontro que há na maneira como as escolas estão organizadas e as vivências dos estudantes. Essa desconexão entre a organização das escolas e as vivências dos estudantes, nos convida a repensar o conceito tradicional de ‘aluno’, Dayrell; Carrano (2014). Essa figura, muitas vezes vista como homogênea e passiva, precisa ser redefinida para contemplar a diversidade de experiências, saberes e perspectivas que os jovens trazem consigo.

As escolas esperam alunos e o que recebem são sujeitos de múltiplas trajetórias e experiências de mundo, muitas delas oriundas de redes de relacionamentos produzidas nos novos espaços-tempo da internet, dos mercados de consumo, dos grupos culturais juvenis ou intergeracionais, de grupos religiosos e de culturas criativas e periféricas (*Ibid.*, p. 127).

Ao passo que Andrade e Neto (2007, p. 76) afirmam que a escola deve ser:

[...] uma instituição flexível, com novos modelos de avaliação e sistemas de convivência que levem em conta a diversidade da condição de ser jovem; que atenda às dimensões do desenvolvimento humano e que os jovens possam aprender o saber sistematizado que faz parte da herança da humanidade. Enfim, deve ser uma instituição capaz de acompanhar e facilitar um projeto de inclusão, o que torna essencial ter os sujeitos no centro dos processos educacionais.

Ao serem tratados como alunos, sem que a multiplicidade de histórias de vida e de experiências, seja levada em consideração, há uma desvalorização das individualidades. O que demonstra mais uma vez a importância de o professor conhecer quem são os jovens estudantes que compõem o espaço da sala de aula.

A compreensão desse ambiente múltiplo, é fundamental para a promoção de mudanças, com perspectivas de erradicação dos conflitos e tragédias maiores dentro dos espaços

educacionais. Ademais, “a Sociologia imersa nesse ambiente, como ciência e disciplina pode contribuir bastante e abrir grande campo de atuação” (Lima Filho, 2014, p. 114).

Ainda nas palavras do autor, exatamente por ser essa convivência algo tão conflitivo, esse contexto precisa ser analisado e compreendido para que se tenha verdadeira noção dos movimentos e os grupamentos dentro dos espaços escolares, de maneira a contribuir com a formação social do estudante.

Entender as concepções de mundo e apresentá-las faz parte do trabalho do professor de Sociologia, assim como pesquisar o sistema educacional para compreender a escola, as salas de aulas, e principalmente os jovens estudantes que estão no espaço escolar. Assim, para Dayrell; Carrano (2014, p. 113), “O esforço de conhecer e reconhecer os jovens estudantes pode levar à descoberta dos jovens reais e corpóreos que habitam a escola e que, em grande medida, podem se afastar das representações negativas dominantes ou das abstrações sobre o jovem ideal”.

A importância da disciplina Sociologia, na construção da identidade e cidadania dos jovens estudantes passa necessariamente pela atualização do sistema escolar, pela interação entre professores e estudantes, numa atmosfera de busca pelo entendimento e colaboração.

Os jovens estudantes precisam ter e perceber na escola algo verdadeiramente seu, fazer parte dessa realidade. Tomados pela desilusão, eles talvez vejam na escola e tudo que ela representa, apenas uma coisa sem sentido e sem futuro.

Como exemplo temos a participação ativa dos jovens em manifestações de todas as regiões do Brasil. Para Azevedo (2019, p. 25), “Quando os jovens ocupam a escola, questionando sua precariedade, eles estão se portando como sujeitos de direitos, para além do papel de alunos”. Também o ensino da Sociologia, como de toda a pedagogia escolar precisa ser continuamente atualizada a fim de superar definitivamente o velho padrão bancário e autoritário.

Aqui, estamos diante de um problema delicado, pois muitas vezes, frustrados com a escola e com um sistema que os marginaliza, sem uma visão de cidadania, numerosos jovens estudantes se deixam empolgar com as narrativas de facções do crime organizado.

Em seus celulares, por exemplo, ouvem músicas as quais transparece um poder conquistado por meio do uso da força num mundo de violência. Líderes dessas facções, apesar de mal vistos pela grande mídia, gozam de status e de controle político nas periferias. Isso ocorre em uma situação de falta de limites, de ilusão de poder em ambientes marcados pela violência, o tráfico de drogas e os apelos do consumismo (Dayrell; Carrano, 2014).

Observadas através da lente marxista, as estruturas sociais e educacionais permitem entrever as relações de poder e dominação intrínsecas à sociedade. Assim, para Saviani (2011, p. 27): “[...] a escola está impregnada de ponta a ponta pelo aspecto político. Ela configura-se como um dos espaços em que os interesses contraditórios próprios da sociedade capitalista entram em “disputa pela apropriação do conhecimento”.

No entendimento da pedagogia freiriana faz-se necessária uma educação que leve as pessoas à discussão corajosa da problemática social, de sua inserção nesta problemática, que as conscientize a respeito, e desperte a coragem de lutar, ao invés de serem arrastadas à perdição de próprio eu, submetido às prescrições alheias. Uma Educação que as coloque em diálogo constante, umas com as outras, e as predisponha a revisões Weffort (2009).

É nesse enquadramento, que a escola é observada como um cenário que demonstra e reapresenta a contradição de classe, ao mesmo tempo que abre possibilidades de desenvolvimento de maneiras de resistência e de novas sociabilidades.

2.2 Sociabilidade do jovem estudante no espaço escolar

A sociabilidade dos jovens estudantes apresenta-se como dinâmica, pois envolve relações e comportamentos em constante movimento e com diferentes graus de aproximação, que vão desde amizades mais íntimas até contatos superficiais e distantes entre os diversos grupos no ambiente escolar. Para compreender a juventude observa-se tanto as formas como apresentam-se culturalmente, quanto como interagem entre si no cotidiano.

A sociabilidade, compreendida como o conjunto de relações sociais desenvolvidos historicamente nas interações diárias entre os indivíduos, constitui-se como essencial para a vivência da juventude. No contexto do Ensino Médio, a escola assume um papel principal nesse processo, uma vez que se configura como um dos fundamentais espaços de socialização para os estudantes.

Para muitos jovens, principalmente aqueles que as famílias estão dentro de longas insalubres jornadas de trabalho, a escola constitui-se um espaço de pertencimento, mais acessível e relativamente seguro para acontecer a socialização

Portanto, a importância da centralidade dos estudos sobre a categoria sociabilidade, pois “se desenvolve nos grupos de pares, preferencialmente nos espaços e tempos do lazer e da diversão, mas também presente nos espaços institucionais como na escola ou mesmo no trabalho” (Dayrell; Carrano, 2014, p. 117).

Essa sociabilidade juvenil envolve proximidade e convívio entre os estudantes, resultando num sentimento de afinidade e pertencimento ao grupo. Notavelmente, essa sociabilidade não tem a ver com o número ou a proximidade de amigos, ou a frequência de interações com outras pessoas. Pelo contrário, ela expressa a positividade e a proximidade que um indivíduo percebe nas suas interações com os outros.

A sociabilidade tem a ver com um sentimento de confiança e pertencimento à comunidade. É uma sensação de ser aceito e apreciado como você é, com suas qualidades e limitações, em vez de simplesmente tolerado ou ignorado.

Na escola, os estudantes passam a maior parte do tempo de sua juventude. Por isso, é no espaço escolar que desenvolvem de maneira significativa sua sociabilidade (Filho, 2020). Nessas circunstâncias, são proporcionadas à Sociologia condições privilegiadas para o contato e diálogo com o universo juvenil.

A escola é um espaço de oportunidades para uma formação completa, e é nesse ambiente repleto de contradições e situações donde brota a sociabilidade, que os jovens estudantes desenvolvem suas identidades, constroem relações e tentam combater as desigualdades sociais que perpassam a sociedade.

A sociabilidade para os jovens no espaço escolar, “parece responder às suas necessidades de comunicação, de solidariedade, de democracia, de autonomia, de trocas afetivas e, principalmente, de identidade” (Dayrell; Carrano, 2014, p. 118).

A socialização e a sociabilidade são conceitos presentes e desenvolvidos no espaço escolar e fora dele. São tais ambientes que proporcionam não apenas a formação do jovem, mas também produzem as relações sociais.

Diante disso, a sociabilidade encaminha-se para “ocorrer em um fluxo cotidiano, seja no intervalo entre as ‘obrigações’, o ir-e-vir da escola ou trabalho, seja nos tempos livres e de lazer ou na deambulação pelo bairro ou pela cidade” (*Ibid.*, p. 118). Nessa perspectiva, o envolvimento do professor com o dia-a-dia dos jovens no ambiente escolar precisa acontecer por meio de práticas pedagógicas intencionais, baseadas na observação sistemática e no diálogo crítico, com o objetivo de compreender as vivências individuais e coletivas dos estudantes, relacionando-as às grandes imposições sociais que envolvem a juventude na sociedade capitalista contemporânea.

Os valores do processo de sociabilidade no espaço escolar, marcados pelas contradições e desigualdades, possuem características idênticas aos da sociedade capitalista em geral, na qual

as relações de trabalho se desenvolvem sob a forma de exploração de uma classe para a vantagem de outra (Feffermann, 2011).

A prática educativa do professor tem objetivamente um sentido político na medida em que pode revelar como as contradições sociais e econômicas acontecem nas relações escolares, influenciando nas formas de sociabilidade dos jovens estudantes (Saviani, 2011).

A educação não pode se resumir a passar adiante conteúdos de disciplinas, segundo a concepção tradicional. Afirmar que, se no passado o ensino foi considerado canal de transmissão de regras e valores da sociedade, hoje deve ser visto como meio para favorecer a reflexão, comunicação e redefinição das regras e valores estabelecidos (Krawczyk, 2014).

O ambiente escolar deve contribuir decisivamente para o crescimento emocional, intelectual e psicossocial dos jovens, tanto individual como coletivamente, enquanto os prepara para viver sua condição de cidadãos do país, conscientes de seus direitos.

A disciplina Sociologia pode contribuir na interação entre professores e estudantes, utilizando-se de técnicas de participação e de estratégias de comunicação, os professores poderão impulsionar a educação dos cidadãos do amanhã, jovens mais comprometidas na instauração de uma nova sociedade cada vez menos desigual e que pratique mais o exercício da cidadania.

A Sociologia pode colaborar também no atendimento às inúmeras demandas de novos padrões de ensino. Temos as condições de construir um Ensino Médio realmente voltado para o crescimento integral dos alunos, com suas necessidades, suas expectativas e suas características.

Dentro desse processo, a Sociologia presente nas escolas de Ensino Médio do Brasil, pode influenciar para a separação do modelo de ensino do passado, mais preocupado apenas com a transmissão de conteúdos e pontuações avaliativas, permanecendo estático frente às demandas dos jovens do novo milênio.

Ao invés de serem meros destinatários de conteúdos nem sempre conectados com a realidade presente, os estudantes podem participar com sua criatividade na elaboração de seus processos educativos. Contando com a disciplina Sociologia no currículo os jovens estudantes descobrem novos campos do conhecimento e adquirem aptidão para as responsabilidades do futuro.

Para que isso se torne realidade, é necessária uma autêntica mudança da instituição escolar, começando pelos professores e estudantes. Velhos hábitos e esquemas mentais

precisam ser descartados. Exemplo disso é o castigo, assim explica Viana (2019, p. 58): “A penalização é a forma como quem não aceita o controle é punido. Ela gera um processo classificatório entre “bons” e “maus”, “disciplinados” e “indisciplinados”, “exemplares” e “desviantes”, etc.”.

Uma proposta inovadora de currículo para o Ensino Médio deve levar em conta as formas de expressão e de sociabilidade próprias da juventude e, também, explorar a potencial das artes, até agora pouco utilizado na educação (Viana, 2014). A escola tem de ser um ambiente no qual os jovens estudantes sintam um acolhimento amistoso, onde possam estar à vontade para levantar questões e, sem constrangimento, apresentar suas reivindicações.

A Sociologia no Ensino Médio, quer facilitar aos jovens estudantes uma participação dinâmica e criativa no processo educacional, oportunizando uma formação escolar em sintonia com a realidade deles e do mundo atual. A escola precisa ser entendida como lugar de convívio e de trocas culturais entre sujeitos com diferentes experiências de vida, propiciando aproximações, mudanças e inovações.

Então, sugerir a adoção de estratégias como as atividades em grupo, os projetos de pesquisa, a realização de eventos esportivos e culturais, e outras dinâmicas que, por um lado, encorajam os estudantes a aprender a aprender, enquanto por outra parte, dão ensejo à interação entre professores e estudantes, e destes entre si. Trata-se de preparar os jovens estudantes para a vida real principalmente em seus aspectos pessoais e intelectuais (*Ibid.*, 2014).

O ensino de Sociologia, pretende contribuir na formação dos jovens estudantes no desenvolvimento de conhecimentos voltados para a sua capacidade de inserção na realidade social, mais atentos com as tendências da atualidade. A disciplina poderá ajudar os estudantes a enfrentar, em melhores condições, os desafios da vida social e profissional. Muito mais do que o aspecto da instrução escolar, a Sociologia no Ensino Médio está preocupada com a formação humana dos estudantes. Para Viana (2014, p. 267):

O que nos interessa é voltar nossa atenção para os jovens, para a forma como vivenciam suas sensibilidades, como transitam por diferentes modos, escolhas, visualidades, sonoridades e gestualidades, estejam elas dentro ou fora da escola. Não no sentido somente de reproduzi-las, mas de aproximar-se efetivamente delas, reconhecê-las, ampliá-las e debatê-las para criar, a partir delas, novos aprendizados. Elas podem revelar aspectos imensuráveis para o campo da educação.

Deparamos com obstáculos e promessas no caminho, tanto no que se refere a recursos humanos, como no preparo adequado dos professores, esse é um requisito de importância para

a consolidação de um ensino atualizado nas escolas.

Os recursos logísticos necessários incluem a modernização ou melhorias nas instalações escolares, o funcionamento de bibliotecas, laboratórios, espaços para a prática de esportes e lazer, etc., isso implica em devidos aportes financeiros, ao qual encontramos ainda uma situação ainda bastante problemática no Brasil. Sem investimentos públicos condizentes, nossas escolas dificilmente poderão corresponder às necessidades e expectativas da juventude.

Cabe a escola, por intermédio de acompanhamento especializado, ajudar o estudante a descobrir seu próprio potencial, identificar suas aptidões peculiares e definir seus objetivos com vistas a uma carreira profissional. A trajetória escolar do estudante não é um fim em si mesma. Após breve preparo para a vida profissional, em pouco tempo, ingressará no mercado de trabalho.

Nesse contexto, importante é o conhecimento e valorização da comunidade local. Na integração escolar, seja nas grandes cidades ou no ambiente rural, a escola deve buscar a melhor integração com a comunidade local na qual estão inseridos os estudantes e com a sociedade em geral. Isso requer um mínimo de conhecimento da realidade das famílias dos estudantes e do meio em que vivem.

Uma atitude constante de diálogo, incluindo o convite à comunidade para participar na formação integral de seus jovens, dando toda a contribuição possível. Para além de uma agência estatal, as pessoas devem poder enxergar na escola um genuíno patrimônio comunitário.

Uma formação contínua e atualizada dos professores, fundamentada em referenciais teóricos críticos, fortalece o desenvolvimento escolar dos jovens frente a realidade atual. Entende-se a sociabilidade como produto das relações sociais construídas historicamente no processo de produção da vida. Nesse contexto, Martinez (2022, p. 155-156) destaca que “[...] o homem como animal social tem uma longa história, [...] essa capacidade de organização para o trabalho que produz a vida é que nos permite [...] os homens também se tornam ainda mais sociáveis ao passo que mais e mais transformam a natureza”.

Essa observação reforça a relevância de uma formação docente que compreenda a educação como prática social e histórica, colaborando para ações pedagógicas que dialoguem com a realidade concreta dos jovens.

Mas não bastam apenas diretrizes oficiais para o sucesso dessa empreitada. É indispensável a aplicação maciça de recursos para a formação de professores, iniciativas públicas em todos os níveis federal, estadual, municipal, além de firme empenho de toda a

sociedade no esforço em prol de uma escola preparada para atuar num mundo em constante mudança.

Além dos fatos socioeconômicos e políticos já afetarem a vida da sociedade como um todo, motivar os estudantes para o exame e discussão da conjuntura social em que vivemos, não é propriamente fácil. Muito pelo contrário, a indiferença e, até mesmo, antipatia em relação à política em geral, a falta de uma cultura republicana e democrática, fruto do nosso passado colonial e agravada pelo regime ditatorial mais recente, muitas vezes difundida nas redes sociais de hoje, incluídas aí as fakes News, são influências que agravam essa dificuldade.

Cabe aos professores lançar mão de estratégias dinâmicas para motivar os estudantes na atenção à questão social. Isso requer uma atitude dialogante, favorecendo a participação de todos. Trata-se de investir na formação para a vida cidadã, promover a abertura de oportunidades e favorecer a participação democrática na escola e em outros espaços públicos (Dayrell; Carrano, 2014).

O professor deve agir mais como um mediador na obtenção do conhecimento, essa tem de ser uma conquista coletiva. A partir da prática da vida escolar como realização coletiva de todos se poderá ajudar os jovens a compreender que, também na vida da sociedade, a participação deles é um direito pessoal e que a resposta aos problemas urgentes enfrentados pela população, vai depender igualmente do seu engajamento social.

Nessa perspectiva, a internet e outros recursos, podem vir a ser aliados ao invés de concorrentes dos professores. Também a organização de atividades em comum, apresentações em grupo, participação em grupos esportivos, culturais e religiosos, discussão de acontecimentos do cotidiano, movimentos estudantis, grêmios etc., podem proporcionar aos jovens estudantes a preocupação pela questão social, levando-os a querer superar o individualismo e a descrença em conquistas a serem alcançadas pela mobilização do povo.

Essas práticas, ao mostrarem formas reais de interação, pertencimento e conflito vivenciadas pelos estudantes, possibilitaram bases teóricas e práticas para a etapa de observação sistemática do espaço escolar e para a construção do Catálogo Fotográfico, uma vez que darão oportunidades para registrar, por meio das fotos, momentos reais do cotidiano que apresentam interações sociais, desigualdades e formas de organização juvenil. Portanto, o catálogo foi planejado como um recurso pedagógico capaz de articular teoria sociológica e realidade concreta, favorecendo a leitura crítica das experiências sociais dos jovens.

2.3 Identidade da juventude na escola

A juventude contemporânea, visivelmente notada pela diversidade cultural, pela conectividade digital e pela procura incessante por independência para a conquista da tão sonhada liberdade, manifesta suas reivindicações e sua configuração de refletir o mundo de uma forma cada vez mais independente e inovadora. Assim, para Dayrell; Carrano (2014, p. 123): “A construção das identidades tem sido cada vez mais afetada pelas transformações globais profundas que modificam as realidades mais próximas e também a intimidade do Eu”.

As redes sociais, as manifestações sociais e as ações culturais juvenis são espaços de desenvolvimento de identidade e de luta ao formato tradicional de poder. Assim a juventude, apesar dos avanços tecnológicos encara os desafios do mundo atual, como a precarização do trabalho, a violência e a falta muitas vezes de expectativa para o futuro. Tudo isso, em um cenário de privação cultural e de falta de acesso ao autoconhecimento e a descoberta do próprio potencial.

O desenvolvimento da identidade dos jovens no espaço escolar, atravessa situações diversas e complexas, muitas vezes motivados por condições sociais, culturais e pessoais. Para Arroyo (2014, p. 117): “A própria identidade de aluno do Ensino Médio exige não se pensar o jovem com direito à sua formação como jovem. Esse aluno é pensado em treinamento como aspirante ao ensino superior”.

Na construção dessas identidades, temos as culturas juvenis e seus projetos de vida, o que inclui a participação política, o ativismo social e a inquietação quanto a cultura de massa, cria uma ponte para que o professor no exercício do ensino de Sociologia estabeleça as conexões necessárias e apresente esse mosaico de possibilidades aos jovens.

A questão da identidade juvenil é um ponto fundamental no entendimento de seu processo de constituição de sentido. Entendemos que é por meio dessa identidade individual e coletiva que o jovem primeiramente se reconhece no espaço e depois se associa de acordo com suas percepções de pertencimento. A escola enquanto estrutura social privilegiada do ponto de vista da sociabilidade pode contribuir para que esse jovem se sinta motivado a desenvolver sua identidade de forma plena.

A organização de grupos de amigos e redes sociais no ambiente da escola exerce uma função considerável na socialização e no sentimento de integração dos indivíduos. Isso ocorre porque, para os jovens, os grupos de amigos, constituem o espelho de sua própria identidade e são, enfim, um espaço de afinidades e afetividades.

Essas relações sociais são essenciais para a construção pessoal e acadêmica, proporcionando ajuda emocional e caminho de crescimento. Os jovens estudantes vão conseguir construir sua identidade fora da família, chegam a se descobrir como indivíduos e sujeitos, buscando um sentido para a existência individual.

O interesse escolar dos jovens geralmente é conduzido pela intervenção familiar, educacional e social. Embora muitos jovens se mobilizem para ir à escola visando um diploma, não se pode ignorar o esforço das suas famílias.

Importa notar que os projetos acadêmicos dos estudantes refletem seus interesses, sonhos e planos. Já a ameaça do desemprego obriga-os a continuarem estudando ou a buscarem outros meios de garantir uma qualificação profissional. Ao mesmo tempo, veem na universidade uma possibilidade interessante para futuro.

As esperanças familiares, a intervenção dos professores e as políticas educacionais envolvem influências de peso na condução desse processo de formação escolar. Para Dayrell; Carrano (2014) são as relações que estabelece com o mundo e com os outros a partir do grupo social a que pertence, do contexto familiar, das experiências individuais que influenciam a visão de mundo dessa juventude, contribuindo para definir seus valores, ideias e normas.

As expectativas de profissão dos jovens são sugestionadas pelas situações econômicas e pelas oportunidades observadas no mercado de trabalho e na conjuntura política da atualidade. Para Corrochano (2014), quando se considera o estudante em busca de trabalho, o desemprego se apresenta de maneira diferenciada conforme a idade, classe social, sexo, cor/raça, nível de escolaridade e local de moradia.

As preferências educacionais dos jovens estudantes são constantemente direcionadas por suas perspectivas de emprego e pela expectativa das futuras condições de trabalho. Segundo Dayrell, Carrano (2014), a escola aparece não somente como meio de aumentar as chances de entrada no mercado de trabalho, mas também com a função de guarda e cuidado dos jovens, dando apoio à família na formação deles. As políticas educacionais e a movimentação do mercado de trabalho têm uma repercussão considerável na realização desses sonhos.

A diversidade étnica e racial dos jovens estudantes é outro componente fundamental a ser observado e analisado na construção da identidade. Assinala Netto (2021) Notícias de MT:

[...] a sociedade brasileira é repleta de anacronismos, de heranças culturais e onde predomina ainda hoje a desigualdade de oportunidades seja pela condição social, a etnia, ou o gênero, ou será que é normal a nossa casa de leis ter praticamente todos seus deputados homens e brancos, independente de seus partidos ou convicções políticas.

As práticas escolares dos estudantes podem alternar consideravelmente e serem baseadas em sua antecedência étnica e racial. Situações de racismo e discriminação são condições vivenciadas por muitos estudantes, interferindo em seu comportamento e atuação acadêmica. Conforme Krawczyk (2014) os próprios jovens notam que seus colegas que chegam ao Ensino Médio são também outros, vindos de diferentes origens sociais, raciais, étnicas ou, ainda, do interior ou de bairros periféricos.

A escola, como reprodução da sociedade, necessita encarregar-se dessas questões de exclusão de maneira crítica e inclusiva, providenciando um espaço de respeito e equidade. O envolvimento dos jovens em atividades extracurriculares, como esportes, clubes, grupos e movimentos estudantis, favorece os relacionamentos, assim como o desenvolvimento da identidade, do sentimento social e escolar.

Assim, para Corti (2014), A construção de uma visão de mundo pessoal, de uma identidade individual própria, inclui muitos aspectos: o relacionamento com amigos, as músicas preferidas, gostos e estilos particulares, maneiras de falar e vestir, opções de lazer, etc.

Essas experiências oferecem chances para a construção de habilidades, relações de amizades e desenvolvimento de identidade. O envolvimento dinâmico e crescente pode facilitar um maior comprometimento escolar e um sentimento de pertencimento.

A complexidade da condição juvenil, mas também questionar a escola como um espaço para disciplinar os jovens em vez de reconhecer neles sujeitos de direitos, como por exemplo, direito de expressão e de participação, direito à educação de qualidade, direito a um trabalho adequado (Dayrell; Carrano, 2014).

O engajamento dos jovens estudantes no corpo social escolar é essencial para a construção de um espaço de conhecimento confiante. Relacionamentos positivos com professores e colegas interferem de forma inegável na prática escolar dos estudantes.

Momentos de interação e envolvimento ativo dos pais na vida escolar dos filhos são primordiais para a vitória acadêmica e formação identitária dos estudantes, proporcionando um espaço de estímulo social. A relação dos estudantes com a instituição escolar é condicionada pelo meio social, e depende para o sucesso escolar, de estrutura que as famílias nem sempre têm como proporcionar, se torna limitante para eles.

Assim, compreender as configurações sociais dos jovens no espaço escolar é necessário para a construção de políticas educacionais e experiências pedagógicas mais apropriadas e totalizantes. a condição juvenil, sendo produto de realizações humanas, se mostra ainda mais

complexa quando se leva em conta a classe social, gênero, nacionalidade, etnia, religião e outros traços que definem sua identidade. Então ser necessário ter presente estes dados como elementos para uma atitude de diálogo face às manifestações dos jovens (Sousa, 2011).

Ao sondar quem são os jovens estudantes que frequentam a unidade escolar, possivelmente verificaremos as complexas situações de confrontos, disputas, injustiças que formam as realidades educacionais.

Parte da juventude que chega a cada ano ou semestre ao Ensino Médio, traz para dentro do espaço escolar os conflitos e contradições de uma estrutura social extremamente desigual e que interfere em sua trajetória de estudantes, impondo ainda maiores desafios à escola (Dayrell; Carrano, 2014). Por isso o conhecimento desta realidade é tão importante para que possa haver mudanças.

É no espaço escolar que os estudantes deixam suas mensagens misteriosas, desenvolvem e revelam suas vivências, identidades e culturas. Essas manifestações, mostram os diferentes estilos, desejos que se reproduz também nas roupas, tatuagens, piercings, em palavreados próprios, cabelos e acessórios e linguagens próprias, constituem elementos principais da sociabilidade juvenil e funcionam como formas simbólicas de pertencimento e diferenciação entre os jovens.

A percepção dessas expressões na rotina escolar possibilitou compreender como as identidades juvenis se constroem em diálogo com as relações sociais e com as desigualdades presentes nesse espaço, fundamentando a escolha da observação sistemática e do registro imagético como estratégias metodológicas da pesquisa. Entende-se identidade como uma construção social e histórica, produzida nas relações estabelecidas pelos sujeitos em diferentes contextos sociais.

Em breves cenas do espaço/tempo, se demonstra uma diversidade de linguagens corporais e sonoros símbolos etc., onde os jovens estudantes sentem-se confusos em seus sentimentos estéticos e coletivos. Portanto é nesse espaço que são construídas e representadas as identidades e culturas juvenis. Entende-se identidade como uma construção social e histórica, produzida nas relações estabelecidas pelos sujeitos em diferentes contextos sociais.

Nesse contexto, a identidade juvenil não é permanente ou homogênea, mas construída diariamente a partir das experiências vividas pelos jovens em espaços como a escola, atravessada por desigualdades sociais, relações de poder e processos de sociabilidade. Assim, o espaço escolar configura-se como um território privilegiado de produção e representação das

culturas juvenis, onde essas identidades são constantemente negociadas, afirmadas e ressignificadas.

2.4 Desigualdade social e repercussão na juventude

A escola pública, em particular nas periferias urbanas, perpetua de forma particularmente explícita, as desigualdades sociais frequentes na sociedade. A escassez de recursos, a fragilização da conjuntura do trabalho dos professores, salas de aula lotadas e a depreciação da educação pública colaboram para a falta de qualidade de ensino ofertado.

Ser esse cenário um reflexo da realidade do Brasil, onde imperam desigualdade social, situações de pobreza, falta de políticas sociais, privatização do Estado, entre outras questões sociais que vão parar dentro da escola, com todo o seu impacto (Teixeira, 2014).

O padrão socioeconômico das famílias dos estudantes se torna relevante nas suas vivências e aprendizagens escolares. “São muitos os jovens aprisionados no espaço e no tempo – presos em seus bairros periféricos e com enormes dificuldades para articularem projetos de vida” (Dayrel; Carrano, 2014, p. 127).

O rendimento familiar interfere no acesso a instrumentos educacionais, como materiais didáticos, transporte e alimentação. Os empregos dos responsáveis podem influenciar as escolhas das profissões dos jovens estudantes. O suporte escolar proporcionado aos estudantes em casa tem importância inegável.

Apesar dos avanços sociais das últimas décadas, persistem no Brasil tremendas desigualdades sociais que afetam as vidas de milhões de jovens estudantes.

A desigualdade socioeconômica prejudica a atuação escolar e as chances educacionais, dando continuidade a um ciclo de desigualdade, reconhecidamente um ponto central do capitalismo. A escola, enquanto parte do aparato do Estado, serve para reforçar a ideologia dominante junto aos estudantes, contribuindo para manter a desigualdade social no contexto da luta de classes (Oliveira, 2022).

Essa desigualdade socioeconômica repercute no desempenho escolar dos estudantes. Para ajudar na compreensão das dificuldades vividas pelos estudantes em sua trajetória escolar, é importante enxergar a escola a partir das desigualdades sociais, tendo em conta ser uma instituição historicamente despreparada para atender às diversidades do público estudantil (Andrade; Neto, 2007).

Estudantes de famílias com condições financeiras mais favoráveis possuem mais

oportunidades e acesso educacional, ao contrário das famílias de baixa renda que encaram desafios na obtenção desses recursos. Em vista disso, projetos de apoio escolar e políticas públicas são fundamentais na tentativa de amenizar as desigualdades sociais, proporcionando suportes para uma sociedade mais humana. O quadro de risco enfrentado pelos estudantes, e comprometimento de seu desenvolvimento, é consequência da falta de políticas públicas, saúde, educação, etc., e da péssima distribuição de renda (Samba, 2011).

A implantação das tecnologias digitais na educação, apesar de oferecer novas alternativas pedagógicas, também aumentam as contradições presentes. Em contrapartida, a tecnologia pode contribuir na popularização do acesso ao conhecimento e proporcionar mais aprendizagem personalizada. Mas, ela também pode influenciar na desigualdade digital, desvalorizando os estudantes que não têm a oportunidade de acesso à internet e a instrumentos apropriados.

A realidade socioeconômica, tecnológica e política acaba por se revelar ambígua, pois ao mesmo tempo que se mostra inacessível à participação dos grupos sociais que mal chegam a sobreviver, não deixa de afetar a vida deles através da imposição dos padrões e normas da elite (Groppo, 2011).

Ao pesquisar as contradições do ambiente escolar sob o capitalismo, é importante que os professores não se deixem enganar, porque a escola não é um local de neutralidade, mas sim um espaço de competição de ideias e interesses. Na abordagem de Azevedo (2019, p. 21):

A escola contribui para perpetuar as desigualdades, ao mesmo tempo em que as legitima. Ela parece ser neutra e justifica as aptidões como “dons” e “mérito”, como naturais e acaba transformando as diferenças econômicas e sociais em “distinção de qualidade”, legitimando a herança cultural.

A escola exerce uma função essencial na construção do sujeito, de indivíduos que interiorizam os valores e as normas da sociedade capitalista. Assim, numa perspectiva marxista, a verdadeira função da escola é reproduzir, através da violência institucional, as relações de produção capitalistas (Viana, 2019).

A disputa, o individualismo e a corrida competitiva pelo triunfo são frequentemente potencializadas no espaço escolar, o que pode levar à alienação e à insensibilidade das relações sociais, sua preocupação em vetar ou restringir a inclusão da Sociologia e outras disciplinas do currículo escolar. Por exemplo, a campanha pela Escola sem partido, no intuito de evitar o questionamento dos privilégios da classe dominante.

A esse respeito, uma reportagem de opinião no Jornal online Olhar Direto assinada por

Netto (2021), chama a atenção para o fato de que a escola, em qualquer sociedade democrática, é um espaço de formação cidadã onde os jovens aprendem o respeito ao outro, onde se constrói a identidade pessoal, onde se manifestam as diferenças culturais e socioeconômicas.

Mostra que os estudantes tomem verdadeiro conhecimento do contexto socioeconômico no qual estão inseridos, especialmente quanto às raízes de tantos problemas sociais e seus desdobramentos enquanto a grande mídia raramente se ocupa deles, ou então faz de maneira superficial e pouco objetiva. São os estudantes as maiores vítimas dos problemas sociais que ameaçam a ordem nacional, principalmente no que se refere às áreas de saúde e de segurança pública (Cara; Gauto, 2007).

A Constituição faculta o exercício do voto a partir dos 16 anos de idade; assim é um direito dos jovens estarem a par da vida real do país e do mundo em que vivem. E ninguém pode negar-lhes esse direito sob qualquer pretexto.

Assim, encontrar formas pedagógicas que proporcionem aos alunos uma percepção mais objetiva da realidade socioeconômica, com o intuito de formar cidadãos críticos, ativistas e conscientes.

A luta de classes está presente no interior da escola, seja em forma de resistência dos estudantes, especialmente os das classes inferiores, à dominação da burguesia, como através de manifestações e protestos, ou também em forma de greves de professores (Viana, 2019).

Compreendermos as estruturas sociais dos estudantes no ambiente escolar requer muito mais que a simples identificação da quantidade desses alunos que ocupam as salas de aula. A relação que existe não é apenas entre indivíduos, e sim entre as classes sociais: a burguesa e a operária.

A classe dominante precisa da força de trabalho do operário e este necessita do salário. É estabelecida uma relação de luta entre essas duas classes e que muitas vezes envolve polícia, tribunais, ação do Estado, e interposição das leis. E a escola não escapa dessa realidade de conflito social.

Assim, verificou-se que os indivíduos desenvolvem suas vidas, mas não da maneira que gostariam, pois existem momentos sociais anteriores que causam mudanças nessa construção. Os seres humanos têm a capacidade de transformar a realidade, de reagir mesmo com os condicionantes estruturais que os grupos e classes determinam. Para Marx (2003, p. 111),

A História não faz nada, “não possui nenhuma riqueza imensa”, “não luta nenhum tipo de luta”! Quem faz tudo isso, quem possui e luta é, muito antes, o homem, o homem real, que vive; não é, por certo, a “História”, que utiliza o

homem como meio para alcançar seus fins – como se se tratasse de uma pessoa à parte -, pois a História não é senão a atividade do homem que persegue seus objetivos.

O ponto central de análise para se entender uma sociedade seria como as relações se estabelecem em certas classes e entre as diferentes classes que integram a sociedade. Marx se interessou por estudar as circunstâncias de existência de homens reais na sociedade. Para ele só é provável analisar as relações dos indivíduos segundo antagonismos, verificando como acontecem as divergências e as interdependências entre as classes sociais.

Então a solução para se entender a vida social contemporânea está na luta de classes que se fortalece conforme os seres humanos buscam atender suas carências, vindas do supérfluo ou da fome.

Compreender a sociedade em que vivemos nos mostra que há diferenças e que é preciso olhar para elas. Nascer e viver numa favela, num bairro rico, num condomínio fechado de luxo, numa área de longos períodos de seca faz total diferença na vida dos indivíduos. Essas desigualdades promovem formas diversificadas de socialização. Temos que analisar também o contexto histórico para lidar com essas diferenças.

Os estudantes vivenciam a luta diária de suas famílias pela conquista da tão sonhada casa própria, para assim conseguirem sair do sufoco mensal, essa rotina desgastante de horas excessivas de trabalho pelas famílias em busca de aumentar a renda para melhores e mais justas condições de moradia, causam tensões familiares devido à ausência dos responsáveis em seus lares e acompanhamento da vida e formação de seus filhos.

Assim, os estudantes contemporâneos têm acesso a muitos canais de informações, participam de redes sociais, mídias interativas, se envolvem em eventos culturais como forma de lazer e interação social em grupos, e muitas vezes programados e desenvolvidos por eles mesmo.

Esses eventos acontecem tanto em seus bairros, ou comunidades como em outros locais da cidade. Muitas vezes representam como forma de se sentirem incluídos na sociedade. Comenta Jesus (2011, p. 141): “Entre as dificuldades e incertezas sofridas pelo jovem das camadas populares, sabemos hoje que ele está preocupado como futuro”.

Apesar da notável distinção entre a juventude, existem alguns aspectos que são traços comuns entre os grupos de jovens estudantes, indiferentemente de sua condição na sociedade. Destacam-se aí, a procura pelo novo, a busca de respostas para situações e contextos inusitados; o jogo com o sonho e a esperança; a incerteza diante dos desafios que lhes são colocados ou

inspirados pelo mundo adulto etc. (Esteves; Abramovay, 2007).

A leitura dos fenômenos sociais invariavelmente conduz a indagações sobre a realidade. A busca de respostas, vem a produzir as tradições sociológicas, entre as quais figura a tradição do conflito. Conforme salienta Collins (2009, p. 49): “Raras vezes a visão do conflito foi popular. Em contraste com outras visões mais amenas do social, ela expõe divisões, violências, desigualdades, opressão. Nada do gosto das camadas dominantes da sociedade”.

Portanto, a Sociologia não pode entrar no currículo escolar como mera discussão de teorias abstratas, sem relação com a vida dos estudantes. Faz-se necessário compreender a sociedade em que vivemos. Isso nos mostra que há diferenças e que é preciso olhar para elas. Assim, a Sociologia do conflito é necessariamente conflituosa, pois sendo ciência que investiga como operam as sociedades ela se soma à tradição do realismo sociológico, (Collins, 2009).

Os professores não devem perder o ânimo nem se deixar intimidar pelo descaso das elites, como disse Weffort (2009), que na concepção de Paulo Freire educação é um ato de amor, um ato de coragem. Não pode temer o debate, nem a análise da realidade. Não pode fugir à discussão criadora, sob pena de virar uma farsa.

A escola na visão marxista, não é um ambiente vazio, mas sim um espaço de luta onde as desigualdades sociais são reproduzidas e intensificadas. O modo de produção material condiciona em geral o processo de vida social, escolar, política e espiritual, então o que determina o nosso ser é a estrutura da sociedade.

Os estudantes não conseguem perceber as injustiças, pois estas aparecem como filtradas através de uma falsa consciência. Eles aceitam as diferenças que os rodeiam. A escola é uma das principais instituições responsáveis por reproduzir a dominação da burguesia. Esse processo se dá através do ensino, sempre obediente às regras burocráticas impostas pelo sistema. Tais regras ditam a concepção pedagógica, a distribuição dos materiais didáticos, a matriz curricular, de maneira a garantir a dominação burguesa (Viana, 2019).

As relações de poder no espaço escolar retratam a luta de classes manifestadas na sociedade. Os estudantes, são na maioria das vezes dominados e silenciados. “A mercantilização do ensino também reflete a dominação de uma classe sobre a outra, pois é a classe capitalista que efetiva esse processo e submete as escolas ao poder do capital, controlando o gerenciamento das verbas públicas destinadas à educação” (*Ibid.*, p. 53).

É através da contribuição do ensino de Sociologia, inclusive dentro de uma perspectiva marxista, que esses jovens estudantes desenvolvem a consciência crítica, indagando os valores

e a ideologia dominante dentro da sociedade. É na análise crítica da realidade social, que eles podem se tornar indivíduos transformadores, em busca de mudanças e participar em uma sociedade mais justa.

2- CAPÍTULO 2: O ENSINO DE SOCIOLOGIA E OS JOVENS ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO

Neste capítulo são apresentados o desenvolvimento do estudo empírico, a caracterização dos sujeitos da pesquisa e a análise dos dados coletados, com base nas categorias sociológicas que direcionam este estudo. Os objetivos principais desta etapa consistem em compreender as realidades sociais dos estudantes no espaço escolar, a partir da análise de quem são os jovens frequentadores da escola e de suas condições socioeconômicas e apresentar o ensino da Sociologia como uma ferramenta capaz de contribuir para a reflexão sobre as contradições enfrentadas pelos jovens estudantes do Ensino Médio.

A pesquisa empírica foi realizada com uma turma do 3º ano do Ensino Médio da Escola Estadual Padre Ernesto Camilo Barreto. A turma era composta por 21 estudantes, dos quais 20 participaram da pesquisa, uma vez que um estudante esteve ausente no dia da aplicação do instrumento de coleta de dados.

Para alcançar os objetivos propostos, foi utilizado um questionário estruturado, aplicado por meio da plataforma Google Forms, com a intenção de recolher informações relativas ao perfil socioeconômico dos estudantes, suas experiências no espaço escolar, seus processos de sociabilidade e seus entendimentos acerca da contribuição do ensino de Sociologia em sua formação. A escolha metodológica do questionário justifica-se por possibilitar uma coleta de dados mais abrangente e sistematizada, permitindo compreender tanto aspectos objetivos quanto subjetivos da realidade dos sujeitos.

Observou-se que a maioria dos estudantes participantes da pesquisa é da classe trabalhadora, inserida em uma realidade marcada por dificuldades econômicas e vulnerabilidades sociais, características comuns a uma grande parte na sociedade capitalista. Esses dados revelaram a escola como um espaço social heterogêneo, no qual se desenvolvem identidades, vivências e relações sociais, mas que também reproduz as desigualdades presentes na sociedade.

A análise dos dados foi de natureza qualitativa, conforme definição de Gil (2002, p. 133), “para quem esse tipo de análise envolve a redução, categorização, interpretação dos dados e a elaboração do relatório, considerando os pressupostos teóricos que orientam a investigação”.

A interpretação dos resultados foi construída a partir da articulação entre as informações empíricas coletadas e o referencial teórico de autores que discutem a juventude nos contextos

históricas e sociais, também de pesquisadores da base marxista no campo da Sociologia da educação.

Para a análise, adotou-se o método materialista histórico-dialético, o qual permite compreender os fenômenos sociais em sua totalidade, considerando as contradições, transformações e relações que os constituem. Conforme Almeida (2021, p. 16), “esse método parte do entendimento de que a realidade social está em constante movimento, sendo marcada por processos históricos de negação, superação e transformação”.

Este capítulo está estruturado em seções que abordam cinco categorias sociológicas fundamentais: juventude, sociabilidade, desigualdade social, identidade juvenil e espaço escolar, a partir das falas e percepções dos jovens estudantes, buscando demonstrar seus entendimentos sobre o cotidiano escolar. O olhar sociológico adotada busca não apenas identificar semelhanças entre os estudantes, mas, principalmente evidenciar as diferenças de condições sociais que perpassam suas realidades.

Com base na fundamentação teórica apresentada, compreende-se a juventude como uma condição socialmente construída, evidenciada por determinações econômicas, culturais, sociais e políticas. Essa perspectiva proporciona analisar o jovem estudante do Ensino Médio a partir de uma abordagem sociológica que reconhece sua heterogeneidade, suas contradições e os diferentes sentidos atribuídos à escola e ao ensino de Sociologia.

2.1 História e Prática: o Projeto Político Pedagógico e a Identidade da Escola

A partir da leitura do Projeto Político Pedagógico – PPP - da escola retiramos algumas informações importantes, tais como: A Escola Estadual Padre Ernesto Camilo Barreto foi fundada em 06/10/1978, por meio do Decreto 1548/78, com autorização de funcionamento vigente de n. 611/2020. Está situada no Bairro Jardim Paulista, na rua: Fortaleza, n. 35 – CEP: 78065-350, Cuiabá, atuando na comunidade desde então, com uma grande demanda de estudantes. Desde a sua criação, a escola tem buscado permanente diálogo e escuta, mantendo sempre uma postura colaborativa, tendo ciência de que as formas de comunicação a serem utilizadas devem atender às demandas que lhe são pertinentes, ou seja, devem facilitar a escola a alcançar seus objetivos.

Contexto social e perfil socioeconômico da comunidade escolar: O nível socioeconômico sintetiza as características dos indivíduos em relação à sua renda, ocupação e escolarização, permitindo a criação de estratos ou classes de indivíduos semelhantes em relação

a estas características. A unidade se encontra em uma localização que oportuniza o atendimento a estudantes de diversos bairros adjacentes e periféricos circunvizinhos à escola, e outros mais afastados, tendo como justificativa de muitos pais, neste caso, o fato de trabalharem perto da escola.

Por ser a única escola com oferta da modalidade regular de ensino na região, isso acaba gerando uma demanda maior de buscas por vagas. Dessa forma, o atendimento não se limita a uma única classe socioeconômica, mas acontece de maneira ampla e irrestrita. Assim, seu público advém de famílias de classe média, de classe baixa, que precisam, muitas vezes, de apoio e fazem do ambiente escolar refúgio para situações diversas. Vivenciam arranjos familiares diversificados, com muitos pais separados, estudantes criados pelos avós, irmãos e tios, em sua grande maioria de baixa renda salarial e/ou desempregados, situações que muitas vezes provocam alto grau de desistências.

Embora essa dispersão geográfica da comunidade escolar interfira na caracterização de seu perfil, seus anseios e expectativas se voltam para o mesmo objetivo: estudar em uma escola de referência. Seguindo tal pressuposto a equipe gestora reitera seu compromisso de respeitar os saberes dos estudantes e suas experiências, valorizando a diversidade cultural, de modo a enriquecer o conhecimento adquirido.

Nesse sentido melhorar a qualidade de ensino requer, também, prestar atenção às expectativas dos pais e sua iniciativa para fins de melhorias da prática educativa e formas de articular a participação de todos os envolvidos na construção do processo educacional. (Projeto Político Pedagógico 2024, entregue a Secretaria Adjunta de Políticas Educacionais, com informações fornecidas pelo atual secretário da escola).

Ao pensar em relação ao espaço escolar como categoria de análise, é importante notar que este estudo não aconteceu em um ambiente desconhecido para mim pesquisadora, mas em um lugar carregado de vivências, situações, momentos, histórias pessoais e profissionais. A instituição onde ocorreram a observação e coleta de dados, é ao mesmo tempo, meu campo de atuação como professora efetiva desde 2011 e também a escola na qual cursei os anos finais do ensino fundamental e todo o Ensino Médio.

Assim, trata-se de um ambiente que visualizo não apenas como campo de análise, mas também como espaço de laços de afeto, lembranças e de participação.

Essa abordagem mais pessoal facilita entender de forma mais concreta, e com maior sensibilidade a efetiva vivência desses jovens. Quando estudante dessa mesma escola,

experienciei momentos que hoje também aparecem presentes na história de vários jovens estudantes com quem convivo em sala de aula. Filha de uma família vulnerável, encarei desde cedo, os desafios que marcam a trajetória de quem faz parte da camada popular, a desigualdade social. Aos 14 anos, necessitei mudar para o período noturno do Ensino Médio para trabalhar durante o dia e conseguir ajudar e muitas vezes arcar com as despesas da casa.

Essa vivência influenciou minha formação e me possibilitou sentir na pele as contradições que se manifestam entre juventude, escola e sociedade.

O ambiente escolar, portanto, sempre foi para mim um local de desenvolvimento, mas também de conflitos, desafios e desigualdades. Como estudante, entendi e senti a diferença das oportunidades em relação a jovens de classes sociais privilegiadas.

Como professora, percebo que tais situações permanecem no dia a dia de muitos jovens estudantes, que encontram dificuldades iguais às que enfrentei. Porém, é nesse espaço que se manifestam formas de sociabilidade, assistência, acolhimento, pertencimento, determinação e resistência, confirmando ser a escola um lugar contraditório, espaço de desigualdade, mas também de oportunidades.

Essa experiência pessoal e profissional não apenas justifica a opção pelo campo empírico da pesquisa, mas também fortalece o entendimento de que o ambiente escolar não pode ser olhado de maneira homogênea. Ele apresenta as injustiças sociais da sociedade, mas também configura um espaço em que os jovens estudantes descobrem sentidos, desenvolvem identidades e criam vínculos de suporte.

Nesse quadro, o ensino da Sociologia se estabelece como uma ferramenta essencial para que os jovens estudantes possam julgar reflexivamente e criticamente essas diversidades, contextualizando suas vivências individuais dentro de uma realidade social mais abrangente.

2.2 Uma retrospectiva da história da Sociologia no Brasil

Talvez seja oportuno percorrer, embora de maneira sucinta, o histórico da Sociologia no Brasil. Então, fazer uma retrospectiva poderá dar uma ideia da importância, conferida ou não, à disciplina na educação da juventude brasileira ao longo do tempo e até hoje. Isso se justifica, pois: “A história da Sociologia escolar está fortemente marcada pelas mudanças curriculares do ensino secundário brasileiro, de modo que compreendê-la demanda conhecer as principais alterações curriculares nesse nível de ensino (Bodart; Feijó, 2020, p. 220).

A partir do começo do século XX o ensino de Sociologia nas escolas brasileiras registra

dinâmicas complexas de inclusão e exclusão que refletem a história dos currículos educacionais do país e a aceitação ou não, de sua capacidade de apoiar a aprendizagem crítica e participativa.

Pode-se dizer que a presença da Sociologia no currículo do Ensino Médio brasileiro é caracterizada por um movimento de vaivém, sendo ora incluída, ora excluída da matriz curricular conforme os vários ciclos da vida política e econômica do país. Portanto, para Bodart; Feijó (2020, p. 220) entender a:

História da Sociologia escolar nos mostra que as mudanças curriculares sempre apresentam impactos na disciplina, seja em sua forma ou em sua presença no interior do currículo. Assim, compreender a reforma curricular nos auxilia no entendimento do lugar (carga-horária, se como componente básico ou complementar, etc.) e a forma (se disciplinar ou transdisciplinar) que a Sociologia escolar pode vir a tomar nos currículos estaduais, os quais estão em processo de reformulação.

Ainda nos primeiros tempos do regime republicano (1891), na denominada Reforma Benjamin Constant, a Sociologia foi incluída no currículo do curso secundário. A intenção era substituir a ordem vigente na Monarquia, alicerçada em valores religiosos, por uma ordem republicana de orientação positivista, laica e baseada na ciência.

Essa inclusão deu-se através do Regulamento da Instrução Primária e Secundária do Distrito Federal, oficializado pelo Decreto n.981, de 8 novembro de 1890, segundo o qual o curso da Escola Normal compreenderia Sociologia e Moral, enquanto no Ginásio Nacional foi criada para o 7º ano a primeira cadeira de Sociologia e Moral, abrangendo noções de direito pátrio e de economia política.

Embora sem produzir grandes mudanças a nível do país como um todo, a Reforma Benjamin Constant gerou consequências imediatas nas organizações curriculares de pelo menos três estados, sendo a disciplina de Sociologia incluída no Amazonas, em Sergipe e no Paraná (Bodart; Cigales, 2021). Porém, a disciplina foi retirada do currículo por ocasião da Reforma Eptácio Pessoa, em 1901.

Com a Reforma Rocha Vaz (1925) a Sociologia volta ao currículo escolar no curso secundário. A partir daí, o país começou a ter uma lei nacional que permitiu integrar a Sociologia ao currículo escolar de maneira efetiva, sendo introduzida primeiramente no Colégio Pedro II. Coube a este Colégio, através da cadeira de Sociologia, criada em 1926, a elaboração do primeiro currículo da disciplina.

Surge a primeira iniciativa do Estado visando dar uma dimensão nacional ao sistema educativo, tendo como foco a extensão do atendimento a um maior número de estudantes no

ensino secundário público. Nessa época foi criado o Departamento Nacional do Ensino, precursor do Ministério da Educação. Contudo, devido às resistências do Congresso Nacional, a reforma não foi totalmente aplicada (Lima, 2020).

A inclusão da Sociologia no currículo de algumas Escolas Normais indica uma percepção da necessidade de contar com a disciplina na preparação dos profissionais de educação primária visando um melhor conhecimento intelectual e empírico do contexto social (Meucci, 2015).

Com a Reforma Francisco Campos (1931), implantada após a Revolução de 1930, e em grande parte devido à influência do movimento Escola Nova, a Sociologia passa a figurar como disciplina obrigatória da matriz curricular no curso secundário em todo o país.

Conforme aponta Meucci (2015), obedecendo ao viés elitista da política educacional a obrigatoriedade dessa matéria se restringia ao público que se preparava para o ensino superior. Assim, a Reforma Francisco Campos, ministro da Educação e Saúde do governo Vargas, introduziu a Sociologia nos cursos preparatórios aos cursos superiores nas faculdades de Direito, Ciências Médicas, Engenharia e Arquitetura, além de mantê-la nos cursos normais, de formação de professores.

A Sociologia foi incluída como disciplina obrigatória no 2º ano dos cursos complementares pela Reforma Francisco Campos. Assim, ela se estabelece na educação secundária, não como um componente da formação geral dos adolescentes, mas sim, como uma das disciplinas responsáveis pela preparação de advogados, médicos, engenheiros e arquitetos, cursos complementares, e professores curso normal (Lima, 2020).

Nesse processo de reforma, Francisco Campos incluiu a Sociologia entre os conteúdos requeridos em exames vestibulares ou de admissão (Wieczorkiewicz; Baade; Ens, 2021).

A partir de 1925, diversos intelectuais contribuíram para o ensino da Sociologia por meio da docência e da publicação de manuais didáticos. Entre os nomes de maior relevância estão Fernando de Azevedo (1894-1974), Gilberto Freyre (1900-1987), Carneiro Leão (1887-1966) e Delgado de Carvalho (1884-1980). Eles tinham como objetivo preparar intelectualmente os jovens das elites dirigentes e elevar o conhecimento daqueles que chegavam às escolas médias.

Esses autores, em sua maioria, eram influenciados pela Sociologia estadunidense e francesa, havendo forte presença do positivismo entre eles. Pode-se afirmar que foi entre 1930 e 1940 que a Sociologia colocou seus primeiros alicerces no Brasil, pois procurou definir

melhor as fronteiras com outras áreas do conhecimento afins, como a Literatura, a História e a Geografia.

A disciplina se firmou com a abertura de cursos em universidades para a formação de sociólogos. O trabalho desenvolvido por Gilberto Freyre e Fernando Azevedo, por Oliveira Vianna (1883-1951), Sérgio Buarque de Holanda (1902-1982) e Caio Prado Júnior (1907-1990), entre outros, foi complementado pela presença de muitos professores estrangeiros que aqui estiveram, entre eles, Donald Pierson, Radcliff Brown (1881-1955), Claude Lévi-Strauss (1908-2009), Georges Gurvitch (1894-1965) e Roger Bastide (1898-1974).

A revista Sociologia foi um exemplo da produção sociológica de então. Criada em 1939 em São Paulo e publicada até 1981, ela constituiu um verdadeiro marco de estudo, pesquisa e divulgação das Ciências Sociais no Brasil. Mas esse processo no Ensino Médio fica parado no início da década de 1940, com a Reforma Capanema, que retira a disciplina do currículo do Ensino Médio, voltando a ter uma presença muito discreta já na década de 1980.

Com a Reforma promovida por Gustavo Capanema, ministro da Educação e Saúde durante o regime do Estado Novo (1937-1945), o foco da política educacional passou a ser o ensino profissionalizante. Nessa época são criadas as escolas técnicas.

A partir do final da Segunda Guerra Mundial (1945) até meados da década de 1960, a Sociologia universitária firmou-se definitivamente no país. Expandiram-se as faculdades de Filosofia, Ciências e Letras no Brasil, em universidades ou fora delas, e a disciplina fez parte do currículo dos cursos de Ciências Sociais ou apresentou-se como matéria independente em outros cursos. O objetivo dos cursos de Ciências Sociais era formar técnicos e professores capazes de produzir uma solução baseada na razão e na ciência, para as questões nacionais.

Uma nova geração de intelectuais deu sequência aos estudos sobre a realidade brasileira. Entre os principais nomes em São Paulo estavam Egon Schaden, Florestan Fernandes e Antonio Cândido, enquanto o Rio de Janeiro contava com Alberto Guerreiro Ramos e Hélio Jaguaribe, entre outros. O trabalho desses acadêmicos disseminou-se por todo o território brasileiro, contribuindo com a formação de novos pesquisadores.

A Sociologia, nesse período, tornou-se a principal disciplina no quadro das Ciências Sociais no Brasil sendo a primeira a formar uma escola ou uma tradição em São Paulo, tendo em Florestan Fernandes um dos seus principais mentores.

Nessa época ocorreram algumas polêmicas que são importantes para entender o desenvolvimento da Sociologia no Brasil. Florestan Fernandes foi quem abriu essas polêmicas,

primeiro com Gilberto Freyre, sobre a questão do ensaísmo e da escrita sociológica, depois com Luiz Aguiar da Costa Pinto, sobre a questão do método, e a seguir com Guerreiro Ramos, sobre a ação política dos Cientistas Sociais.

Nesse período (1950-1960), os escritos de Bôas (2005), Souza (2015) e Guebert (2018) esclarecem que alguns acontecimentos polêmicos foram fundamentais para o desenvolvimento da Sociologia no Brasil. Entre eles podemos destacar a discussão entre Florestan Fernandes e Gilberto Freyre, no qual Florestan aponta a necessidade de uma escrita sociológica rigorosa e científica em contraposição ao ensaísmo. Para Florestan, a obra de Freyre (como *Casa-Grande & Senzala*) era excessivamente literária, baseada em impressões pessoais e carente de um método científico rigoroso.

Quanto a Guerreiro Ramos a discussão residia sobre a ação política dos Cientistas Sociais. Guerreiro defendia uma Sociologia engajada, voltada para o desenvolvimento nacional e para a ação política imediata. Florestan, naquele momento, defendia que a maior contribuição política do sociólogo era a excelência técnica e a neutralidade analítica, acreditando que a ciência rigorosa, por si só, teria um poder transformador ao desmascarar as desigualdades brasileiras.

Em relação a Luiz Aguiar da Costa Pinto, o ponto de divergência era sobre a questão do método, visto que enquanto Costa Pinto mantinha uma abordagem mais vinculada ao funcionalismo clássico.

Florestan, embora utilizasse o funcionalismo, propunha uma integração entre teoria e pesquisa empírica que fosse além da mera descrição, buscando entender as estruturas profundas que impediam a integração do negro na sociedade de classes.

Em 1961 é promulgada a primeira Lei de Diretrizes e Bases da educação no Brasil (LDB). Porém, conforme assinala Krawczyk (2020 p. 321):

Com o fim de seu caráter obrigatório pela Reforma Capanema em 1942, a disciplina foi sendo pouco a pouco abandonada na escola secundária, voltando a ser oferecida exclusivamente no curso normal. Nos anos posteriores, o ensino de Sociologia não sofreu mudanças substanciais. A primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), aprovada em 1961, após 13 anos de discussão no Congresso, instituiu uma reforma curricular que define um conjunto de disciplinas obrigatórias e outras optativas, ficando a Sociologia com *status* de optativa, entre tantas mais do curso secundário.

Na época da Ditadura Militar (1964-1985), inspirada na ideologia da segurança nacional e preocupada em reprimir a contestação do movimento estudantil ao regime, a Sociologia foi

novamente excluída dos currículos escolares (Santos, 2002). Professores de Sociologia e de Filosofia foram perseguidos, sendo alguns exilados (Bodart, 2019). Fortalecendo o que foi dito, Mendes (2020, p. 86) esclarece que no período da ditadura militar brasileira:

[...] qualquer sinal de propagação de ideias de resistência, antiditatoriais e/ou críticas ao regime, era considerada subversão e passiva de punição. O Decreto-Lei n.º 477, de 26 de fevereiro de 1969, previa punição a alunos, professores, funcionários ou empregados que cometessem atos infracionais. O regime assumiu legalmente o caráter controlador e instalou uma caça aos insurgentes, que culminou em perseguições, torturas e mortes de alunos e professores.

Nesse período, uma reforma do sistema educacional promovida pelo Coronel Jarbas Passarinho, titular da pasta da Educação no governo do General Emílio Médici, passou a determinar que o objetivo da formação no Ensino Médio seria unicamente a habilitação profissional. Segundo aquele ministro, tratava-se de abandonar o ensino verbalístico e academizante para partir, vigorosamente, para um sistema educativo voltado às necessidades do desenvolvimento.

A verdade é que, sendo uma disciplina que investiga e revela os problemas sociais, a Sociologia, também na atualidade, incomoda e é vista como perigosa por certos “grupos” políticos (Bodart, 2019).

Nesse aspecto, até mesmo sob a presidência de Fernando Henrique Cardoso, sociólogo formado na USP, a volta da Sociologia como disciplina componente do currículo do Ensino Médio, foi vetada em 2001, sob a justificativa da falta de professores capacitados e de não atender ao interesse público.

Depois disso, outro marco na trajetória da Sociologia na escola brasileira, registrou-se em 2006 quando o Conselho Nacional da Educação aprovou a introdução da Sociologia e Filosofia como disciplinas obrigatórias do Ensino Médio, o que se efetivou posteriormente com a aprovação da Lei nº 11.684/2008, segundo a qual foram “incluídas a Filosofia e a Sociologia como disciplinas obrigatórias em todas as séries do ensino médio” (Portal da Presidência da República). Observa Bodart (2025 p. 6):

Apesar desses avanços, o Ensino de Sociologia continua sendo alvo de tentativas de exclusão do currículo obrigatório, como ocorreu com a Lei nº 13.415/2017, conhecida como Reforma do Ensino Médio de 2017, que alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). No entanto, essa reforma foi alterada em 2024 pela Lei nº 14.945/2024 (Brasil, 2024), que, a despeito das poucas mudanças, reafirmou a presença da Sociologia como componente curricular obrigatório no ensino médio.

Essas tentativas de exclusão não deixaram de gerar uma situação de incerteza, que persiste em nossos dias, a respeito do futuro da disciplina na educação dos jovens brasileiros, ainda que seja valorizada na preparação para o ENEM (Meucci, 2015).

O futuro da Sociologia no Ensino Médio brasileiro ainda parece uma questão em aberto. Então, conforme expõe Bodart, (2025, p. 18) sobre a importância em prosseguir-se no empenho para “fortalecer o Ensino de Sociologia como campo de conhecimento científico e prática pedagógica. Apesar das conquistas recentes, a disciplina segue enfrentando desafios relacionados à sua permanência no currículo, à formação docente e à valorização de sua pesquisa acadêmica sobre o tema”. Pois, sua relevância para a formação cidadã da juventude é notável.

Assim, se faz necessária uma articulação de forças entre professores, estudante e o meio popular, somando com a comunidade acadêmica, associações de classe, sindicatos, sociólogos, outros cientistas sociais, trabalhadores na educação em geral e ao visando defender a presença obrigatória da Sociologia no Ensino Médio, por tratar-se de disciplina indispensável para uma compreensão sistemática, totalizante e rigorosa da realidade social.

2.3 O ensino de Sociologia no Ensino Médio

Esta seção tem como objetivo apresentar uma revisão teórica do ensino de Sociologia no Ensino Médio, evidenciando suas contribuições para a compreensão das contradições sociais vivenciadas pelos jovens estudantes no espaço escolar e na sociedade em geral. A partir de autores que discutem a Sociologia escolar e seu papel formativo, busca-se destacar o potencial dessa disciplina para o desenvolvimento do pensamento crítico, da sociabilidade e da compreensão da condição juvenil, elementos que fundamentam a análise empírica mostradas nas seções seguintes.

O ensino de Sociologia no Ensino Médio tem se mostrado uma ferramenta para proporcionar aos estudantes explicações para entenderem as contradições experimentadas em seu ambiente escolar e na sociedade. Para além de ensinar conteúdos, essa ciência oferece interpretações críticas dos modos de organização da vida social, possibilitando o desenvolvimento de estudantes críticos e reflexivos de sua realidade social. Nesse sentido, Bodart (2025, p. 44) ressalta que:

O ensino médio não tem por propósito formar cientistas. Portanto, não cabe à Sociologia escolar formar mini sociólogos. Em vez de se concentrar em

ensinar teorias e conceitos isoladamente, a Sociologia escolar deve se esforçar para mostrar como essas ideias podem ser aplicadas na vida cotidiana e como podem ajudar a entender o mundo social, seu funcionamento e seus problemas.

Ao comparar vivências pessoais com fenômenos sociais mais abrangentes, a disciplina Sociologia viabiliza aos jovens estudantes identificar que as dificuldades que vivem não são meramente questões individuais, mas manifestações dos fundamentos históricos, econômicos e políticos que estigmatizam a juventude contemporânea, proporcionando aos estudantes: “ferramentas para um fim específico: promover condições para que os(as) estudantes compreendam o mundo social que os cercam e passem a considerar os conhecimentos das Ciências Sociais como colaborativos para isso (*Ibid.*, p. 43). Ainda na explicação do autor Bodart (2021, p. 148), o ensino de Sociologia deve:

Refletir os fenômenos sociais de forma historicizada, considerando os conflitos e as acomodações que se dão a partir de correlações de poder que conformam cada objeto em estudo; Pensar as relações de interdependência entre indivíduo e Sociedade, assim como indivíduo e estrutura, considerando os actantes; Observar as estruturas (os sistemas) e relações sociais como resultados de movimentos históricos dialéticos inacabados e; Considerar o papel dos constrangimentos exteriores para moldar as ‘estruturas interiores’ dos indivíduos e esses às estruturas sociais, o que se dá dialeticamente.

Enquanto ciência da sociedade, a Sociologia no Ensino Médio apresenta grandes oportunidades para que os jovens desenvolvam habilidades de interpretação e reflexão sobre os contextos social, político e econômico dos quais fazem parte. Assim a: “Sociologia escolar tem como propósito claro e direto analisar/ensinar esses aspectos de forma multifatorial que afeta de forma concomitante o fenômeno objeto de ensino-aprendizagem” (Bodart, 2025, p. 44).

É necessário destacar a contribuição do ensino de Sociologia para o desenvolvimento como cidadão, ao trabalhar as categorias sociológicas como desigualdade, democracia, direitos, cultura, sociabilidade, identidade do jovem entre outras, expande a capacidade de percepção crítica da real situação consolidando o sentimento de participação coletiva.

Para alguns estudiosos como: Machado, Amorim e Barros (2016, p. 11), um dos principais direcionamentos das “Ciências Sociais é justamente desenvolver o pensamento crítico. Quando olhamos para a sociedade e fazemos determinados questionamentos, as respostas nos revelam aspectos que até então não eram evidentes”. Este trecho aparece logo na introdução do livro didático de Sociologia Hoje, deixando certos os objetivos desde o início da disciplina, e já mostrando aos jovens estudantes, que através das aulas terão melhores subsídios para ver e questionar a realidade vivida.

A Sociologia enquanto ciência autônoma possui método e objeto de estudo, assim nos explicam Machado, Amorim e Barros (2016, p. 15), no livro didático *Sociologia Hoje*:

A Sociologia dedicou-se a entender como a sociedade se estrutura: como produz bens, como os distribui, como essa distribuição implica concentração de poder, como o poder reforça ou combate as injustiças, como a forma de produção resulta em classes distintas (trabalhadores de um lado e donos de fábricas de outro, por exemplo). Essa estruturação social envolve também estudar as instituições que se combinam para formar uma sociedade: o sistema econômico, a Igreja e o Estado são exemplos dessas instituições.

Portanto, acrescentam os autores acima: “Podemos chamar essas descobertas de pensamento crítico, ou seja, a capacidade de desvendar mecanismos que, embora operem como se fossem naturais, nada têm de naturais” (*Ibid.*, p. 11).

Os jovens estudantes começam a se entender como indivíduos históricos, com autonomia de ação e intervenção nos processos sociais. Assim, conforme Dayrell (2003, p. 42), “A juventude [...] não se reduz a uma passagem; ela assume uma importância em si mesma. Todo esse processo é influenciado pelo meio social concreto no qual se desenvolve e pela qualidade das trocas que este proporciona”.

O ensino de Sociologia vai muito além da transmissão de conteúdo, transformando-se em instrumento de liberdade e independência, ao incentivar formação crítica fundamental para que os jovens enfrentem os conflitos da realidade social contemporânea. A Sociologia escolar pode ser caracterizada como sendo a vantagem de uma percepção do mundo social. Não que outras disciplinas não estejam preocupadas em apresentar as relações de interdependências, o poder, a história em perspectiva dialética e as condições sociais (Bodart, 2025).

O livro didático *Sociologia em Movimento* da autoria de Silva (2016, p. 27) explica no item: A contribuição da Sociologia para a interpretação da sociedade contemporânea como este componente curricular tem sido imprescindível na formação crítica da juventude:

Ao longo dos últimos dois séculos, as análises da Sociologia possibilitaram não somente a compreensão das questões relativas ao processo de industrialização, mas também de todas as estruturas da sociedade contemporânea, contribuindo para que os indivíduos e as coletividades possam entender-se como parte de estruturas sociais nas quais são plenamente capazes de interferir.

A partir do conhecimento sociológico o estudante tem a possibilidade de contextualizar fatos, interpretar informações e conceitos para compreender como eles se apresentam e como são transmitidos na sociedade estabelecendo um método para as análises. Para uma formação humanizadora, o entendimento dos estudantes na totalidade é uma ação fundamental para

professores de Sociologia e escola praticarem.

O Ensino de Sociologia poderia ser analisado como um laboratório de desenvolvimento de uma proposta didática em consenso a valores democráticos, como os direitos humanos, já que se prevê que o Ensino Médio seja uma fase de construção da qual formam-se cidadãos críticos, instruídos, prontos a identificarem seus direitos e deveres dentro da sociedade. Assim, para Bodart (2025, p. 51): “A nossa tese fundamental é que a Sociologia escolar é lugar propício para incentivar, de forma reflexiva, a crença na democracia”.

Entende-se que o esforço do professor deve envolver aspectos ligados a essa contribuição, oferecer condições para que os jovens estudantes se posicionem, proporcionando condições para o desenvolvimento de um cidadão crítico, ético e sensível.

Apontam Neta; Melo (2023, p. 16872) que: “há uma percepção de que as biografias individuais são construídas sob influência dos condicionantes sociais, políticos, econômicos”.

Nesse contexto a Sociologia contribui para ampliar o nosso olhar a respeito da sociedade, suas potencialidades e a desnaturalização dos fenômenos sociais, viabiliza o desenvolvimento de uma consciência crítica e um conhecimento mais sistemático a respeito dos problemas e questões relacionados à vida cotidiana.

2.4 A juventude no espaço escolar

Pensar a juventude nos dias atuais, requer dois cuidados fundamentais: primeiramente, compreender que a concepção de juventude é uma construção social e cultural, ainda mais, amplamente diversa; depois, entender que a noção de juventude não pode ser estabelecida separadamente, mas sempre com base em suas diversificadas relações e cenários sociais. Consequentemente, refletir a categoria juventude quer dizer respeitá-la dentro de um processo histórico contínuo de desenvolvimento, aprendizado, experiências e transformações.

Ser jovem quer dizer fazer parte de uma condição histórica e social, de situações onde alguém está em desenvolvimento de sua identidade, passando por processos de vivências sociais, perspectivas e contradições.

Como argumenta Dayrell (2003, p. 42): “[...]juventude na perspectiva da diversidade implica, considerá-la não mais presa a critérios rígidos, mas sim como parte de um processo de crescimento mais totalizante, que ganha contornos específicos no conjunto das experiências vivenciadas pelos indivíduos no seu contexto social”.

Ao refletir sobre as juventudes heterogêneas que se encontram no espaço escolar, e as

mudanças ocorridas no processo de escolarização, importa, sobretudo, indagar qual o papel que tem a educação em suas vidas. O professor de Sociologia, pode, no ambiente escolar, desenvolver uma atuação que, de acordo com Dayrell (2010, p. 66), possui um duplo aspecto:

Como sociólogo, ao buscar compreender quem são os jovens alunos que chegam ao Ensino Médio, contribuindo assim para que a comunidade escolar desnaturalize a visão que possui dos alunos, superando preconceitos e estereótipos, compreendendo-os como sujeitos sociais com demandas e necessidades próprias. Mas também como docente, ao fazer do jovem e sua realidade objeto de pesquisa e análise nas aulas de Sociologia.

Lima Filho (2014) defende que, juventude como uma categoria, vem sendo cada vez mais objeto de estudos da Sociologia, isso quando os estudos contemporâneos percebem a grande complexidade envolvida em torno do que é juventude.

Ainda de acordo com o autor, a Sociologia contemporânea não mais aceita a juventude como meramente uma faixa etária, ao contrário, a classificação diz respeito a uma série de eventos sociais que “envolvem trilhas de sociabilidade, adesões a estilos de vida, estreitamento de laços em agrupamentos; além da construção de uma categoria social que pode ser entendida, também, como uma estética particular e não somente como um objeto de consumo” (*Ibid.*, p. 105).

Quando tratamos das contradições não estamos necessariamente estabelecendo um único parâmetro ou uma medida padrão para análise dos sujeitos em sua condição juvenil. Os jovens têm classe social, raça, gênero, endereço e traços culturais. “São distintas condições de ser, mas também de estar na juventude” (Simão, 2023, p. 16).

Assim, os resultados relatados a seguir fornecem dados para entender o perfil socioeconômico dos jovens estudantes envolvidos na pesquisa, permitindo uma interpretação das condições sociais desses sujeitos que fazem parte do espaço escolar. Pois, “a pesquisa qualitativa pode ser caracterizada como sendo um estudo detalhado de um determinado fato, objeto, grupo de pessoas ou fator social e fenômenos da realidade” (Oliveira, 2007, p. 60).

Compreender na sua totalidade sobre o jovem estudante que chega à escola é antes de mais nada respeitá-lo enquanto sujeito que tem uma história, que possui experiências de vida e saberes que mesmo sendo informais não deixam de ser conhecimentos.

Gráfico 1- Idade

Fonte: Questionários/Pesquisa de Campo
Elaborado pela autora (2025)

Com base nos dados obtidos, constatou-se que 50% dos 20 jovens estudantes que responderam ao formulário tem entre 15 e 17 anos, em contrapartida, os outros 50% apresentaram ter 18 anos ou mais. Essa estrutura mostra a diversidade de faixa etária presente na realidade do espaço escolar. Integrando diferentes fases da juventude que por motivos econômicos, sociais, institucionais ou estruturais continuaram na escola.

Assim, ter estudantes de várias faixas de idade, no mesmo espaço escolar, e todos considerados jovens, fortalece o entendimento da juventude como categoria heterogênea.

Afirma Groppo (2011, p. 13), “Entre as muitas conclusões advindas destas novas concepções, [...] as categorias etárias se tornam cada vez mais “estilos de vida”. A juventude torna-se uma parte da vida humana que constitui uma identidade cultural própria, muito mais que uma “fase” passageira”.

A juventude não deve ser interpretada apenas como uma fase da vida marcada por inconstâncias, mas antes como um período favorável de discussão, protesto e de participação social. Os jovens estudantes, ao contestarem a organização do sistema, as disciplinas escolares, as regras institucionais e até mesmo as diferenças estruturais da sociedade, agem como protagonistas ativos na batalha pelos direitos.

Essa posição crítica, na maioria das vezes é malvista pela instituição escolar como negativa, enxergando os jovens estudantes questionadores como indisciplinados, baderneiros e desviantes. Assim, “as Ciências Sociais, em especial a Sociologia e a Antropologia, tendem a utilizar-se da noção de juventude se centrando nas relações sociais passíveis de serem estabelecidas por sujeitos ou grupos particulares nas formações sociais, no processo de traçar

vínculos ou rupturas entre eles” (Dayrell; Carrano, 2014, p.109).

A categoria juventude pode ser trabalhada nas aulas de Sociologia nos conteúdos que discutem juventude como condição social e histórica, destacando a atuação atribuída aos jovens com o passar do tempo, os movimentos juvenis e a evolução cultural e social que representam esse momento da vida.

Essa visão facilita o entendimento mais amplo segundo o qual a juventude não se restringe ao aspecto biológico, mas inclui um movimento social marcado por tensões.

Gráfico 2 - Sexo



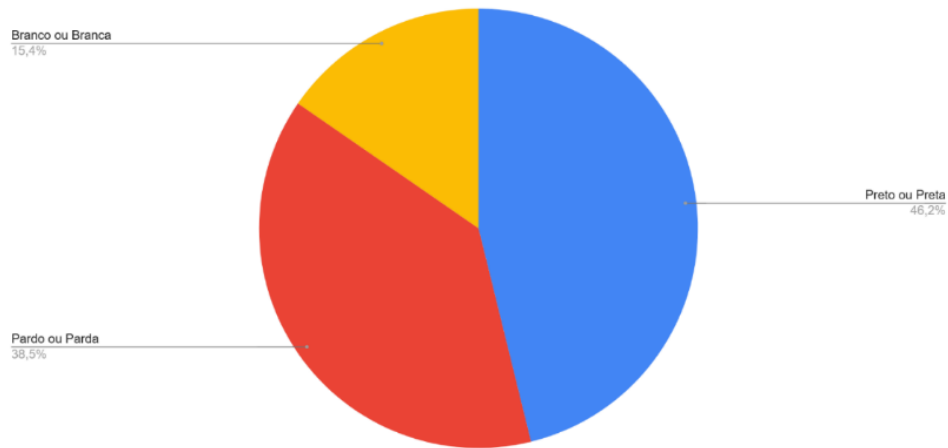
Fonte: Questionários/Pesquisa de Campo
Elaborado pela autora (2025)

O gráfico acima representando os 20 jovens estudantes do 3º ano B participantes da pesquisa, mostrando que 52,4% da turma são meninos, e 47,6% são meninas. Vale ressaltar que, embora na escola haja mais meninas, o que reflete uma tendência contemporânea, nessa sala em específico isso não ocorre.

Ainda que a divisão entre meninos e meninas apresente certo equilíbrio, interpreta-se que a quantidade ainda não mostra equidade. Sendo que as relações de gênero no espaço escolar são marcadas por momentos históricos e culturais de hierarquia e desigualdades, a escola tanto pode simplesmente dar continuidade a esse processo, como também, em sentido contrário, pode contribuir para as mudanças.

A partir do ensino de Sociologia pode-se problematizar essa desigualdade de gênero, organizando teorias e práticas que levem à reflexão crítica e conscientização dessa história atravessada pelo preconceito e desigualdades.

Gráfico 3 – Qual seu grupo étnico-racial?



Fonte: Questionários/Pesquisa de Campo
Elaborado pela autora (2025)

O gráfico acima representa o grupo étnico-racial dos jovens estudantes da turma do 3º ano B, mostra que a maioria se autodeclara pretos (a), cerca de 38,5% pardos (a), enquanto uma minoria branca (a).

Nessa estrutura percebe-se a maioria dos estudantes negros (pretos ou pardos), o que apresenta as características das escolas públicas no Brasil, principalmente as localizadas nas periferias, refletindo uma realidade histórica marcada pelo racismo e desigualdade racial no ambiente escolar, interferindo negativamente na educação, seja no ingresso como na permanência na instituição educativa e no rendimento na aprendizagem.

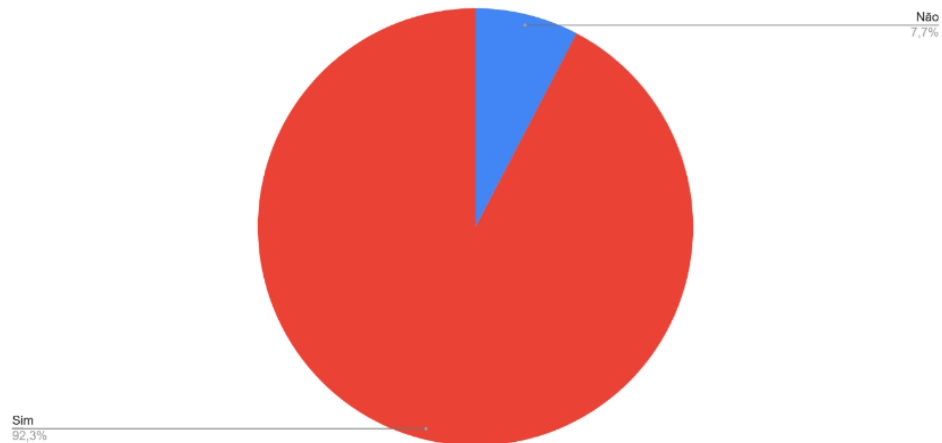
Portanto, evidencia-se como o espaço escolar pode contribuir na reprodução dessa desigualdade e exclusão, marca das sociedades capitalistas. É importante refletir-se que as causas dessa desigualdade devem ser analisadas na relação entre vários aspectos da formação histórica da sociedade brasileira. No livro didático de Sociologia Hoje, os autores Machado, Amorim e Barros (2016, p. 194) observam que:

A desigualdade social, por exemplo, teria relação direta com a escravidão e mais particularmente com o modo como os negros foram incorporados a uma sociedade de classes, depois da abolição, em 1888. Ou seja, mesmo considerando o fim da escravidão um marco histórico importante, seria fundamental questionar em que medida as desigualdades sociais baseadas em diferenças de cor se reproduzem e se manifestam após a abolição.

Assim, transparece a importância do ensino de Sociologia na formação dos estudantes, apresentando e problematizando a raiz da história e da cultura negra, fortalecendo uma

educação antirracista e crítica dentro do espaço escolar levando-se à reflexão e consequentemente transformações na sociedade.

Gráfico 4 - Reside em Cuiabá?



Fonte: Questionários/Pesquisa de Campo
Elaborado pela autora (2025)

O gráfico representativo acima, indica o município de residência dos jovens estudantes analisados. A grande maioria, isto é 93,3%, moram em Cuiabá, sendo o município de localização da escola. A grande maioria, sendo 93,3% moram em Cuiabá, sendo o município de localização da escola. Apenas 7,7% responderam não morar no município.

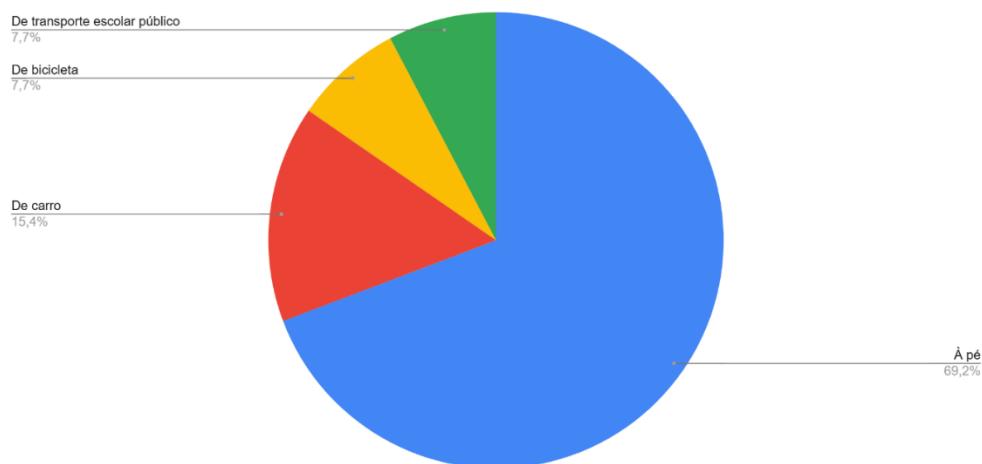
O resultado fortalece uma das características da escola pública, que é atender os estudantes das comunidades mais próximas.

A instituição educativa, nesse contexto, é um ambiente social onde acontecem as situações reais da vida urbana, marcada por desigualdades de classe no que se refere aos acessos e oportunidades e segregação socioespacial.

Assim, confirma-se como espaço de contradições onde se reforçam e reproduzem as condições impostas pelo capitalismo. Os jovens “privados da materialidade do trabalho, do acesso às condições materiais de viverem a sua condição juvenil, defrontam-se com a desigualdade no acesso aos recursos para a sua subjetivação” (Dayrell, 2007, p. 1122).

Portanto, o lugar onde os jovens estudantes residem, além de influenciar na relação com a escola, determina a forma como são desenvolvidas as sociabilidades e sonhos para o futuro. A segregação espacial, faz uma separação no espaço urbano, direcionando o local onde cada classe social será estabelecida.

Gráfico 5 - Como você costuma ir diariamente à escola?



Fonte: Questionários/Pesquisa de Campo
Elaborado pela autora (2025)

Quando pergunta-se: “Como você costuma ir diariamente à escola?”, e a maioria dos jovens estudantes respondem que vão a pé, tem-se um indicativo que grande parte dos estudantes mora em bairros próximos da escola, revelando-se a distância territorial entre residência e escola, além das situações socioeconômicas das famílias, mostrando que grande parte não tem transporte próprio.

Nesse contexto, quando observou-se que a maioria dos jovens estudantes chega à escola a pé, revelando-se mais do que um espaço de ensino, como um local agregado de valores para a comunidade que assisti. A Escola Estadual Padre Ernesto Camilo Barreto, se estabelece como referência pedagógica de ensino e interação social para os bairros vizinhos, reafirmando sua identidade de escola integrada no contexto local, notada a partir de laços históricos, familiares e sociais desenvolvidos no decorrer dos tempos.

Essa aproximação física, que acontece pela jornada a pé diariamente, também mostra uma identificação, apontando que os estudantes percebem a escola como um ambiente familiar, aberto, conduzindo à sensação de pertencimento a sua rotina.

Os traços da escola tem profunda relação com as instruções que aparecem no Projeto Político Pedagógico, que marca uma instituição preocupada com a comunidade, sua cultura e as demandas sociais que originam-se na região. Assim, a forma de chegada dos estudantes não é um dado neutro, mas um fato que revela como a escola tem relação ativa com a comunidade.

Ademais, essa informação fortalece a atuação da escola como um espaço de

sociabilidade do jovem, pois na caminhada a pé, a maioria das vezes em grupo, proporcionando momentos de interação onde vão se formando as identidades juvenil.

A instituição, nesse contexto, não é apenas o propósito final, mas trabalha na mediação das relações sociais que se moldam no trajeto, notando-se sua importância no planejamento da vida dos jovens estudantes e no desenvolvimento das relações sociais.

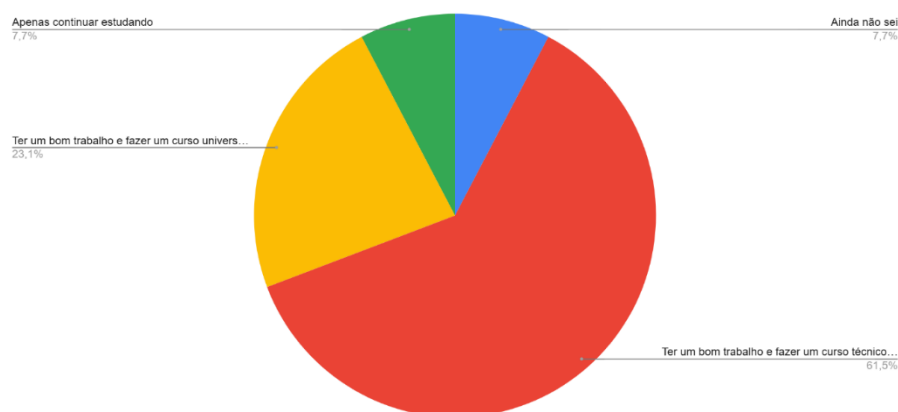
Portanto, a interpretação do gráfico possibilita o entendimento que a identidade da escola está ligada a estrutura socioeconômica de sua redondeza. Receber predominantemente estudantes que vão a pé até a escola, expressa suas características de uma escola pública direcionada a famílias da classe trabalhadora, que, apesar das dificuldades, valorizam esse espaço de possibilidades e acolhimento.

Essa identidade, formada na comunicação ativa com a comunidade, apresenta uma escola, que mesmo localizada em uma realidade de desigualdades, permanece sendo uma base sólida para os jovens estudantes e suas famílias.

Porém, percebe-se que até mesmo a maneira de locomoção do estudante até o espaço escolar, evidencia a desigualdade social e os limites materiais que interferem na vida do jovens estudantes mostrando a classe a que pertencem, ao sistema que os rege, se tornando cada vez mais refém de injustiças sociais. E isso não passa despercebido por eles.

Nesse aspecto, entender nosso passado é o começo para compreender-se o Brasil contemporâneo, ainda mais se refletirmos como novas necessidades, reivindicações e questões sociais surgem disfarçadas de atuais, porém, têm relação com antigos problemas de nossa estrutura social.

Gráfico 6 - O que pretende fazer quando terminar o ensino médio?



Fonte: Questionários/Pesquisa de Campo
Elaborado pela autora (2025)

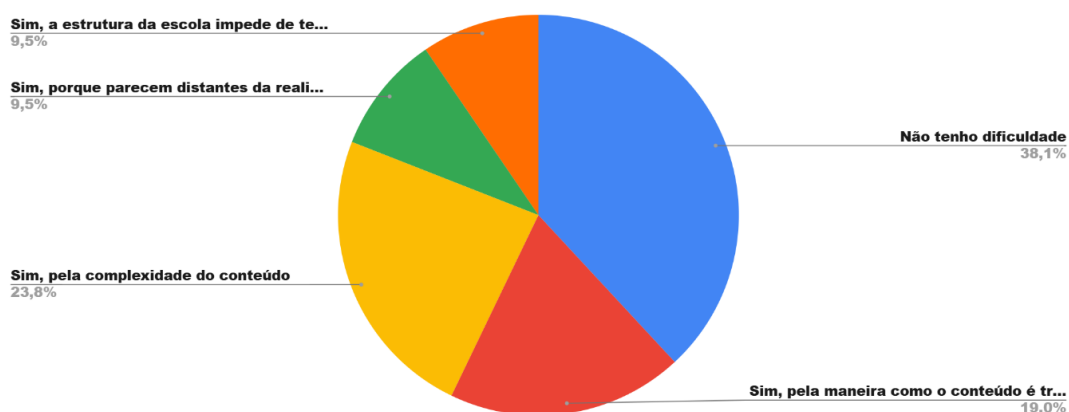
Quando questionados a respeito de seus projetos depois que terminarem o 3º ano, a maioria relatou o interesse de encontrar um bom trabalho e fazer um curso técnico, seguidos dos que almejam ter um bom trabalho e cursar o ensino superior, enquanto uma pequena parcela respondeu apenas dar continuidade nos estudos e outros ainda não sabem. Essas respostas mostram que a maioria dos jovens estudantes fazem uma relação entre os estudos e a entrada no mercado de trabalho, onde identifica-se o processo educativo a favor da lógica capitalista.

A escola, então, segue cumprindo seu papel tradicional de preparar os estudantes para o mercado de trabalho, como mão de obra qualificada e barata, alienados, a serviço de um sistema que ilude dizendo ter estabilidade econômica. Assim, continuam dentro da classe de proletários, proporcionando lucro e enriquecimento à burguesia. Daí a necessidade de uma formação crítica e libertadora.

A interpretação dos dados mostra que a sociabilidade dos jovens estudantes no ambiente escolar está envolvida por estruturas sociais que são próprias das contradições do sistema capitalista. Saber sobre o perfil socioeconômico desses jovens estudantes, significa compreendê-los dentro do sistema vigente, a forma como pensam, vivem, e convivem no espaço escolar.

E isso vai possibilitar novas formas de tratamento, relacionamentos e contribuição para sua formação integral através de uma educação que os fortaleça e estimule para as mudanças entre eles mesmos, com reflexos na sociedade.

Gráfico 7 - Você acredita ter dificuldades para compreender os assuntos da Sociologia?



Fonte: Questionários/Pesquisa de Campo
Elaborado pela autora (2025)

O gráfico acima representa as dificuldades expostas pelos estudantes na compreensão dos assuntos relacionados a Sociologia.

Assim, a partir dos conteúdos das respostas dos jovens estudantes, é possível notar que grande parte deles percebe a importância do ensino da Sociologia para seu desenvolvimento, especialmente quando declaram acreditar que ela contribui para um maior entendimento da realidade social, melhor compreensão de seus direitos e deveres, bem como saber analisar questões ligadas a política e governo.

Ao perguntarmos sobre as dificuldades para compreender os assuntos da Sociologia, tivemos uma variedade de respostas, o que mostra uma contradição essencial, mesmo, a maioria dos jovens estudantes tendo respondido de forma positiva, fato que mostra seu reconhecimento e aprovação como disciplina que contribui na formação escolar, a outra parte enfrenta obstáculos na aprendizagem e compreensão da estrutura social.

Entendemos então, que a educação no Brasil, e mais especificamente a escola pública, “é marcada pela dualidade e pela exclusão de determinadas parcelas da população, pela fragmentação da escola, o que estabeleceu caminhos diferentes para os indivíduos de acordo com sua classe social” (Tardivo; Santos, 2022, p. 81).

Mas, apesar de alguns afirmarem ter dificuldades em relação aos conteúdos didáticos e à forma como são apresentados, de modo geral esse componente curricular é percebido de forma considerável como interferindo positivamente em seu desenvolvimento.

Entre as respostas, algumas apontam a necessidade de melhorias, com destaque para a solicitação de material atualizado, mais aulas semanais, e que sejam dinâmicas e interativas.

Entende-se que os problemas apresentados reproduzem a realidade da escola pública brasileira, marcada por estruturas muitas vezes precárias e por uma lógica de ensino orientada prioritariamente para atender às demandas do mercado de trabalho, em detrimento de uma formação crítica e emancipatória.

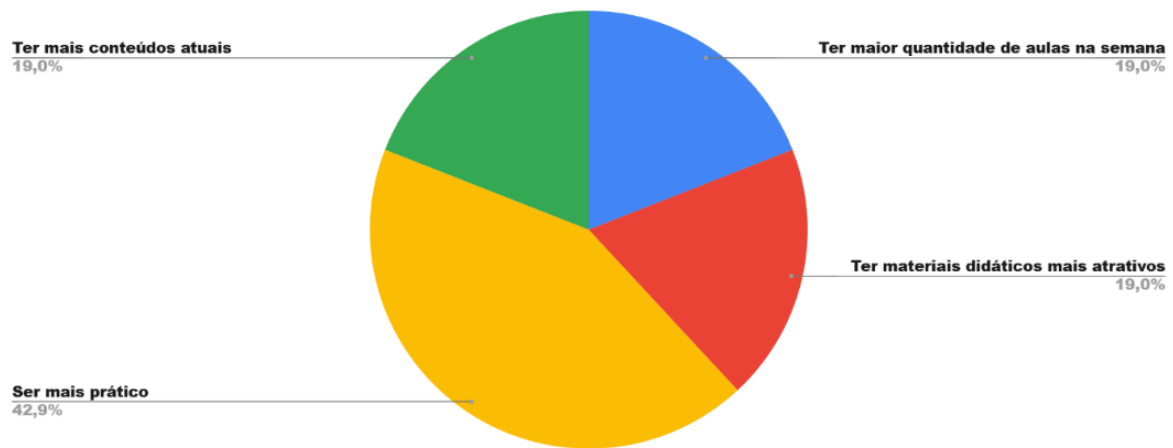
Essa perspectiva se articula ao processo de mercantilização da educação, no qual o conhecimento passa a ser tratado como produto e o estudante como consumidor. Nesse sentido, Martinez (2022, p. 137) afirma que: “A educação que se vende é a de pior tipo, porque com isso se compra o sujeito que a recebeu como consumidor, que acaba como mero receptáculo. Também por isso, nesse curso da mercantilização, a educação acompanha o trabalho”.

No geral, o problema relacionado à forma como os temas são abordados e a dificuldade de compreensão por alguns estudantes, mostra que o ensino de Sociologia, talvez se encontre

limitado a abordagens tradicionais, afastando-se das experiências reais dos jovens estudantes.

Mas, será isso satisfatório, sendo que a disciplina tem como objetivo conduzir ao conhecimento e à compreensão de categorias sociológicas, suas aplicações na vida social e nos diferentes grupos sociais, de maneira a incentivar a consciência crítica e não simplesmente retratar as práticas das sociedades capitalistas?

Gráfico 8 - O que poderia ser melhorado no ensino de Sociologia?



Fonte: Questionários/Pesquisa de Campo
Elaborado pela autora (2025)

O gráfico 8 exibe os dados acerca da percepção dos jovens estudantes do terceiro ano sobre o que poderia ser melhorado no ensino de Sociologia. Identificou-se que a maioria dos estudantes propõe que as aulas poderiam ser mais práticas, seguidos dos que sugerem conteúdos mais atualizados, e de outros que dizem que gostariam de mais aulas na semana, por fim alguns indicaram a importância de materiais pedagógicos mais atrativos.

Esse resultado evidencia o interesse dos sujeitos pesquisados por um ensino significativo e associado a seu contexto social. A sugestão de aulas mais práticas revela ser fundamental haver mudanças, superando as metodologias tradicionais por práticas através das quais os estudantes se sintam inseridos no processo de aprendizagem, pois fazem parte dessa história. Para Dayrell; Carrano (2014, p. 114):

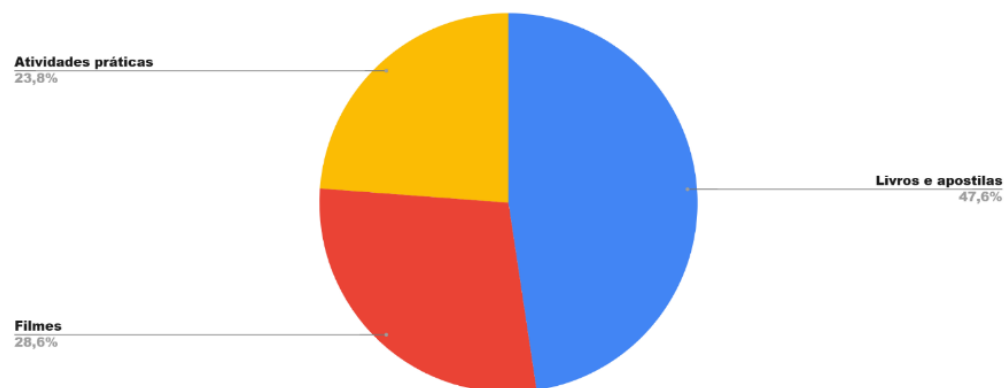
As escolas esperam alunos, e o que recebem são sujeitos de múltiplas trajetórias e experiências de mundo, muitas delas oriundas de redes de relacionamentos produzidas nos novos espaços-tempos da internet, dos mercados de consumo, de grupos culturais juvenis ou intergeracionais, de grupos religiosos e de culturas criativas e periféricas.

O pedido por conteúdos mais atuais e por materiais pedagógicos mais atrativos revela os anseios dos jovens estudantes por um ensino que articule teoria e prática de forma significativa, dialogando com suas experiências concretas e com as transformações sociais contemporâneas. Esses anseios não se constituem de forma isolada, mas emergem das dinâmicas próprias da escola enquanto organização social, atravessada por diferentes culturas e por processos históricos em constante transformação.

Nessa perspectiva, Leite e Nunes (2007, p. 201) destacam que as organizações sociais são marcadas por, “[...] múltiplos processos que atravessam as organizações sociais, constituídas por culturas específicas que as transformam num movimento constante, dialético, de produção e reprodução”.

Assim, o ensino de Sociologia poderia contribuir nesse processo ao trabalhar categorias sociológicas e articulá-las às contradições vivenciadas no espaço escolar, de modo a dialogar com as expectativas dos estudantes. Contudo, embora a Sociologia seja uma disciplina com grande potencial formativo, esse potencial muitas vezes se encontra limitado pelas condições objetivas impostas pelo sistema educacional vigente.

Gráfico 9 - Quais recursos metodológicos utilizados pelo professor você considera mais eficazes para o aprendizado da Sociologia?



Fonte: Questionários/Pesquisa de Campo
Elaborado pela autora (2025)

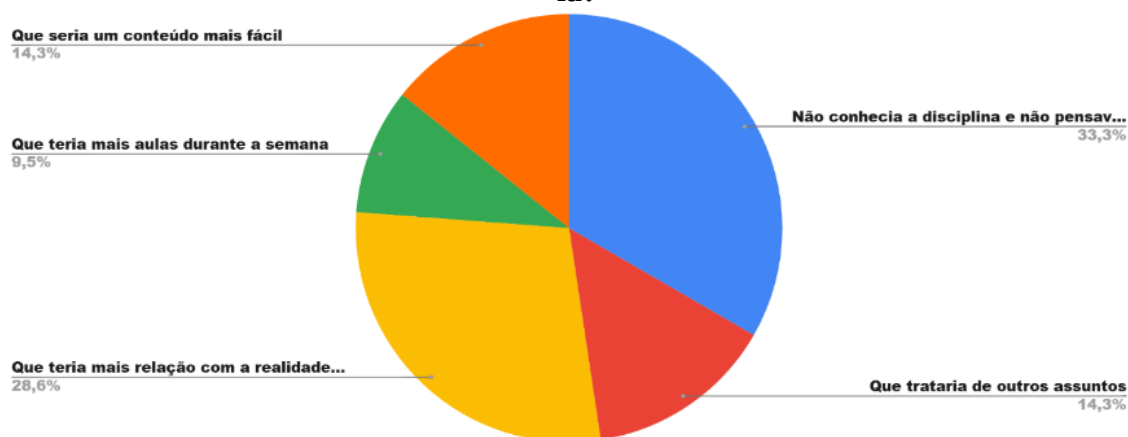
O Gráfico 9 apresenta as respostas ao questionamento: *quais recursos metodológicos utilizados pelo professor você considera mais eficazes para o aprendizado da Sociologia?* Os dados indicam que a maioria dos estudantes apontou livros e apostilas como os recursos mais eficazes, seguidos por filmes e, posteriormente, por atividades práticas.

Esse resultado revela uma contradição significativa quando articulado às respostas anteriores, nas quais os estudantes optaram por metodologias mais dinâmicas e práticas. Embora manifestem a expectativa por aulas que relacionem teoria e prática, ao avaliar os recursos considerados mais eficazes, a maioria recorre aos materiais tradicionais. Esta contradição pode ser compreendida tendo em vista as condições concretas da escola pública, na qual livros e apostilas constituem, muitas vezes, os únicos recursos garantidos de forma contínua e acessível.

Nesse sentido, a escolha por materiais tradicionais não necessariamente expressa uma preferência pedagógica, mas evidencia os limites estruturais que moldam a experiência escolar dos jovens. A valorização de filmes e atividades práticas, ainda que em menor proporção, aponta para uma abertura a metodologias diversificadas, embora essa abertura seja tensionada pela escassez de recursos e pela própria organização do sistema educacional.

Desse modo, os dados reafirmam a importância do ensino de Sociologia enquanto componente curricular capaz de promover a compreensão crítica dessas contradições, permitindo aos jovens estudantes reconhecerem o funcionamento do sistema educacional da escola pública e refletirem sobre possíveis formas de transformação coletiva. A disciplina apresenta-se, assim, como espaço privilegiado para o desenvolvimento de um saber indispensável ao convívio social, fundamentado em uma perspectiva crítica e reflexiva.

Gráfico 10 - O que você pensava ou sabia sobre a disciplina de Sociologia antes de cursá-la?



Fonte: Questionários/Pesquisa de Campo
Elaborado pela autora (2025)

Foi questionado aos jovens estudantes o que pensavam ou sabiam sobre a disciplina de Sociologia antes de cursá-la, com o objetivo de compreender quais eram suas expectativas iniciais em relação a esse componente curricular. De acordo com os dados apresentados no gráfico acima, 33,3% dos estudantes afirmaram não saber nada sobre a disciplina antes de cursá-la; 28,6% relataram imaginar que a Sociologia teria maior relação com a realidade social; 14,3% acreditavam que abordaria outros temas; outros 14,3% consideravam que seria uma disciplina mais simples.

Esses dados evidenciam, em primeiro lugar, o desconhecimento e a inexperiência dos estudantes em relação à Sociologia. Tal desconhecimento, contudo, não pode ser compreendido apenas como desinteresse juvenil, mas como um sintoma da condição historicamente instável da disciplina no sistema educacional brasileiro, marcada por períodos de exclusão, reinserção e constante questionamento de sua legitimidade no currículo escolar.

Ao mesmo tempo, as respostas revelam um interesse latente dos jovens em compreender a sociedade em que vivem, especialmente quando parte deles associa a Sociologia à análise da realidade social. Esse movimento indica que, embora pouco conhecida, a disciplina desperta expectativas que podem ser potencializadas quando o ensino de Sociologia se apresenta como um espaço de problematização da vida social, rompendo com leituras imediatas e naturalizadas da realidade.

Nesse sentido, o contato inicial com a Sociologia pode representar para os estudantes uma experiência de estranhamento e descoberta, ao possibilitar o distanciamento em relação às explicações do cotidiano e a construção de um olhar crítico sobre os fenômenos sociais, conforme apontam os pressupostos do ensino de Sociologia no Ensino Médio.

A Sociologia se distingue do senso comum não por negar os saberes cotidianos, mas por produzir conhecimento de forma sistemática, crítica e fundamentada em métodos científicos de análise da realidade social. Enquanto o senso comum se constitui a partir de experiências imediatas e explicações naturalizadas do cotidiano, o conhecimento sociológico busca problematizar essas interpretações, relacionando-as a processos históricos, sociais, econômicos e políticos mais amplos.

Nesse sentido, conforme apontam Campos (2020, p. 3), no material didático Formação Geral Básica de Sociologia, os resultados alcançados pelas Ciências Sociais decorrem do uso de técnicas de pesquisa que essas ciências usam. Elas analisam recortes da realidade social, e a partir deles conseguem chegar a algumas generalizações que ajudam a explicar fenômenos

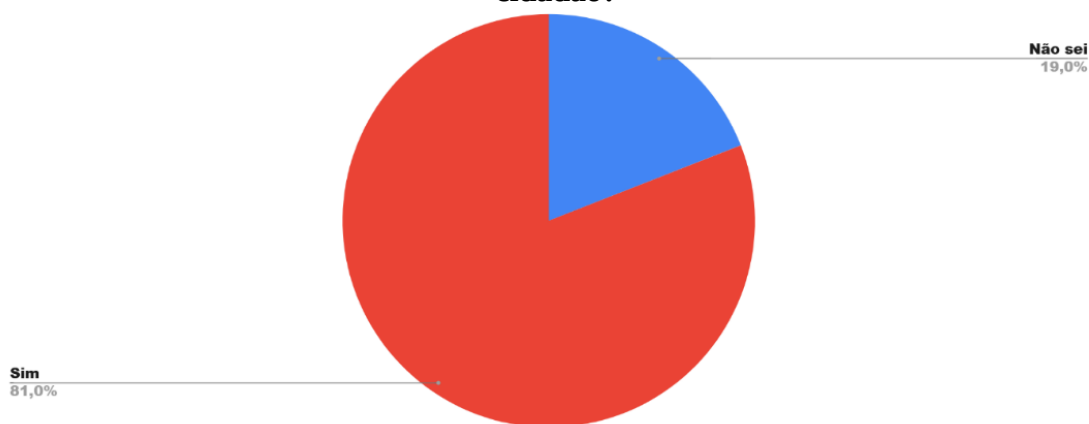
sociais”. Trata-se, portanto, de um conhecimento que não se limita à aparência dos fatos, mas busca compreender suas determinações estruturais.

O desconhecimento da disciplina de Sociologia por parte dos estudantes antes de ingressarem no Ensino Médio evidencia não apenas uma lacuna formativa, mas também a desvalorização histórica das Ciências Humanas no contexto educacional brasileiro. Essa desvalorização tem sido aprofundada por políticas educacionais orientadas por uma lógica instrumental, que privilegia uma formação voltada prioritariamente para o mercado de trabalho.

Tal direcionamento contribui para o esvaziamento da formação crítica dos jovens estudantes, reforçando um modelo educativo funcional às exigências do capitalismo contemporâneo, no qual a escola tende a reproduzir a preparação de mão de obra ajustada às necessidades do mercado, em detrimento de uma formação humana integral e emancipatória.

Ao possibilitar a desnaturalização dos fenômenos sociais e a compreensão das determinações estruturais que atravessam a vida dos jovens, a Sociologia se afirma como um componente curricular indispensável à formação crítica, especialmente no contexto da escola pública.

Gráfico 11 - Você acredita na importância da Sociologia para sua formação como cidadão?



Fonte: Questionários/Pesquisa de Campo
Elaborado pela autora (2025)

O gráfico acima apresenta os dados acerca da percepção dos jovens estudantes do terceiro ano sobre a importância da Sociologia para sua formação como cidadãos. Foi possível identificar que a grande maioria dos estudantes respondeu afirmativamente, enquanto uma parcela menor afirmou não saber. Esses dados indicam que a maioria valoriza o ensino de

Sociologia em sua trajetória escolar, reconhecendo que os conhecimentos construídos na disciplina extrapolam o espaço da escola e se relacionam com a vida em sociedade.

Esse reconhecimento, por parte dos estudantes, dialoga com o entendimento de Bodart (2025), ao defender que a Sociologia escolar contribui para a compreensão crítica do mundo social e para a formação cidadã, ao possibilitar a leitura dos fenômenos sociais para além das explicações imediatas ou individualizadas.

Assim, os dados empíricos revelam que os jovens percebem a disciplina como um espaço privilegiado de reflexão sobre a realidade social em que estão inseridos.

Entretanto, observa-se também uma contradição própria do espaço escolar. Embora os estudantes reconheçam a importância da Sociologia para sua formação crítica, a escola, enquanto instituição social, encontra-se inserida em um sistema que reproduz hierarquias, normas e relações de controle, organizando-se, muitas vezes, a partir de uma lógica instrumental voltada à adaptação dos sujeitos às exigências sociais vigentes.

Nesse sentido, conforme argumenta Dubet (1997), a escola é atravessada por tensões entre a integração dos indivíduos às normas sociais e a possibilidade de construção de trajetórias mais autônomas, o que evidencia os limites e as contradições do processo educativo.

Nesse cenário, as aulas de Sociologia passam a ser percebidas pelos estudantes como um dos poucos momentos de problematização e reflexão crítica sobre as dinâmicas sociais que estruturam o espaço escolar e a sociedade de forma mais ampla.

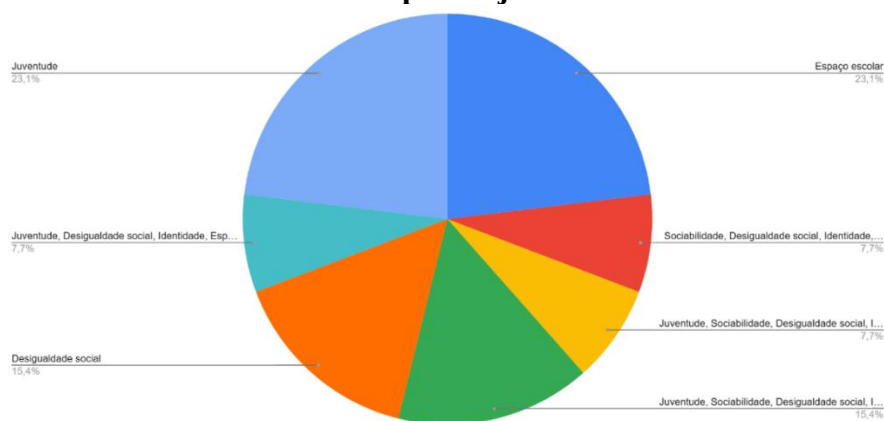
No caso dos estudantes que afirmaram não saber se a Sociologia contribui para sua formação como cidadãos, pode-se inferir a dificuldade em relacionar os conteúdos trabalhados na disciplina com a realidade concreta da vida social.

Tal aspecto evidencia a necessidade de repensar práticas pedagógicas, de modo que o ensino de Sociologia se aproxime das experiências juvenis, conforme destaca Dayrell (2003), ao afirmar que a juventude se constitui nas relações sociais e nas experiências vividas nos diferentes espaços de sociabilidade, especialmente a escola.

De modo geral, as respostas dos estudantes apontam para a necessidade de metodologias mais atualizadas e práticas pedagógicas mais dinâmicas no ensino de Sociologia. Ao articular teoria sociológica e realidade vivida, a disciplina possibilita aos estudantes transitar por diferentes tempos e contextos históricos, compreendendo as transformações das formas de organização social até a contemporaneidade, marcada por intensas mudanças culturais e sociais.

Nesse sentido, a Sociologia permite uma leitura aprofundada das questões sociais, promovendo a desnaturalização das relações sociais e ampliando a capacidade crítica dos estudantes, aspecto fundamental para a construção de uma cidadania consciente e participativa, conforme defendem Bodart (2025) e Dayrell (2003).

Gráfico 12 - Assinale abaixo os conteúdos da Sociologia que você considera importantes para o jovem:



Fonte: Questionários/Pesquisa de Campo
Elaborado pela autora (2025)

Na análise das respostas do Gráfico 12, no qual se investigou quais conteúdo da Sociologia são considerados importantes para os jovens estudantes, observa-se que as categorias mais assinaladas foram juventude, sociabilidade e desigualdade social.

As demais respostas distribuíram-se entre associações de conteúdo, como juventude, sociabilidade e desigualdade social, bem como juventude, desigualdade social, identidade e espaço escolar. Essa diversidade de combinações evidencia que os estudantes reconhecem essas categorias como dimensões interligadas de sua realidade social e dos espaços nos quais convivem cotidianamente.

A importância atribuída a esses temas revela a preocupação dos jovens em compreender sua condição social, marcada por desigualdades de classe e por limites concretos vivenciados no interior da escola e fora dela. Ao selecionarem conteúdos como juventude e desigualdade social, os estudantes demonstram perceber a relação direta entre o conhecimento sociológico e a estrutura social na qual estão inseridos.

Nesse sentido, os dados indicam que a Sociologia é reconhecida pelos jovens como uma disciplina capaz de articular teoria e prática, favorecendo momentos de reflexão que possibilitam uma leitura mais aprofundada da sociedade e estimulam posturas críticas diante das contradições sociais.

Cabe destacar que as categorias apresentadas no questionário foram previamente definidas a partir do referencial teórico da pesquisa, o que implica reconhecer um direcionamento analítico no instrumento. Ainda assim, as respostas dos estudantes permitem identificar o grau de identificação com esses temas, reforçando sua pertinência para a análise da condição juvenil no Ensino Médio.

Diante disso, o papel da escola e dos professores consiste em aprofundar essa percepção, contribuindo para que os estudantes compreendam que a Sociologia, longe de se constituir como um saber abstrato ou distante, busca interpretar os fatos e acontecimentos do cotidiano social, evidenciando suas implicações práticas na vida individual e coletiva.

Em contextos de intensas transformações sociais, nas quais nem sempre os sujeitos conseguem acompanhar ou compreender plenamente as mudanças em curso, o conhecimento sociológico se apresenta como uma ferramenta fundamental para a interpretação da realidade, oferecendo elementos para a compreensão histórica da sociedade e para a construção de formas conscientes de atuação social.

Pergunta discursiva: Com base na sua resposta anterior explique porque você considera este conteúdo que escolheu importante para o jovem:

A questão aberta: “Explique por que você considera este conteúdo que escolheu importante para o jovem” permite compreender os significados atribuídos pelos estudantes aos conteúdos de Sociologia, evidenciando como percebem e interpretam sua realidade social. Em pesquisas qualitativas, perguntas discursivas são fundamentais para captar nuances individuais e coletivas do conhecimento que os jovens constroem sobre si mesmos e sobre o contexto em que vivem (Questionário, 2025).

Para organizar a análise, as respostas dos 20 estudantes foram classificadas em categorias temáticas, considerando suas características principais: consciência sobre desigualdade e cidadania. Vários estudantes destacaram a importância de compreender desigualdades sociais e o papel do conhecimento sociológico para a construção de uma postura crítica diante da realidade.

Portanto, os exemplos incluem: “Porque precisamos estar conectados a esses assuntos e sabermos o que fazer para mudar a desigualdade.” “Para o jovem saber que existe muita desigualdade no mundo.” “A desigualdade é importante para os tempos de hoje, para acabar com o preconceito no mundo.”

Essas respostas refletem uma percepção crítica do contexto social, associando os conteúdos à construção de uma consciência cidadã e à capacidade de identificar injustiças.

Na compreensão histórica e política alguns estudantes evidenciaram o valor de estudar períodos históricos e políticas públicas para entender os efeitos do autoritarismo e das estruturas de poder: “Considero esse conteúdo importante para o jovem porque o estudo do governo de Getúlio Vargas ajuda a compreender como a centralização do poder, o autoritarismo e a repressão aos opositores podem limitar a democracia. Ao mesmo tempo, mostra como políticas trabalhistas e sociais moldaram direitos que ainda hoje fazem parte da vida do trabalhador brasileiro.”

Essa categoria demonstra a articulação entre conhecimento histórico e compreensão sociopolítica, permitindo aos estudantes refletir sobre direitos, democracia e desigualdade.

Para identidade e sociabilidade algumas respostas enfatizam o impacto da Sociologia na construção da identidade e na interação social: “Porque a identidade tem relação com o que eu sinto e como me vejo na sociedade. Diz respeito às escolhas que faço e aos valores que acredito.” “A sociabilidade reflete as relações que estabeleço na escola, os amigos, a afetividade. O respeito às diferenças e a participação social em busca de um país mais justo.” “Socializar mais” / “Porque socializar para um adolescente é crucial para seu desenvolvimento na sociedade.”

Essas respostas evidenciam que os estudantes percebem a escola como espaço de socialização e de reconhecimento de si mesmos, reforçando a importância da Sociologia no desenvolvimento de habilidades relacionais e de consciência social.

Na percepção da realidade cotidiana e crítica social alguns jovens demonstraram observações mais concretas e emotivas sobre desigualdades, contrastes sociais e experiências pessoais: “É um assunto que penso de maneira crítica, social e emocional, algo que me incomoda diariamente. Todos os dias ao ir para o trabalho me deparo com a seguinte situação: um homem bem-sucedido dirigindo uma Porsche e, debaixo do viaduto, um morador de rua...” “Esses conteúdos são importantes porque ajudam o jovem a se entender melhor, perceber como vive em sociedade, reconhecer as desigualdades e valorizar a sua identidade dentro e fora da

escola.”

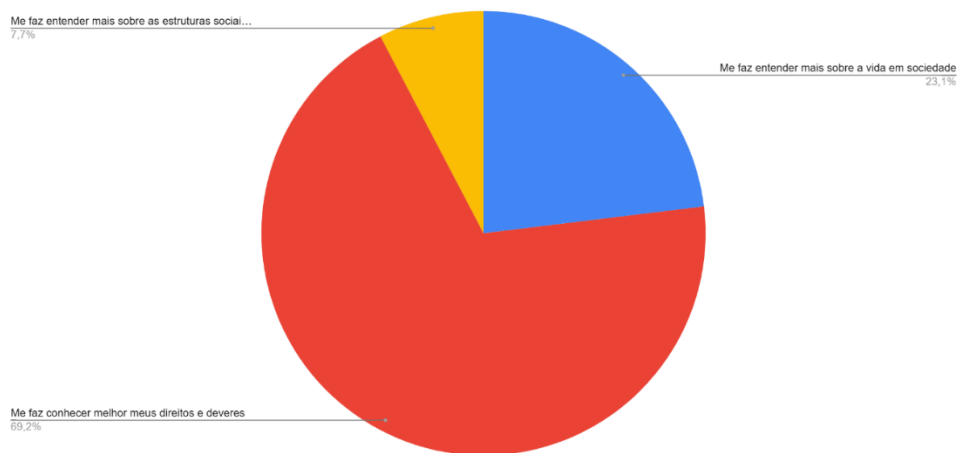
Essas respostas demonstram capacidade de observação crítica e sensibilidade para as desigualdades, conectando experiências pessoais com análises sociais mais amplas.

Também houve respostas menos elaboradas ou genéricas, curtas ou mais imprecisas, como: “porque sim”, “não sei explicar direito” ou “por que quis”. Tais respostas indicam níveis iniciais de reflexão ou dificuldade em articular o conhecimento sociológico, o que é esperado em pesquisas qualitativas com estudantes em diferentes níveis de maturidade crítica (Questionário, 2025).

A análise revela que, mesmo com diferentes níveis de profundidade nas respostas, os estudantes associam os conteúdos de Sociologia à compreensão de si mesmos e do mundo, articulando experiências pessoais com conceitos como desigualdade, identidade, sociabilidade, espaço escolar e cidadania. A escola funciona como elo intermediador entre vivências concretas e a reflexão crítica, evidenciando tanto sua função formativa quanto as limitações impostas pelas desigualdades estruturais.

Portanto, a pergunta discursiva demonstra que os jovens atribuem significado às categorias sociológicas porque reconhecem seu valor como ferramentas para interpretar a sociedade, compreender as contradições sociais e desenvolver seu protagonismo. Assim, o ensino de Sociologia atua como intermediação entre vivência pessoal e análise crítica da realidade social, potencializando a formação cidadã e o desenvolvimento de uma reflexão sobre os fenômenos sociais (Questionário, 2025).

Gráfico 13 - Qual contribuição a Sociologia tem em sua vida fora da escola?



Fonte: Questionários/Pesquisa de Campo
Elaborado pela autora (2025)

O Gráfico acima apresenta as respostas dos jovens estudantes acerca da contribuição do ensino de Sociologia para sua vida fora do espaço escolar. Foram apresentadas três alternativas, construídas a partir de diferentes níveis de compreensão da realidade social: o reconhecimento de direitos e deveres, a compreensão da vida em sociedade e o entendimento das estruturas sociais.

A opção “conhecer melhor seus direitos e deveres”, assinalada por 69,2% dos estudantes, refere-se a uma dimensão mais imediata da cidadania, ligada à compreensão normativa da vida social e à atuação do indivíduo enquanto sujeito de direitos.

Já a alternativa “entender mais sobre a vida em sociedade”, escolhida por 23,1%, remete a uma percepção mais ampla das relações sociais cotidianas, das formas de convivência e dos processos de socialização.

Por sua vez, a opção “entender mais sobre as estruturas sociais”, indicada por apenas 7,7% dos respondentes, envolve um nível de abstração maior, relacionado à compreensão das determinações históricas, econômicas e políticas que organizam a sociedade.

A distribuição das respostas evidencia que os estudantes reconhecem majoritariamente a contribuição da Sociologia para a formação cidadã, especialmente no que se refere ao conhecimento de direitos e deveres. Entretanto, observa-se uma dificuldade em estabelecer conexões mais profundas entre essas noções e as categorias estruturais da sociedade, como dominação, exploração, classes sociais e relações de poder.

Este limite pode ser interpretado por um ensino frequentemente fragmentado e de um currículo tradicional, no qual a consciência tende a se manter em um nível imediato, condicionada pelas dinâmicas do próprio modo de produção capitalista.

Nesse contexto, o ensino de Sociologia precisa ultrapassar os conteúdos formais da matriz curricular e afirmar-se como uma ferramenta de análise reflexiva, voltada à formação crítica e à compreensão das contradições da vida social.

Trabalhar categorias como juventude, sociabilidade, desigualdade social, identidade juvenil e espaço escolar possibilita que os jovens estudantes se reconheçam como sujeitos históricos e protagonistas de suas próprias trajetórias, relacionando suas experiências individuais a uma leitura mais aprofundada da realidade social.

Nesta seção, buscou-se analisar como os jovens estudantes percebem a Sociologia e identificam sua contribuição para a formação dentro e fora da escola. Nesse sentido, Lima Filho

(2014, p. 104) destaca que: “Juventude é uma categoria que vem sendo cada vez mais objeto de estudos da Sociologia, porque se percebe a mesma como um tipo de articulador de discussões, tendo em vista a penetração social passível de se fazer por meio da operacionalização desse conceito”.

Os dados também dialogam com a perspectiva de Dayrell (2007), ao indicarem que a escola deve ser compreendida como espaço de construção de sentidos e não apenas de transmissão de conteúdo. Quando o ensino de Sociologia é adequadamente encaminhado, permite ao estudante articular teoria e prática, situando sua condição juvenil no interior das estruturas sociais.

Compreender as juventudes em sua diversidade exige reconhecer seus universos de vida, desejos, narrativas e projetos, bem como problematizar os processos de transição para a vida adulta em suas continuidades e rupturas (Alves; Rowe, 2014). Nesse movimento, a Sociologia contribui para a conscientização dos jovens estudantes acerca de sua dignidade, de seus direitos e de seu papel social, favorecendo formas de participação crítica e a possibilidade de transformação da realidade vivida.

Ademais, torna-se fundamental considerar as particularidades culturais, sociais e tecnológicas que atravessam as experiências juvenis. Ao reconhecer os jovens como sujeitos sociais, a Sociologia evidencia suas formas de mobilização, de reorganização do espaço coletivo e de questionamento dos padrões impostos pela sociedade capitalista.

2.5 Sociabilidade e identidade juvenil no espaço escolar

A categoria sociológica sociabilidade, tratada no ensino de Sociologia, relaciona-se aos conteúdos que abordam os processos de socialização, instituições sociais (família, escola, religião). Esses conceitos possibilitam aos estudantes a reflexão sobre como os jovens desenvolvem suas relações sociais no dia a dia escolar, interiorizam valores, discutem as normas e as desigualdades que acontecem no ambiente escolar.

Já a categoria identidade juvenil trabalhada nas aulas de Sociologia, através dos conteúdos relacionados a diversidades, cultura, juventude, diferenças de classe vem com seu ensino possibilitar uma melhor compreensão e interpretação da formação da identidade do jovem como construção social, que atravessa contradições, lutas por reconhecimento e pertencimento no espaço escolar. Machado, Amorim e Barros (2016, p. 75), no livro didático Sociologia Hoje:

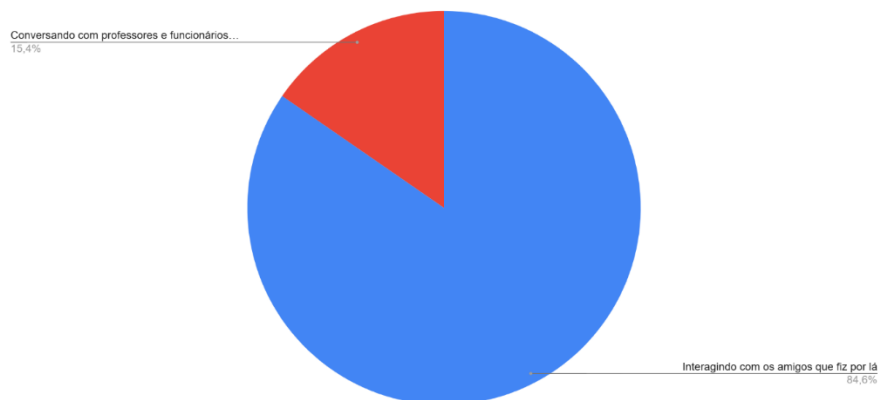
A alternativa para pensar essa nova realidade complexa e fragmentada foi o conceito de identidade. [...] Ao contrário de outras ideias usadas para pensar a diferença, identidade não pressupõe uma ancestralidade comum; a prática social (a experiência de vida) é suficiente para produzir identidades entre grupos de pessoas.

A sociabilidade integra um aspecto essencial da vida do jovem estudante, porque é mediante as relações diárias no espaço escolar que os jovens desenvolvem laços afetivos, trocam vivências e produzem entendimentos sobre si mesmos sobre a humanidade.

No ambiente escolar, essa sociabilidade se expressa-se de diversas maneiras: relações de amizade, interações com professores e funcionários, atividades em grupos, bem como em eventos coletivos. Nesse contexto, é importante a afirmação de Groppo (2004, p. 11), de que a “Juventude é um produto da interpretação das instituições das sociedades sobre a sua própria dinâmica”.

O autor ainda ressalta que a juventude realiza uma ação essencial na estrutura das interações sociais e na sociabilidade. Portanto, a juventude consiste em uma “categoria social usada para classificar indivíduos, normatizar comportamentos, definir direitos e deveres. É uma categoria que opera tanto no âmbito do imaginário social, quanto é um dos elementos “estruturante” das redes de sociabilidade” (*Ibid.*, p. 11).

Gráfico 14 - Como você exerce a sociabilidade na escola?



Fonte: Questionários/Pesquisa de Campo
Elaborado pela autora (2025)

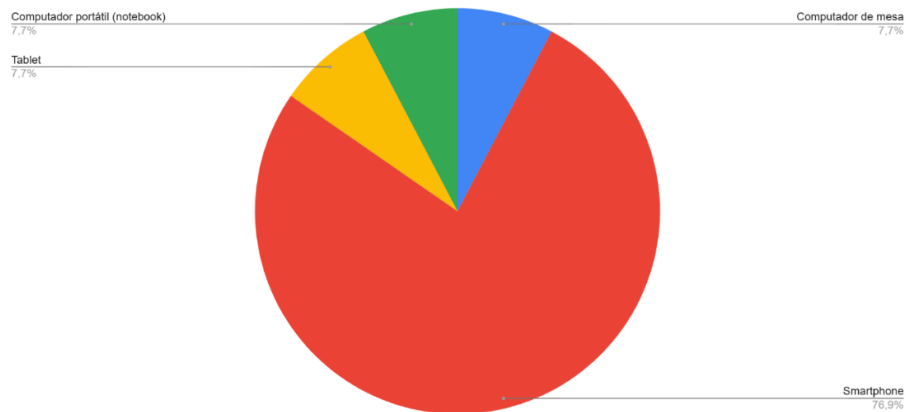
Os resultados coletados demonstram que a maioria dos jovens estudantes manifestam a sociabilidade no espaço escolar através do cultivo do convívio com os colegas “*Interagindo com amigos que fiz por lá*”, em menor proporção, interagindo com professores e funcionários “*Conversando com professores e funcionários*”.

O processo de socialização e sociabilidade nesse espaço, mesmo que formal, deveria acontecer de forma integral, sem distanciamentos ou estranhamentos, sendo um ambiente escolar de acolhimento, pertencimento e formação de identidade, porém as relações aparecem de forma fragmentadas, burocráticas com isso reforçando o modelo de educação das sociedades capitalistas.

Assim, “Para efetivar o processo de socialização/ressocialização de crianças e jovens, a escola efetiva uma repressão e coerção sobre os estudantes, atingindo seu comportamento e mente” (Viana, 2019, p. 56).

A disciplina Sociologia, enquanto formadora tem espaços para conduzir e intervir de maneira que promova as discussões e transforme as relações dentro do espaço escolar, na tentativa de diminuir as contradições e incentivando o diálogo.

Gráfico 15 - Você é proprietário de algum desses dispositivos de acesso à internet?



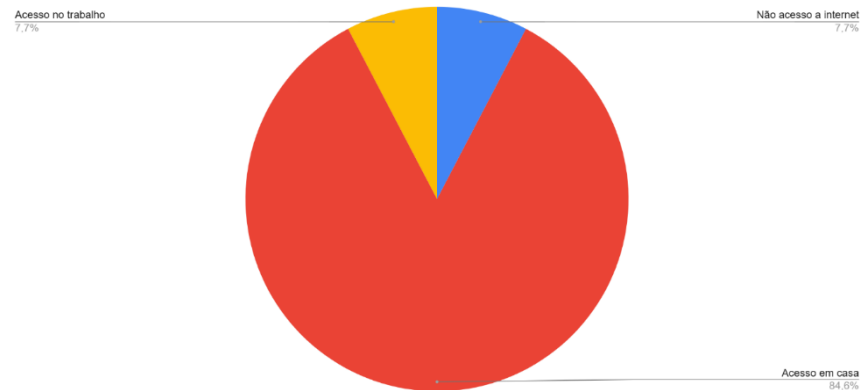
Fonte: Questionários/Pesquisa de Campo
Elaborado pela autora (2025)

O gráfico que representa os dispositivos de acesso à internet mais utilizados pelos jovens estudantes, mostra que 76,9% são os smartphones, seguidos pelos tablets, desktops, notebooks, sendo 7,7% cada. Os dados revelam que os smartphones se destacam, sendo um meio de acesso à internet mais barato. Isso mostra a real condição financeira dessa juventude, filhos da família da classe trabalhadora, frequentadores da escola pública.

O uso dessa tecnologia pelos jovens estudantes sem consciência tende a fortalecer a desigualdade, devido ao incentivo ao consumismo proporcionado pelo capitalismo digital. É que, apesar de aumentar a aproximação à informação, não garante autonomia e autossuficiência. Assim, o ensino de Sociologia pode ajudar no entendimento crítico dessas práticas pelos jovens

estudantes.

Gráfico 16 - Onde você costuma acessar a internet?



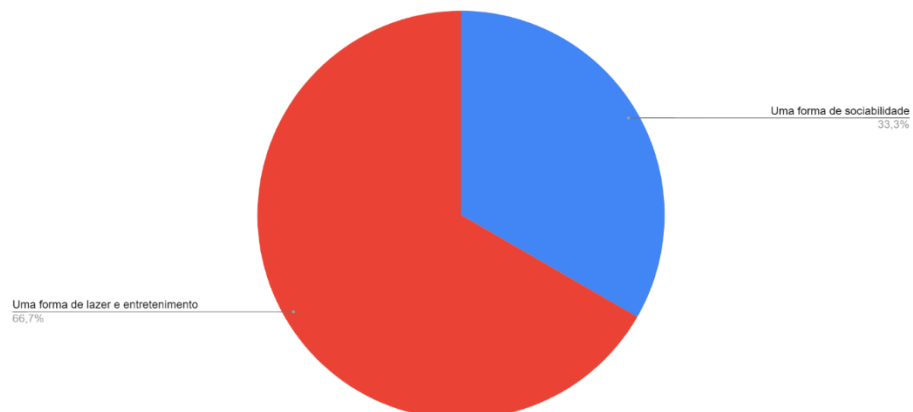
Fonte: Questionários/Pesquisa de Campo
Elaborado pela autora (2025)

O gráfico que apresenta os resultados sobre o local de acesso à internet, mostra que 84,6% respondeu acessar em casa, seguido de 7,7% no trabalho e 7,7% indicou não acessar.

O fato de que a maioria utiliza a internet em sua residência indica inclusão digital, no entanto, observa-se que além da igualdade no acesso, é necessário ter a qualidade na conexão.

A desigualdade econômica, não ajuda para se ter planos potentes de acesso à internet, ficando restrito e limitado o uso, indicando uma falsa inclusão digital.

Gráfico 17 - Para você as redes sociais são:



Fonte: Questionários/Pesquisa de Campo
Elaborado pela autora (2025)

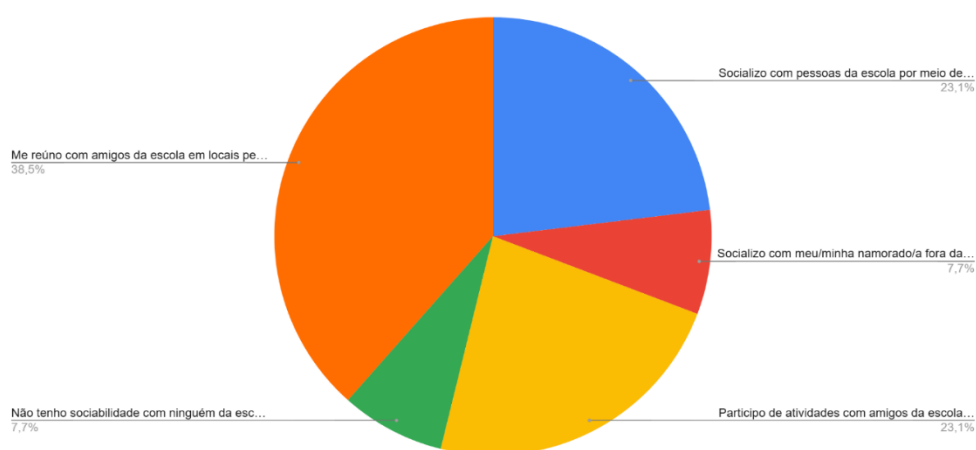
O gráfico acima é representativo do significado das redes sociais para os jovens estudantes do 3º do Ensino Médio, sendo que os resultados foram: 66,7% uma forma de lazer e entretenimento e 33,3% uma forma de sociabilidade. Assim para um grupo de estudantes, as redes sociais são espaços de divertimento, passatempo, distração, já para outros, um meio de formação, aprendizagem.

As redes sociais são espaços para distração para esses estudantes, no entanto isso revela que o capitalismo digital está cada vez mais envolvendo esses sujeitos e transformando esse tempo livre em mercadoria, e com equivocado sentimento de pertencimento se tornam cada vez mais alienados.

Os serviços de plataformas de mídias sociais também são utilizados por muitos estudantes como maneira expressiva de sociabilidade. Para Fonseca; Novaes (2007, p. 167), “Nas trajetórias individuais, valores, opções de lazer, à linguagem da mídia, a presença da internet e outras tecnologias de informação interferem nas maneiras de *estar no mundo* e interferem, também, nas possibilidades de transferência geracional”.

Nesse sentido, a disciplina Sociologia pode contribuir de forma a desnaturalizar o uso constante e sem consciência dessas tecnologias, problematizando e mediando essa comunicação.

Gráfico 18 - Como você exerce a sociabilidade fora da escola?



Fonte: Questionários/Pesquisa de Campo
Elaborado pela autora (2025)

O gráfico mostra como os jovens estudantes exercem a sociabilidade fora da escola, sendo que 38,5% reúnem-se com amigos, 23,1% em atividades ligadas à escola, 23,1%

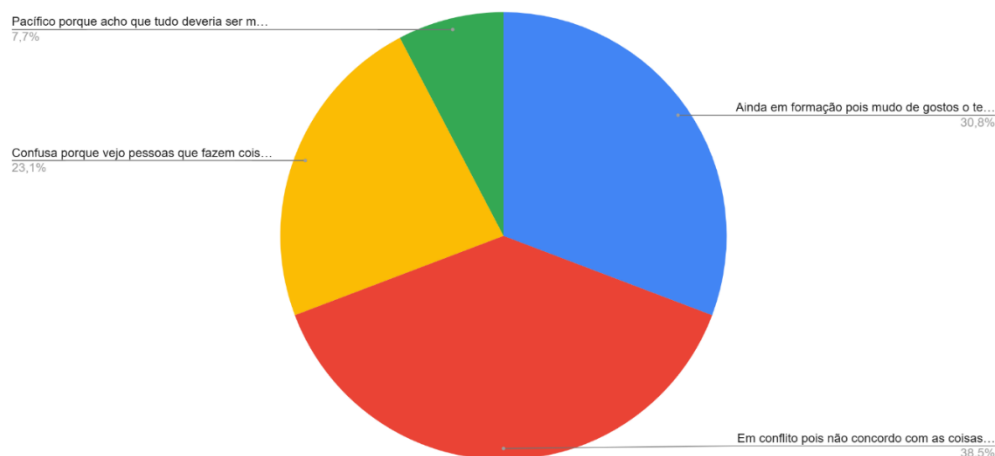
socializam pelas redes e 7,7% outros. Essa multiplicidade de aplicações aponta que, para os jovens contemporâneos, a sociabilidade ultrapassa os limites da escola, servindo-se dos atuais meios de informação e diálogo.

Tais resultados mostraram também que, as relações fora da escola ocorrem em agremiações ou outros locais de atividades como igrejas, esportes, praças etc., e também continuam nas interações pelas redes sociais digitais. A rotina hoje da maioria dos jovens estudantes está ligada às relações construídas no espaço escolar ou pelas redes sociais digitais. Portanto, a escola se apresenta não apenas como um lugar de formação, mas de desenvolvimento de sociabilidades e identidades.

Foi organizado um capítulo no livro didático Sociologia para o Ensino Médio, para refletir-se com os jovens estudantes os pontos positivos e negativos das novas formas de sociabilidade do mundo contemporâneo, assim, Tomazi; Rossi (2016, p. 310) afirmam que: “A rede mundial de computadores, por meio da qual indivíduos do mundo todo se conectam e trocam arquivos, notícias e impressões, é um fenômeno cada vez mais generalizado, que atinge e abarca diferentes culturas e visões”.

Contendo, discussões fundamentais e pertinentes podem ser oportunizadas pelo ensino de Sociologia, onde os estudantes podem chegar a conclusões conscientes do uso das redes sociais e principalmente das novas formas de sociabilidade. Sendo, “Dois fenômenos interessantes à reflexão sociológica se potencializam com a expansão dos domínios da internet: a questão da leitura e da escrita e as práticas nas chamadas redes sociais” (*Ibid.*, p. 310).

Gráfico 19 - Enquanto jovem, como você percebe sua identidade?



Fonte: Questionários/Pesquisa de Campo
Elaborado pela autora (2025)

O Gráfico 19 representa a percepção dos jovens estudantes a respeito de sua identidade. Percebe-se que 38,5% afirmaram sentir-se “Em conflito, pois não concordam com as coisas, mas não sabem como mudá-las”, seguidos por 30,8% que se responderam “Ainda em formação, pois mudam de gosto o tempo todo”. Os outros 23,1% indicaram sentir-se “Confusos ao perceber que pessoas que realizam ações consideradas erradas obtêm sucesso”, enquanto para 7,7% “Pacífica, entendendo que as coisas deveriam ser como são”.

Embora as alternativas de resposta revelem uma formulação de caráter mais subjetivo e individual, os dados podem ser compreendidos pela perspectiva sociológica da identidade juvenil, entendida como um processo socialmente construído, marcado por tensões, contradições e experiências vividas em contextos estruturais específicos.

Nesse sentido, as respostas que expressam conflito, confusão e instabilidade revelam não apenas aspectos individuais, mas refletem as condições sociais mais amplas que atravessam a juventude contemporânea, como as desigualdades sociais, a precarização das oportunidades e as contradições experienciadas no espaço escolar.

Portanto, a percepção identitária revelada pelos jovens evidencia a juventude como uma condição social em constante construção, conforme apontam autores como Dayrell e Pais, sendo atravessada por múltiplas influências institucionais, culturais e socioeconômicas, e não como uma identidade fixa ou exclusivamente individual.

Destaca-se que as categorias apresentadas no questionário possuem limites analíticos, uma vez que não captam plenamente a complexidade da identidade juvenil enquanto construção social, ainda assim, possibilita identificar sinais fundamentais das vivências e observações dos sujeitos no contexto escolar analisado.

A identidade apresenta-se, para grande parte dos estudantes, como um processo marcado por conflitos. Essa percepção reforça a compreensão de que a identidade não é algo dado ou fixo, mas construída nas contradições da vida em sociedade.

Esse resultado evidencia a juventude como uma condição social caracterizada por experiências, experimentações e tensionamentos, nos quais os sujeitos constroem sentidos sobre si mesmos a partir das relações sociais que vivenciam. Nesse sentido, Groppo (2017, p. 9) destaca que “[...] o ângulo com que os sujeitos jovens enxergam e experimentam o mundo é único, revelador a seu modo, cheio de descobertas por entre lamentos e expressões de angústia”, o que reforça a ideia da juventude como uma experiência social atravessada por conflitos e expectativas.

O jovem vivencia simultaneamente processos de autonomia e dependência, liberdade e submissão a regras, experiências que produzem angústias e expectativas. Os sonhos de independência financeira, frequentemente mencionados, tendem a ser frustrados diante das limitações impostas por um sistema capitalista marcado por profundas desigualdades sociais, que restringe as possibilidades concretas de inserção e mobilidade para grande parte da juventude.

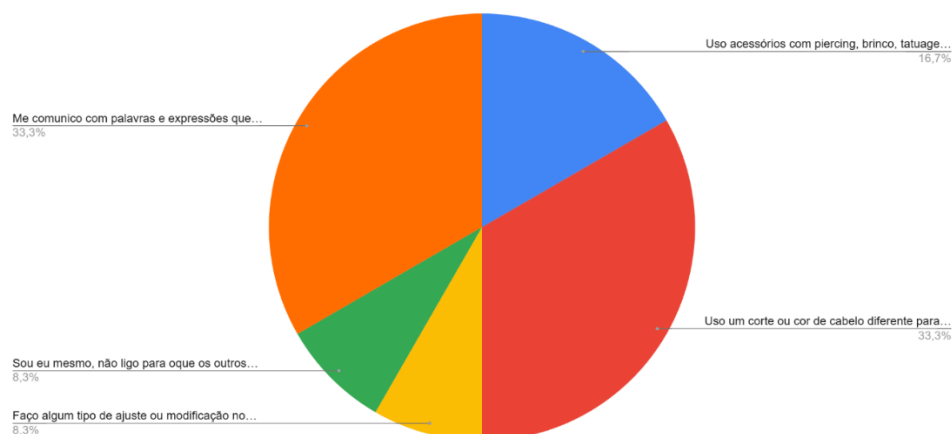
O ensino de Sociologia, ao trabalhar a categoria identidade, possibilita aos jovens estudantes compreender que suas angústias e contradições não são falhas pessoais, mas expressões de processos sociais mais amplos, contribuindo para uma leitura crítica de sua condição juvenil. Dessa forma, os conteúdos trabalhados em sala de aula relacionam-se às explicações sobre a construção da identidade, às perspectivas de futuro e aos entendimentos que os próprios estudantes constroem sobre si enquanto jovens, promovendo a articulação entre teoria sociológica e experiência vivida.

Nesse sentido, o material didático de Sociologia reforça a compreensão da identidade como construção coletiva e política. Conforme explica Campos (2020, p. 21) no material didático de Sociologia:

Os movimentos identitários são lutas por reconhecimento. Eles são organizados por sujeitos que buscam, por meio de ações solidárias, afirmar suas diferenças e institucionalizar o respeito a essas diferenças. Seu repertório de estratégias é vasto. Com manifestação política das diferenças, pressionam pela inclusão de seus modos de vida e pelo seu direito à plena cidadania nos diversos espaços sociais. Os principais sujeitos coletivos dos novos movimentos sociais são os jovens, as mulheres, as minorias étnicas, as minorias sexuais, as comunidades tradicionais, os coletivos periféricos e as minorias religiosas.

As informações analisadas fortalecem o entendimento da juventude como uma condição social marcada por transformações, conflitos e descobertas. Evidenciam, ainda, a coexistência entre o desejo de transformação da realidade e o sentimento de limitação diante das estruturas sociais, revelando as contradições que atravessam a construção da identidade juvenil no contexto contemporâneo.

Gráfico 20 - Enquanto jovem, o que você faz para reforçar sua identidade?



Fonte: Questionários/Pesquisa de Campo
Elaborado pela autora (2025)

Este gráfico indica as formas de reforço da identidade expressas pelos jovens estudantes do 3º ano. As respostas foram 33,3% “*Me comunico com palavras e expressões que meus amigos mais usam na escola*” (gírias/expressões), 33,3% “*Uso um corte ou cor de cabelo diferente para me destacar*”, 16,7% “*Uso acessórios com piercing, brinco, tatuagem, dentre outros*”, 8,3% “*Faço algum tipo de ajuste ou modificação no uniforme da escola*”.

As respostas apontaram ações distintas, práticas simples, mas que demonstram esforços de afirmação e distinção, atuando como símbolo de integração e de desenvolvimento identitário. Esse é um ponto importante, porque se refere aos modos através dos quais os jovens procuram reforçar sua identidade.

As explicações dos jovens estudantes destacaram que a juventude vivenciada no espaço escolar é permeada por vários aspectos: a busca por independência, a instabilidade em relação ao futuro, as experiências identitárias e as tensões com as regras e perspectivas sociais.

Portanto para (Groppo, 2004, p. 14), é necessário “[...]superar estes limites da concepção funcionalista de juventude. Mesmo sendo capaz de levar em conta o caráter social e histórico das juventudes”.

A identidade do jovem, percorre os modos de sociabilidade. As ações de destaque, visando afirmar diferenciação, que os jovens estudantes praticam e relatam, demonstram a procura por valorização e aprovação entre colegas e meio social.

Isso acontece porque, segundo avalia (Groppo, 2004, p. 11), “De modo análogo à estruturação da sociedade em classes, a modernização também criou grupos etários

homogêneos, categorias etárias que orientam o comportamento social, entre elas, a juventude”.

Identidade é a forma como os estudantes estão se reconhecendo nesse momento, em meio aos grupos sociais a que estão pertencendo, com os elementos estéticos e linguísticos usados. Essa identidade não é fixa, é construída. Assim, a importância da construção identitária ser bem orientada, ser processada de maneira consciente, pois esses elementos podem ser manipulados pelas indústrias culturais que direcionam esses comportamentos conforme o interesse mercantil.

No livro didático *Sociologia Hoje*, os autores Machado; Amorim e Barros (2016, p. 75) analisam que: “A identidade é sempre vista como transitória, nunca pronta e acabada. É um processo em construção, modelado pela ação das pessoas que partilham coisas em comum”.

Por outro lado, a perspectiva funcionalista tende a cair nas falhas do “cientificismo e do “naturalismo”, que em tudo buscam padronização e equilíbrio sistêmico – concebendo a sociedade como um “organismo” e as relações sociais como fenômenos naturais” (*Ibid.*, p. 14).

E a instituição escolar, nesse cenário, transforma-se em um ambiente privilegiado de experiências da situação juvenil enquanto simultaneamente repete os defeitos funcionalistas, levando-as a condições contraditórias, características da sociedade contemporânea.

Observa-se que a sociabilidade e a identidade dos jovens estudantes se encontram profundamente ligadas às formas de ser e de agir do jovem no espaço escolar. Estas são sempre intensificadas ou desafiadas nas interações com os outros.

Portanto, a escola apresenta-se ao mesmo tempo tanto como ambiente de inclusão, aproximação, quanto espaço de rivalidade figurativa, nos quais modos, tendências e atuações são aprovados ou marginalizados.

A análise deixa entender que a sociabilidade e identidade do jovem no ambiente escolar encontram-se interconectadas pelas relações pessoais e virtuais, culturais, e de hierarquia que envolvem a escola e a sociedade.

2.6 Desigualdade social no espaço escolar

A categoria sociológica desigualdade social tem lugar de destaque nos temas como estratificação social, classes sociais, desigualdades de acesso à educação, saúde, trabalho, cidadania e também questionamentos sobre mobilidade social. As discussões desses conteúdos permitem aos jovens estudantes relacionarem suas vivências individuais em uma perspectiva mais abrangente de perpetuação dos desequilíbrios estruturais da sociedade brasileira.

É chegado agora o momento de trazer a análise das questões com relação a renda, trabalho, situação social, e principalmente como os jovens estudantes vivenciam as desigualdades no cotidiano da escola.

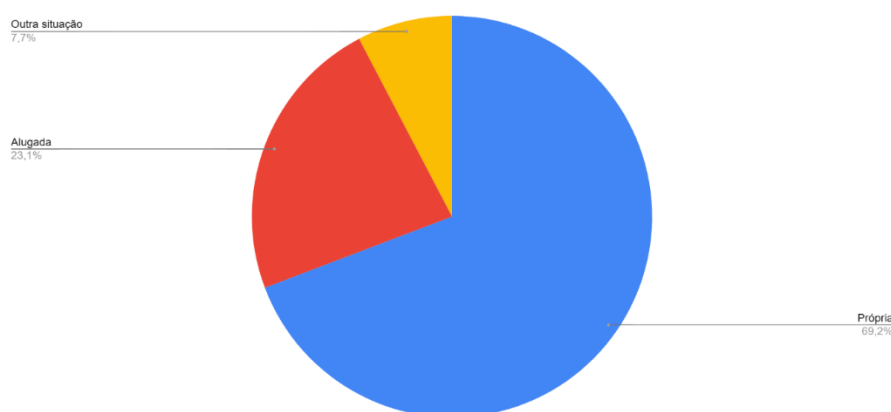
Para Jesus (2011, p. 148): “A sociedade na qual vivemos nega aos jovens das camadas populares diversos direitos que deveriam ser estendidos a todos”. A desigualdade social é uma notável característica da sociedade brasileira, apresentando-se de forma marcante no ambiente escolar.

No que diz respeito a situação socioeconômica, temos os gráficos representativos abaixo, onde percebe-se a realidade social dos jovens estudantes que participaram da pesquisa. O resultado dos dados analisados evidencia múltiplas contradições como econômicas, tecnologias, identitárias, educacionais, com reflexos no espaço escolar.

Percebe-se na leitura da ideologia do modo de produção capitalista, que a escola está organizada para funcionar como reprodutora dessas desigualdades; no entanto, ainda assim, continua sendo um lugar de possibilidades para as mudanças.

Portanto, o ensino de Sociologia, apresenta-se como uma ferramenta fundamental para apresentar aos jovens todo esse contexto social marcado historicamente por contradições e diferenças sociais, e assim mediar a leitura crítica da realidade, possibilitando resistência e transformação.

Gráfico 21 - A casa onde você mora é:



Fonte: Questionários/Pesquisa de Campo
Elaborado pela autora (2025)

O gráfico que representa a habitação/moradia dos jovens estudantes demonstra que maioria 69,2% dos estudantes moram em casa própria, 23,1% em casa alugada, e uma pequena parcela 7,7% em outras condições. Pode-se observar que, uma grande parte tem residência

própria, tendo estabilidade.

Os dados coletados mostram que a maioria dos jovens estudantes reside em casas próprias. Na etapa da observação, alguns explicaram que a casa foi entregue em projetos do governo, construída nos lotes de familiares, herança ou doação, sendo que outros vivem em moradias alugadas ou em ambientes incertos, como imóveis emprestados.

Muitos estudantes vivem situações de instabilidade, o que revela a vulnerabilidade social e financeira das famílias. Fica evidente que esses estudantes fazem parte da grande parcela da sociedade que sofre com a desigualdade social e isso se reflete diretamente na aprendizagem escolar.

Uma parte significativa dos jovens disseram que suas comunidades enfrentam a falta de serviços básicos, como rede de esgoto, asfalto, calçadas, o que mostra a carência de políticas públicas em seus bairros.

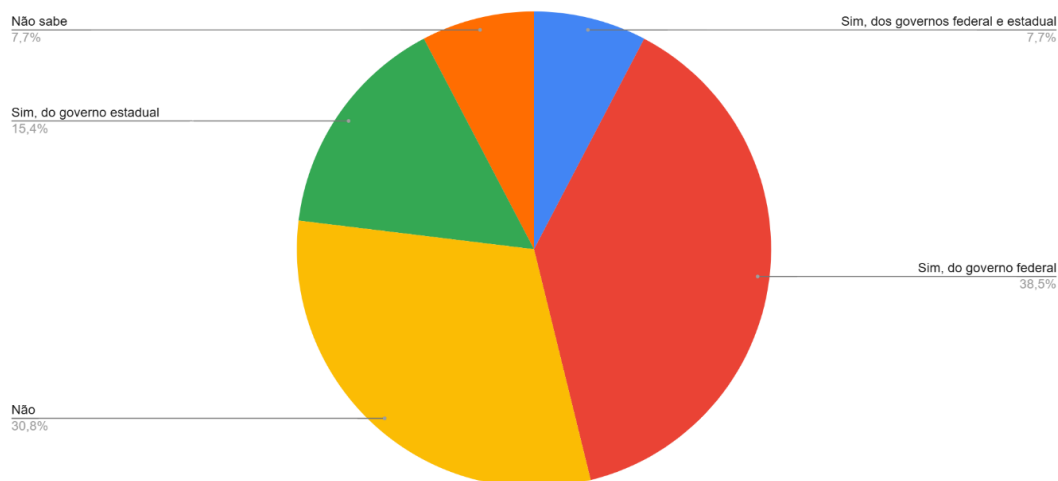
No livro didático *Sociologia Hoje* os autores Machado; Amorim e Barros (2016, p. 176) observam que na disputa injusta entre burguesia e proletários, que vivenciamos diariamente, os trabalhadores lutam por:

[..]melhores salários, melhores condições de trabalho e de vida, expansão de políticas sociais que os protegem, implementação da reforma agrária, construção de vias de acesso, redes de esgoto e escolas em bairros populares, melhor distribuição de renda, investimento em transporte público e ampliação dos direitos sociais, sobretudo, dos direitos de grupos econômica, política e socialmente pouco assistidos pelo Estado.

Fazendo uma análise crítica, tem-se contradição, pois a classe trabalhadora divide pequenos espaços em regiões periféricas e sem estrutura mostrando a real desigualdade. Já os capitalistas querem “aprovação de leis que estimulam condomínios fechados, segregação social, política de juros altos, incentivos fiscais às empresas multinacionais, investimentos que favorecem os transportes individuais, diminuição de investimentos públicos em saúde e educação” (*Ibid.*, p. 176).

O ensino de Sociologia pode fazer toda a diferença principalmente aos estudantes da escola pública, que são filhos da classe trabalhadora, proporcionando reflexão e entendimento crítico sobre a realidade social da qual fazem parte e condições para transformá-la.

Gráfico 22 - Sua família é beneficiária de programas sociais de transferência de renda?



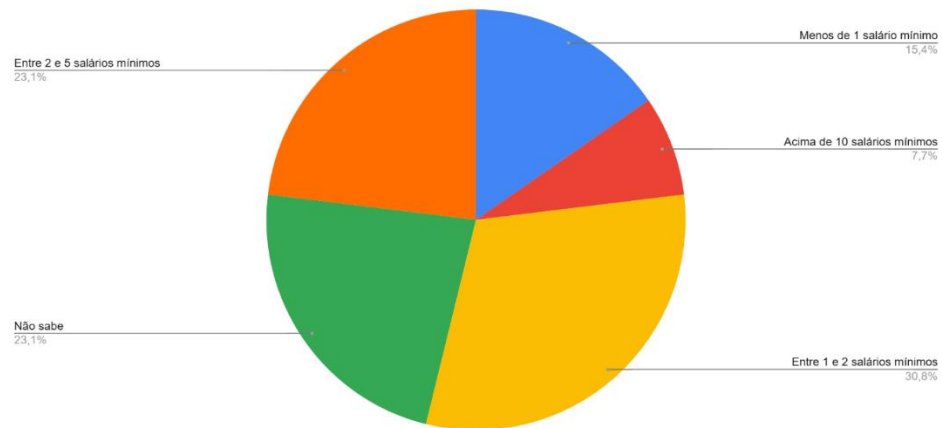
Fonte: Questionários/Pesquisa de Campo
Elaborado pela autora (2025)

O gráfico que apresenta os resultados dos dados referentes às famílias beneficiadas por programas sociais de transferência de renda foi respondido pelos 20 jovens estudantes do 3º ano, sendo que 38,5% recebem Benefício federal, 30,8% não recebem, 15,4% recebem Benefício estadual, 7,7% recebem Benefício federal e estadual. Outros 7,7% não souberam informar.

O gráfico mostra que a presença de famílias que necessitam de programas sociais, sendo beneficiadas por estarem em condições materiais de vulnerabilidade. O Estado, nesse sentido tem ação de um interventor, porém contraditório, colaborando para as condições mínimas de sobrevivência, no entanto não resolve definitivamente a pobreza e precarização do trabalho.

Assim, as políticas públicas são apenas compensatórias, não garantindo o fim das desigualdades que tanto influenciam na vida dos jovens estudantes no espaço escolar, seja no que se refere à sociabilidade, aprendizagem, recursos e oportunidades com qualidade.

Gráfico 23 - Qual a renda da sua família? (soma todos que moram na casa)



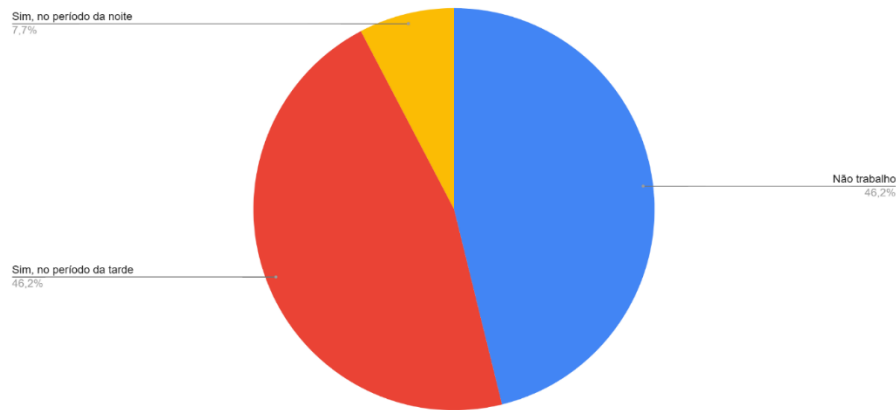
Fonte: Questionários/Pesquisa de Campo
Elaborado pela autora (2025)

O gráfico representativo acima mostra o perfil da renda familiar (soma de todos que moram na casa), dos jovens estudantes que participaram da pesquisa, os resultados são: 30,8% entre um e dois salários mínimos, 23,1% entre dois e cinco salários, 15,4% menos de um salário, 23,1% não sabe responder, 7,7% acima de dez salários.

Os dados revelam que a maioria dos estudantes indicaram que a renda familiar é de até dois salários mínimos, com uma predominância da classe em situação de vulnerabilidade, influenciando na vida desses jovens estudantes, na falta de oportunidades e na exclusão social em geral.

Os estudantes que responderam não saber, deram a entender manter-se alienados até certo ponto da situação financeira da família. Tal desconhecimento, muitas vezes é resultado da naturalização das desigualdades, típico das sociedades capitalistas.

É aí que a disciplina Sociologia mostra-se uma ferramenta que oportuniza aos jovens estudantes entender as configurações sociais que os limitam, refletir sobre essas condições para buscar transformá-las.

Gráfico 24 - Você exerce algum trabalho remunerado?

Fonte: Questionários/Pesquisa de Campo
Elaborado pela autora (2025)

O gráfico acima representa as respostas sobre: Você exerce algum trabalho remunerado? Do total dessa turma de alunos, 46,2% afirmaram não trabalhar; no entanto, 46,2% disseram trabalhar no período vespertino, e 7,7% indicaram que trabalham à noite. Note-se que, o período de aula dos sujeitos que participaram da pesquisa é o matutino.

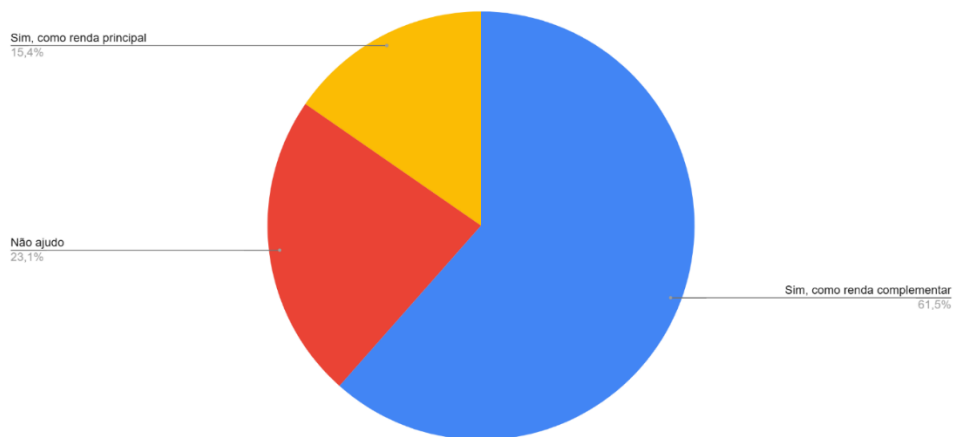
Assim, a busca pela entrada no mercado de trabalho se torna uma realidade, uma necessidade entre os jovens estudantes. Para Machado (2011, p. 64): “Com o desenvolvimento do capitalismo, e o consequente aumento da desigualdade social, aumentam as dificuldades de inserção do jovem no mercado de trabalho, e frustram-se suas expectativas de ingresso no mundo dos adultos”.

Os dados mostram que metade dos estudantes trabalham e estudam, organizam-se nessa dupla jornada caracterizando-os dentro da classe trabalhadora, ficando evidente as precárias condições dentro da sociedade capitalista, sendo uma necessidade das famílias a entrada antecipada no mercado de trabalho como complemento e certas vezes sendo a principal fonte de renda familiar.

A juventude inserida no mercado de trabalho, ao realizar essa dupla função de trabalhar e estudar, acaba por sofrer graves consequências na qualidade da aprendizagem escolar, mostrando também a alienação mercantil.

A contribuição do ensino de Sociologia, seria mostrar aos jovens estudantes o significado social do trabalho, no contexto histórico, levando-os a reflexão e ao engajamento na luta por mudanças sociais.

Gráfico 25 - Se você trabalha, ajuda no custeio das despesas?



Fonte: Questionários/Pesquisa de Campo
Elaborado pela autora (2025)

O gráfico acima sobre a pergunta: “Se você trabalha, ajuda no custeio das despesas da casa?”, sinaliza que 61,5% dos jovens estudantes que trabalham disseram ajudar nas despesas como renda complementar, 15,4% afirmaram ser como renda principal e 23,1% não contribuem financeiramente.

Os dados mostram que a maioria dos estudantes já desenvolvem atividades remuneradas seja de forma independente, em exercícios informais ou subordinados a empresas, contribuindo de forma ativa com as despesas familiares, assumindo responsabilidades econômicas. Em muitas situações, essa renda serve para ajudar ou mesmo como renda principal, indispensável para pagamento dos gastos necessários dentro do lar.

A condição do jovem no Brasil, apresenta-se em diferentes formas, no livro didático Sociologia para jovens do século XXI, sobre a dimensão trabalho os autores Oliveira; Costa (2016, p. 72) mostram que:

É um desafio cotidiano para muitos jovens e, para muitos, é a garantia da própria sobrevivência, na qual eles buscam uma gratificação imediata e um possível projeto de futuro. Para muitos jovens, ser jovem é viver o trabalho, para garantirem um mínimo de recursos financeiros para se divertir, namorar ou consumir.

Os dados revelam que há uma condição de vulnerabilidade social entre os sujeitos da pesquisa, pois precisam entrar no mercado de trabalho de forma precoce, ainda cursando a educação básica, assim evidenciando as contradições entre renda e trabalho.

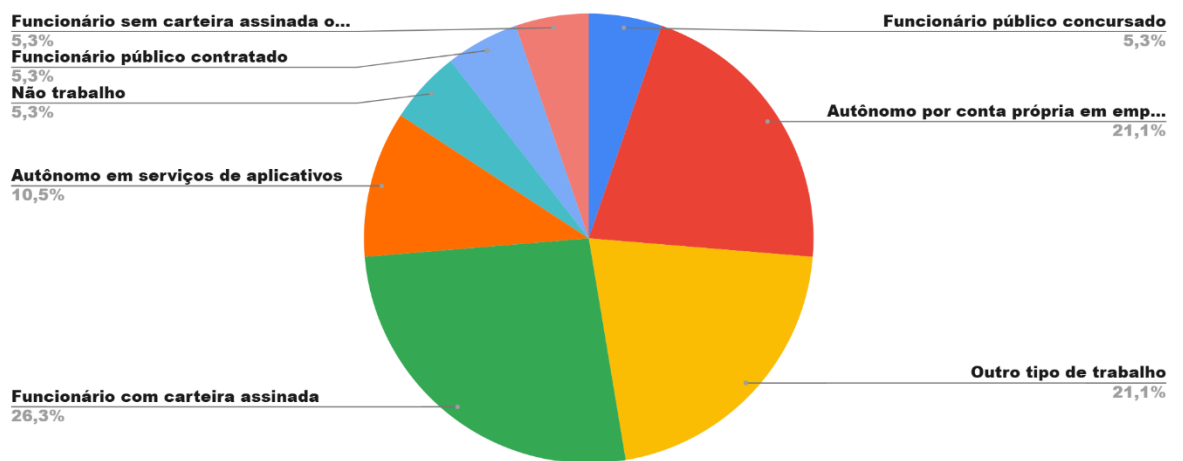
Assim, Dayrell; Reis (2007): apresentam que a noção de juventude está relacionada tanto ao modo como cada sociedade define e atribui valores a essa fase da vida, em um contexto

histórico e geracional, quanto às diferentes formas pelas quais essa condição é experienciada, considerando diversidades sociais como classe, gênero e etnia.

Para Dubet (2004, p. 552): “Existe uma clara injustiça quando se constata que os filhos das famílias desfavorecidas têm toda chance de ser conduzidos para ocupações não qualificadas e que, no fundo, a escola não é totalmente responsável por essa situação de fato”.

O ensino de Sociologia, tem a possibilidade de atuar na conscientização promovendo discussões sobre a real estrutura material nas sociedades do modo de produção capitalista, e como essas desigualdades são sempre reproduzidas.

Gráfico 26 - Qual a característica do trabalho que você exerce?



Fonte: Questionários/Pesquisa de Campo
Elaborado pela autora (2025)

Em relação as características do trabalho que os jovens estudantes exercem, o gráfico revela que 26,3% tem a carteira assinada, 21,1% são autônomos por conta própria, 21,1% disseram “outro tipo de trabalho”, 10,5% estão em serviços de aplicativos, e uma minoria 5,3% trabalha sem carteira assinada.

Esses dados indicam diferentes formas de trabalho, apontam para precarização nas atividades desenvolvidas, característicos da sociedade contemporânea. Os trabalhos sem vínculos empregatícios como informais e autônomos são destaques no gráfico e cada vez mais predominam entre os jovens

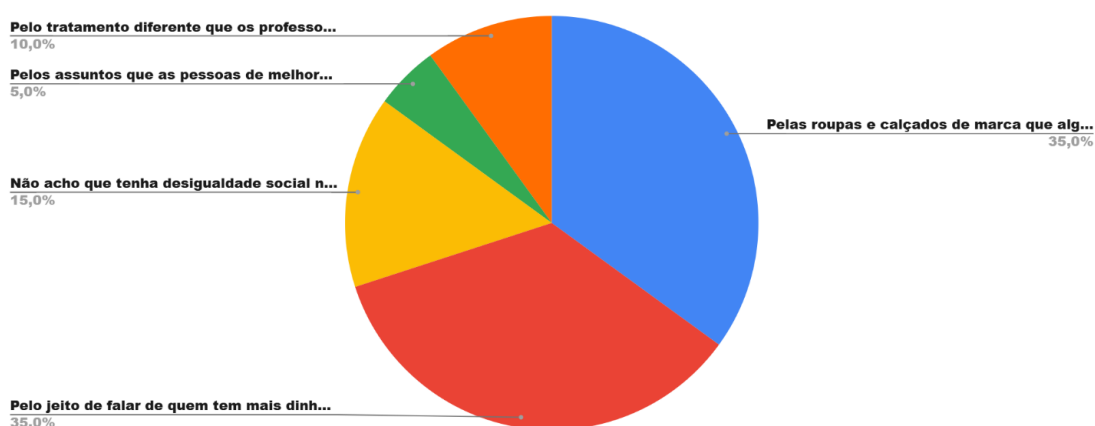
A uberização como forma de trabalho informal, como horários flexíveis, sem exigências de cursos, formações ou currículo, transitando uma falsa liberdade, atinge hoje grande parte da juventude atual.

No Brasil, com um passado de desigualdades sociais, começando com a escravidão e depois com as maneiras injustas de inclusão do negro na sociedade de classe, e de divisão notável entre burguesia e proletários, observa-se de que forma perversa a reestruturação produtiva se concretizou.

O país continua a apresentar uma marcante desigualdade social. A reestruturação produtiva aumentou a precariedade da classe operária brasileira desde sua formação e hoje a uberização do trabalho tem aspectos específicos da realidade brasileira.

A partir das aulas de Sociologia, é possível alertar a juventude sobre a precarização das relações de trabalho, processos de exploração e alienação. A problematização e discussões que levem à reflexão podem despertar a compreensão do sistema injusto que vivemos.

Gráfico 27 - Como você percebe a desigualdade social na escola?



Fonte: Questionários/Pesquisa de Campo
Elaborado pela autora (2025)

O gráfico que representa os dados sobre a percepção dos jovens estudantes sobre a desigualdade social na escola revela que 35% percebem a desigualdade pelas roupas e calçados de marca, 35% pelo jeito de falar de quem tem mais dinheiro, 10% pelo tratamento diferente de professores, 5% pelos assuntos de pessoas com mais poder aquisitivo, e 15% não percebem desigualdade na escola.

A desigualdade é observada de maneira evidente pelos nossos jovens estudantes dentro do ambiente escolar. As informações obtidas com os jovens estudantes demonstram como essas desigualdades perpassam sua rotina e interferem tanto no cotidiano da vida quanto na relação

das diversidades dentro do espaço escolar. “É o modelo da reprodução que se impõe globalmente, afirmando que a massificação escolar não reduz as desigualdades escolares, que “reproduzem” largamente as desigualdades sociais” (Dubet, 2003, p. 34).

Uma grande parte dos jovens responderam percebê-las pelas formas de vestir e calçar certas marcas usadas por alguns estudantes, materiais escolares diferentes dos fornecidos pela escola, meio de transporte utilizado para chegar na instituição, colegas que se alimentam na cantina com recursos próprios, diferente dos jovens estudantes que por exemplo aguardam ansiosos todos os dias o horário da entrega da merenda escolar servida no refeitório, e assim ficando evidente o maior poder aquisitivo de alguns em relação aos demais.

No entanto, alguns jovens estudantes responderam não notar desigualdade no espaço escolar, o que demonstra uma postura marcante, pois indica que certos jovens normalizam as diferenças, ou não as percebem como importantes, naturalizando tais diversidades sociais; isso mostra um processo ideológico que aliena as pessoas oprimidas pelas estruturas de dominação.

A maioria se mostra mais perceptiva e até mesmo indignada diante dessa situação. Essas opiniões e consequentes ações demonstram a contradição vivenciada na escola, instituição que abraça e distingue, protege e exclui, incentiva e limita.

Conforme argumenta Feffermam (2011, p. 201), “Esses jovens, ao buscar uma forma de identificar-se para sair do anonimato numa sociedade que os marginaliza, são lançados em uma situação que mantém e reproduz, na ilegalidade, alguns mecanismos de opressão e dominação do mundo regido pela economia legal”.

Em resumo, essas impressões partilhadas pelos jovens estudantes mostram que a desigualdade não é algo que acontece somente fora da escola, mas uma realidade experienciada diariamente no espaço escolar, onde condições concretas de contradições de classe. Dubet, (2004, p. 552) observa que: “existe uma injustiça ainda maior quando essa reprodução das desigualdades vem acompanhada de uma estigmatização e de uma desvalorização dos indivíduos”.

A instituição educativa, desse modo, transforma-se em cenário de segregação de classes, pois embora reunidos no mesmo espaço, as tendências de consumo demonstram uma evidente distância social entre os jovens estudantes e as desafiam a desenvolver maneiras de conviver com tais contradições.

Aqui, a importância do ensino de Sociologia está em contribuir para desnaturalizar as desigualdades, mostrando que o espaço escolar pode ser de resistência e luta por equidade.

Trabalhando-se as categorias classe, ideologia e cultura, nesse contexto, pode-se motivar os jovens estudantes a uma reflexão sobre sua própria realidade e posição social, bem como a procura de caminhos e meios objetivando a conquista de condições sociais mais justas.

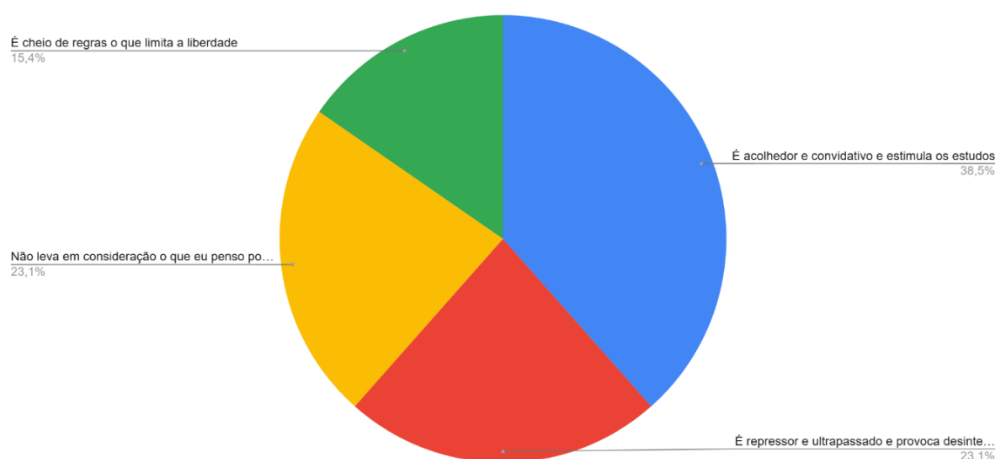
2.7 O espaço escolar como lugar de contradições e vivências

O espaço escolar se relaciona a temáticas associadas à educação e sociedade, fenômenos sociais da escola, desigualdade educacional, reprodução e resistência. Portanto, essa categoria possibilita entender a instituição escolar como um espaço de ambiguidade e tensões, onde simultaneamente transparecem as diferenças sociais, enquanto também se desenvolvem a sociabilidade, educação crítica e oportunidades de transformação.

Nessa seção são abordadas as compreensões dos jovens estudantes sobre a escola como um espaço complexo e de muitos fenômenos sociais, como econômicos, políticos, culturais e históricos. O ambiente escolar, longe de ser homogêneo, mostra-se como um espaço envolvido por contradições.

Nos dados coletados, nota-se essa diversidade de opiniões, ao mesmo tempo que alguns enxergam tal ambiente como inclusivo, legal e acolhedor, e que proporciona o incentivo ao desenvolvimento, outros o descrevem como atrasado, limitante e repressivo, um lugar que dá desânimo, é indiferente com a fala e pensamento dos jovens estudantes, a ponto de verem as relações com os colegas como única parte interessante de uma penosa rotina.

Gráfico 28 - Quais são suas percepções sobre o espaço escolar?



Fonte: Questionários/Pesquisa de Campo
Elaborado pela autora (2025)

O gráfico acima apresenta que cerca da maioria dos jovens estudantes consideram a escola um espaço “cheio de regras que limita a liberdade”. Esse caráter normativo e disciplinador da instituição escolar, pode gerar resistência e desinteresse.

Já outra parte dos jovens veem a escola como acolhedora e convidativa, que estimula os estudos. Tudo isto permite concluir que há um grupo expressivo que percebe positivamente a escola, mas comparando aos dos jovens estudantes que têm percepções negativas, torna-se uma minoria. Na verdade, acham seus métodos educativos repressores e ultrapassados, que provocam desinteresse.

A escola não acompanha as mudanças sociais e culturais, permanecendo engessada. Assim para (Dayrell, 2001, p. 137), “A escola, como espaço sociocultural, é entendida, portanto, como um espaço social próprio, ordenado em dupla dimensão. Institucionalmente, por um conjunto de normas e regras, que buscam unificar e delimitar a ação dos seus sujeitos”.

Ainda na ótica do autor: “Apreender a escola como construção social implica, compreendê-la no seu fazer cotidiano, onde os sujeitos não são apenas agentes passivos diante da estrutura” (*Ibid.*, p. 137). Refere-se, ao contrário a um vínculo em constante desenvolvimento, de contradições e articulações devido a fatores já estabelecidos.

Uma outra parcela afirma que a escola “não leva em consideração o que eu penso porque tudo já está pronto”. Isso nos revela que os jovens estudantes sentem uma sensação de não participação nos processos educativos da escola pois os mesmos não são ouvidos.

A esse respeito, afirma (Groppo, 2017, p. 12), “Quanto ao jovem como sujeito social, este conceito tende a reconhecer a importância de se ouvir, entender e considerar as vozes juvenis no mundo público: na escola, no trabalho e na política, inclusive na formulação das políticas públicas para a juventude”.

Os resultados também mostram uma crítica dos jovens estudantes em relação à organização do sistema escolar e procedimentos didáticos. Uma grande parte evidencia a vontade de que a Sociologia apresente conteúdos mais atualizados, com mais aulas na semana e atividades mais práticas. Isso indica que, por mais que compreendam a importância da matéria Sociologia, percebem que na escola falta o debate, a escuta do posicionamento dos jovens, para assim poder produzir sentido, e ir na direção dos seus reais interesses e necessidades.

Outro ponto relevante nos dados coletados é o entendimento de que a escola é um ambiente cheio de normas, regras e muitas vezes sem diálogo limitando a liberdade e reforçando

a reprodução excludente.

Ainda assim, na última opção do questionário “Não tem nada de atrativo, só vou por causa das amizades”, nenhum estudante assinalou essa alternativa. Esse dado demonstra que apesar das críticas, os jovens estudantes desta instituição educativa ainda encontram significados para além da socialização na escola.

As reflexões realizadas revelam que o espaço escolar é envolvido por conflitos, contradições e fenômenos sociais. Para Dayrell; Carrano (2014, p. 152):

Isso nos permite pensar a maneira como os jovens constroem e dão significados aos espaços, seja por meio dos locais que frequentam, dos estilos de vida, da produção de culturas juvenis, dos padrões de consumo, das relações de poder, dos espaços de lazer ou por meio da sociabilidade. Permite-nos também pensar de que forma os espaços vividos, construídos e ressignificados pelos jovens influenciam suas escolhas e seus projetos de vida.

Este espaço pode ser um ambiente de sociabilidade e construção, mas também de frustrações, de repressão e indiferença aos objetivos dos jovens estudantes. Admitir essas tensões e contrastes é essencial para refletir sobre a escola como mecanismo de reprodução social onde se perpetua a distribuição desigual, mas também como espaço de oportunidades para a mudança crítica da realidade.

Na visão dos autores (Andrade; Neto, 2007, p. 57): “O processo de escolarização constitui hoje, um espaço importante de sentido, que explicita, de forma incisiva, desigualdades e oportunidades limitadas que marcam expressivos grupos de jovens brasileiros”. Sendo também, um ambiente essencial de reflexão e defesa dos direitos.

Os resultados obtidos nesta análise evidenciam que o espaço escolar é vivenciado de maneira múltipla, sendo simultaneamente um espaço de possibilidades e decepções. A interpretação das respostas dos jovens estudantes destaca que a juventude vivenciada no ambiente escolar, é envolvida por diversos aspectos, todos relacionados às categorias sociológicas estudadas.

Segundo o pesquisador (Dayrell, 2007, p. 1112): “Essas diferentes dimensões da condição juvenil são influenciadas pelo espaço onde são construídas, que passa a ter sentidos próprios, transformando-se em lugar, o espaço do fluir da vida”.

Ao realizarem uma análise de si mesmos, os jovens estudantes mostram que sua identidade está em frequente desenvolvimento, evidenciada por situações, contradições e sonhos para o futuro.

O ensino de Sociologia, nesse contexto, nasce como ferramenta fundamental para entender tais sistemas, sendo aprovada pelos jovens como campo de estudo a favorecer a compreensão dos direitos civis, políticos, sociais e uma visão crítica da sociedade.

identifica-se que o estudo dos dados coletados comprova a importância das categorias juventude, sociabilidade, desigualdade social, identidade juvenil e espaço escolar como bases explicativas da vivência escolar.

A inter-relação entre conhecimento e aplicação real permite notar que os jovens estudantes não são apenas ouvintes apáticos de conteúdo, mas indivíduos participativos, atuantes, que observam, refletem e sentem sua trajetória escolar de diferentes formas.

Portanto, este capítulo mostra que entender as observações dos jovens é indispensável para refletir sobre o ensino da Sociologia em sua atuação crítica. A instituição educativa, evidenciada por contradições, mantém-se como ambiente prioritário de relações sociais e aprendizagem cidadã, mas que precisa diariamente ser reformulado e recontextualizado para responder às necessidades e anseios da juventude.

Assim, a partir do ensino de Sociologia e na tentativa de apresentar reflexões sobre os problemas sociais, que podem ser novos ou não, geralmente criados a partir do nascimento da sociedade capitalista, não que nos períodos anteriores não se tivessem problemas, mas é muito mais uma ciência que se preocupa em explicar a sociedade moderna, pois, procura a partir de análises práticas, contribuir com o futuro da civilização humana.

Na Sociologia, toda e qualquer atitude é fundamental, incluindo todos os interesses que angustiam a sociedade e essa estrutura social que se vive, sendo moldada pelo capitalismo. Luta-se por profunda contribuição da disciplina no espaço escolar, pois acredita-se na transformação a partir da educação para os jovens estudantes.

3- CAPÍTULO 3: UM OLHAR SOCIOLÓGICO SOBRE A JUVENTUDE

Este material pedagógico é fruto da pesquisa “A importância do ensino da Sociologia para a sociabilidade dos jovens e o enfrentamento das contradições no espaço escolar”, desenvolvida no Mestrado Profissional em Rede Nacional - Profsocio, na associada Universidade do Estado do Mato Grosso – UNEMAT. O estudo propõe uma reflexão sobre a juventude, e analisa as relações sociais construídas no espaço escolar, a partir da contribuição do ensino da Sociologia no Ensino Médio.

O catálogo fotográfico encontra-se estruturado em seções, nas quais são tratadas as categorias sociológicas articuladas a fotografias do espaço escolar, conceitos teóricos, imagens, atividades reflexivas e sugestões de materiais complementares, buscando aproximar teoria e prática.

Para destacar essa relação entre teoria e prática, foram trabalhadas as categorias sociológicas: juventude, sociabilidade, desigualdade social, identidade juvenil e espaço escolar, associadas a registros fotográficos³, iconográficos e imagens ilustrativas, seguidas de atividades que estimulam o pensamento crítico.

Nesse processo, foram estimulados discussões e debates mediados, nos quais os estudantes puderam manifestar as contradições presentes no cotidiano escolar e refletir sobre seus impactos na sociabilidade juvenil. Também, foram planejadas atividades práticas voltadas a reflexão crítica.

A estruturação dos conteúdos ocorreu de maneira didática e sucinta, com o objetivo de complementar os registros iconográficos e fotográficos. Nessa perspectiva Bodart (2023, p. 3), apresenta que: “A fotografia é um recurso poderoso para aprofundar a compreensão do mundo social para além das perspectivas comuns”. Assim, por ser visualmente atraente e explicativa, a fotografia pode oferecer valiosa contribuição para o desenvolvimento do pensamento crítico dos jovens estudantes.

³ As fotografias não são meros registros da realidade e tampouco são produzidas de forma politicamente neutra. Pelo contrário, as relações de poder se manifestam em sua produção, divulgação e consumo. As fotos são representações do real, porém, nunca conseguem capturar a realidade em sua totalidade. Aqui temos dois pontos importantes: a) a fotografia não é o real; e b) a fotografia é uma representação parcial, de muitas outras possíveis (Bodart, 2023, p. 2).

3.1 Por que um catálogo fotográfico?

As fotografias⁴ e materiais iconográficos possibilitam aos jovens estudantes observar e desenvolver uma percepção figuracional⁵ da realidade social, refletindo a partir das lentes da interpretação sociológica. Esse recurso contribui para tornar as aulas mais expressivas e dinâmicas, estimulando o interesse pela disciplina. Ao visualizar imagens articuladas a conceitos sociológicos, os estudantes são impulsionados ao debate, ao questionamento e à construção de opiniões críticas sobre a realidade social.

Compete aos professores de Sociologia, difundir o exercício de compreensão desses fenômenos entre os jovens, mediando a forma como as imagens são observadas e interpretadas, de modo a promover uma leitura crítica fundamentada nos conteúdos trabalhados em sala de aula.

Este material pedagógico foi elaborado com o objetivo de complementar as aulas de Sociologia, bem como de incentivar a sociabilidade e o fortalecimento das relações entre os jovens estudantes, promovendo o desenvolvimento coletivo e o compartilhamento do aprendizado. O catálogo fotográfico/iconográfico amplia as formas de aprender, possibilitando aulas mais atrativas e colaborando para aproximar a disciplina da realidade vivenciada pelos estudantes.

A utilização da fotografia e de materiais iconográficos como metodologia ativa no planejamento das aulas de Sociologia contribui para que os estudantes superem concepções superficiais e rompam com a postura imparcial diante das práticas sociais e dos contextos históricos que influenciam a sociedade.

Este catálogo reúne imagens do espaço escolar articuladas aos temas e às categorias sociológicas desenvolvidas, atuando como um importante incentivador de reflexões. Para

4 As reflexões acerca do uso da fotografia no ensino de Ciências Sociais pretendem dar um tratamento de forma que a fotografia deixe de ser uma mera ilustração de aulas e de conteúdo, e passe a ser incorporada aos procedimentos didáticos do professor, aumentando-lhe as possibilidades de promoção de uma formação mais profunda, reflexiva e crítica, seja através da leitura e interpretação de imagens fotográficas, seja através da própria produção de imagens fotográficas por parte dos estudantes (Leitão, 2020, p. 153).

⁵ Por ‘percepção figuracional da realidade social’, entendemos como a competência de: a) refletir os fenômenos sociais de forma historicizada, considerando os conflitos e as acomodações que se dão a partir de correlações de poder que conformam cada objeto em estudo; b) pensar as relações de interdependência entre indivíduo e Sociedade, assim como indivíduo e estrutura; c) olhar as estruturas e relações sociais como resultados de movimentos históricos dialéticos sempre inacabados e; d) considerar o papel dos constrangimentos exteriores para moldar as ‘estruturas interiores’ dos indivíduos e esses às estruturas sociais, o que se dá dialeticamente (Bodart, 2021, p. 148).

Dayrell (2007), a juventude deve ser compreendida como uma condição social marcada por experiências singulares, sendo a fotografia um instrumento potente para dar visibilidade a essas vivências.

Ao empregar as fotografias realizadas no espaço escolar, o catálogo se transforma em uma metodologia didática que quebra padrões tradicionais expositivos, possibilitando momentos para que os jovens estudantes se envolvam ativamente no desenvolvimento da aprendizagem. Ele cria condições para uma profunda interpretação da escola como ambiente contraditório, condicionado à lógica capitalista.

Uma diferença significativa entre o texto escrito e a imagem — especialmente a fotografia, está no fato de que as palavras tendem a limitar a multiplicidade de sentidos no texto, já a fotografia é polissêmica⁶, possibilitando diferentes interpretações (Faria; Zanchetta Jr., 2002).

Em sala de aula, esse material apresenta-se como um método sociológico de análise, no qual cada fotografia é discutida e relacionada às teorias estudadas. Inicialmente, as imagens funcionam como elemento de aproximação, pois retratam a rotina dos próprios estudantes; em seguida, tornam-se instrumentos de diálogo, ao estimular opiniões críticas sobre desigualdades sociais, identidade juvenil, uso do espaço escolar e formas de sociabilidade. Nesse sentido, também atuam como ferramentas para o desenvolvimento do pensamento crítico, ao promoverem a compreensão da estrutura social a partir das experiências vividas pelos jovens.

O catálogo fotográfico constitui-se como uma importante ferramenta para aprofundar o entendimento da vida em sociedade. Cabe ao processo de ensino-aprendizagem explorar essas possibilidades, visando à formação de sujeitos autônomos, capazes de interpretar criticamente a realidade e de agir de forma consciente na sociedade.

No contexto contemporâneo, marcado pela centralidade da imagem, torna-se fundamental que os estudantes estejam preparados para realizar leituras críticas do universo imagético que os cerca. Dessa forma, a opção por um catálogo fotográfico fundamenta-se em seu potencial sociológico e didático, ao possibilitar que os jovens se reconheçam como sujeitos

6 A polissemia se apoia no fato de que os signos visuais estão dispersos na imagem, enquanto que na língua, a leitura é linear, contínua, a percepção pela imagem é global, simultânea. O sentido da imagem é o resultado de um percurso que articula entre eles os signos visuais desconexos: o leitor localiza alguns, os associa, faz uma espécie de inventário que se torna itinerário de leitura. Ele participa ativamente da seleção e da organização do sentido. Esta polissemia não é, portanto, infinita nem anárquica. (Fozza e al., 1992, p. 108).

do processo de conhecimento e se identifiquem dentro da estrutura social que necessita ser constantemente analisada de forma crítica.

3.2 Desenvolvendo um catálogo fotográfico/iconográfico – digital e impresso

O catálogo fotográfico foi desenvolvido a partir das categorias sociológicas centrais desta pesquisa: juventude, sociabilidade, desigualdade social, identidade juvenil e espaço escolar, articulando-as aos objetivos do material didático: aproximar teoria e prática e favorecer a leitura crítica da realidade escolar. Cada categoria orientou a seleção e organização das imagens, respeitando critérios de intencionalidade pedagógica, coerência conceitual e harmonia visual.

Organizado nas versões digital e impressa, o catálogo amplia suas possibilidades de uso em diferentes contextos pedagógicos no ensino de Sociologia e nas Ciências Humanas. As imagens retratam situações do cotidiano escolar, permitindo problematizar as contradições presentes nesse espaço e evidenciar as relações sociais que atravessam a experiência juvenil.

Dessa forma, o material contribui para o desenvolvimento do pensamento crítico, ao estimular a interpretação sociológica da escola como espaço formativo, socialmente construído e marcado por desigualdades.

Figura 1 - Catálogo Fotográfico (material pedagógico impresso)



Fonte: acervo da pesquisadora - 2025

Cada uma das categorias sociológicas orientou a distribuição das fotografias, de modo que o catálogo representasse, de forma articulada, os aspectos teóricos que sustentam este estudo. A categoria juventude está presente nas imagens que buscam evidenciar expressões corporais, modos de vestir e características personalizadas dos jovens estudantes.

A sociabilidade é retratada por meio de fotografias que registram interações sociais, rodas de conversa, encontros, deslocamentos pelo pátio e as formas pelas quais os estudantes constroem espaços próprios dentro da escola. Já a desigualdade social foi identificada a partir de evidências socioeconômicas observadas no cotidiano escolar, como diferenças no acesso a recursos, contrastes materiais e limitações vivenciadas pelos estudantes.

A identidade juvenil manifesta-se nos objetos, estilos, escolhas estéticas e formas de expressão, revelando aspectos culturais e possibilitando reflexões sobre pertencimento e reconhecimento nos grupos de pares. A categoria espaço escolar é representada por imagens do pátio, das salas de aula, dos corredores e do desenvolvimento de atividades socioculturais, evidenciando regras, conflitos, culturas juvenis e diferentes formas de apropriação desse espaço.

As duas versões do catálogo digital e impressa foram pensadas com o objetivo de ampliar o acesso ao material, considerando as diferentes realidades e limitações dos estudantes. A versão digital permite a apresentação de atividades e textos interativos, disponibilizados por meio de links e hiperlinks, enquanto a versão impressa atende estudantes com acesso restrito à internet ou que apresentam preferência por leitura e interpretação silenciosa em materiais físicos.

O catálogo constitui-se, assim, como um instrumento mediador que, ao mesmo tempo em que operacionaliza as categorias sociológicas trabalhadas, oferece suporte metodológico para o processo de ensino-aprendizagem em sala de aula, possibilitando ainda articulações interdisciplinares e contribuindo para transformações pessoais dos jovens estudantes.

Destinado prioritariamente ao Ensino Médio, o material apresenta atrativos como fotografias, imagens e atividades reflexivas, configurando-se como um recurso pedagógico atual, instigador e capaz de despertar práticas que vão além da leitura tradicional, promovendo informação e reflexão crítica.

Destaca-se, ainda, por favorecer nos estudantes a percepção dos problemas sociais, o olhar atento sobre o espaço escolar e a vida em sociedade, a partir de uma perspectiva crítica, ampliando também as possibilidades de comunicação e expressão de ideias.

Ao articular as categorias analisadas, o catálogo consolida-se como um material pedagógico que estimula a participação social e fortalece o protagonismo juvenil. Consequentemente, contribui para a liberdade, o crescimento pessoal e a reafirmação do papel do ensino de Sociologia.

Dessa forma, colabora para a formação dos jovens estudantes como sujeitos históricos, críticos e ativos, capazes de compreender a escola como um espaço de contradições e de se prepararem para a construção de uma identidade cidadã engajada nas lutas por melhorias coletivas.

3.3 Por dentro do catálogo fotográfico

O material pedagógico desenvolvido consiste em um catálogo iconográfico composto por imagens reais do espaço escolar, o que se justifica por facilitar a compreensão da situação concreta vivenciada pelos jovens estudantes. O catálogo fotográfico foi planejado de modo a dialogar diretamente com o embasamento teórico da pesquisa, em consonância com os autores trabalhados, funcionando como suporte explicativo nas seções correspondentes às categorias sociológicas analisadas.

Na construção desse material, além das observações sistemáticas realizadas no espaço escolar, foram consideradas as informações obtidas por meio do questionário aplicado aos estudantes. Posteriormente, o catálogo foi testado e utilizado com uma turma do 3º ano do Ensino Médio, em aulas de Sociologia e em momentos de socialização dos jovens nos diferentes espaços da Escola Estadual Padre Ernesto Camilo Barreto, em Cuiabá/MT.

Nesse processo, levaram-se em conta as respostas e demandas apresentadas pelos jovens estudantes, orientando a seleção dos temas, das imagens e das informações iconográficas. A partir disso, foram definidas as bases teóricas e as categorias sociológicas que estruturam o material pedagógico, priorizando-se uma apresentação clara, dinâmica e acessível. Para tanto, buscou-se empregar uma linguagem objetiva e de fácil compreensão, adaptando conceitos e imagens de maneira equilibrada e coerente com a realidade juvenil.

Foram selecionadas e apresentadas imagens associadas às categorias juventude, sociabilidade, desigualdade social, espaço escolar e identidade juvenil, com o intuito de incentivar o desenvolvimento da capacidade crítica dos estudantes. A proposta dialoga com a comunicação visual contemporânea e estimula o protagonismo juvenil diante das contradições presentes no cotidiano escolar.

O catálogo fotográfico foi elaborado para atender ao terceiro objetivo da pesquisa, evidenciando aos jovens do Ensino Médio as realidades do espaço escolar a partir das categorias sociológicas que se mostram centrais no ensino de Sociologia. Sua organização contempla uma apresentação geral com os objetivos pedagógicos, a relevância do material para o ensino da disciplina, textos explicativos baseados em livros didáticos de Sociologia, atividades reflexivas com iconográficos, propostas de produção textual, práticas coletivas, além de sugestões de filmes e documentários que instigam a interpretação crítica. Destaca-se, ainda, a galeria de fotografias, elemento central do catálogo e principal elo com a realidade escolar.

Na versão digital, desenvolvida na plataforma Canva, os iconográficos assumem caráter interativo, com acesso a hiperlinks que complementam conceitos e conteúdos trabalhados, fortalecendo a articulação entre o conhecimento sociológico e as experiências concretas dos jovens estudantes.

Desse modo, o material constitui-se como um conjunto de instrumentos visuais que integra imagens, conceitos e propostas pedagógicas, com o objetivo de promover um estudo mais interativo e significativo. O uso da fotografia justifica-se por seu potencial formativo, conforme destaca Leitão (2020, p. 153): “A fotografia, portanto, na tradição das Ciências Sociais, é tanto parte constituinte de nosso tempo social atual como uma ferramenta de pesquisa, logo, um importante elemento de compreensão social com potencial muito forte no ensino”.

A construção do catálogo ocorreu a partir da observação atenta do espaço escolar e do envolvimento dos jovens estudantes, atendendo aos objetivos da pesquisa e contribuindo para o processo de aprendizagem. Ao mesmo tempo, buscou-se despertar nos estudantes a percepção da importância do ensino de Sociologia como instrumento para refletir sobre as contradições vivenciadas enquanto jovens do Ensino Médio.

O material procurou estimular um olhar crítico sobre o contexto escolar e a compreensão da própria realidade dos estudantes, possibilitando reflexões acerca das desigualdades sociais e incentivando a vivência de um desenvolvimento que vá além do crescimento econômico, contemplando dimensões sociais e humanas.

O catálogo foi correlacionado às categorias de análise da pesquisa, com o propósito de contribuir para a reflexão sobre as contradições enfrentadas pelos jovens estudantes e sobre as estratégias possíveis para seu enfrentamento. As fotografias e ilustrações foram produzidas de modo a dialogar com as teorias sociológicas e com o contexto escolar, permitindo a interpretação e o entendimento dos conceitos trabalhados.

Conforme Leitão (2020, p. 153), “a fotografia ocupa, cada vez mais, um papel cultural e educativo na sociedade, [...] as obras fotográficas e audiovisuais foram sendo inseridas nos processos de ensino e de aprendizagem, com o objetivo de ser uma motivação extra para as aulas ou como forma de ilustração dos conteúdos”.

No desenvolvimento da pesquisa, inicialmente foi aplicado um questionário diagnóstico em aulas de Sociologia com uma turma do 3º ano do Ensino Médio, com o objetivo de identificar a realidade socioeconômica dos estudantes, sua compreensão sobre o espaço escolar, suas interações sociais e a importância atribuída ao ensino de Sociologia. Em seguida, realizou-se a observação sistemática do ambiente escolar.

As fotografias, aliadas aos textos reflexivos e às referências a autores da Sociologia clássica e contemporânea, contribuíram para o desenvolvimento do pensamento crítico dos estudantes. Na prática, o catálogo fotográfico foi utilizado como base para debates, discussões e atividades diversas, como análises críticas de imagens e conceitos, produção de textos, seminários, apresentações, dramatizações, além do uso de documentários e filmes.

Os iconográficos possibilitaram aos jovens estudantes observar, perceber e refletir sobre o ambiente escolar a partir da interpretação sociológica, tornando as aulas mais expressivas e significativas. Ao visualizar as imagens e os conceitos, os estudantes foram incentivados a analisar, questionar e elaborar críticas sobre a realidade social. Conforme ressalta Leitão (2020, p. 153):

As reflexões acerca do uso da fotografia no ensino de Ciências Sociais pretendem dar um tratamento de forma que a fotografia deixe de ser uma mera ilustração de aulas e de conteúdo, e passe a ser incorporada aos procedimentos didáticos do professor, aumentando-lhe as possibilidades de promoção de uma formação mais profunda, reflexiva e crítica, seja através da leitura e interpretação de imagens fotográficas, seja através da própria produção de imagens fotográficas por parte dos estudantes.

Assim, a proposta do material pedagógico contribuiu para complementar as aulas de Sociologia e Aprofundamento de Sociologia, mediando e incentivando a sociabilidade entre os jovens estudantes, promovendo o compartilhamento do conhecimento e fortalecendo o processo de ensino-aprendizagem. O catálogo iconográfico ampliou as possibilidades de aprender, tornou as aulas mais dinâmicas e aproximou o ensino de Sociologia da realidade vivenciada pelos jovens no espaço escolar.

3.4 O catálogo na percepção dos jovens estudantes.

O catálogo fotográfico foi testado apenas com as turmas dos 3º anos do Ensino Médio, em decorrência do tempo disponível para sua testagem, aplicação e devolutiva. Esta seção tem como objetivo apresentar a percepção dos estudantes após a utilização do material pedagógico em sala de aula, destacando suas avaliações, as análises realizadas a partir das imagens, os significados atribuídos às categorias sociológicas e os efeitos do catálogo na interação, no interesse e no desenvolvimento crítico dos estudantes.

O processo de desenvolvimento do catálogo fotográfico implementado com o intuito de construir um material pedagógico que dialogasse diretamente com a realidade dos jovens estudantes. As imagens foram registradas no próprio ambiente escolar, levando em consideração situações do dia-a-dia entre os estudantes em momentos importantes do cotidiano escolar.

A seleção e organização das fotografias buscaram representar categorias sociológicas anteriormente trabalhadas em sala de aula, como juventude, sociabilidade, identidade juvenil, desigualdade social e espaço escolar, de modo a favorecer o reconhecimento, a identificação e a reflexão crítica acerca dos estudantes.

Figura 2 – Desenvolvimento das atividades práticas.



Fonte: acervo da pesquisadora - 2025

A aplicação e a testagem do material ocorreram durante as aulas das disciplinas de Sociologia e de Aprofundamento de Sociologia. Tal processo foi possível pelo fato de a pesquisadora ser a professora regente dessas disciplinas, o que favoreceu o acompanhamento contínuo das atividades e a adaptação do catálogo às dinâmicas das turmas. O material foi

pensado e construído de forma flexível e dinâmica, com diferentes sugestões de atividades, o que demandou um período ampliado de realização.

Figura 3 - Apresentação das categorias sociológicas e desenvolvimento das atividades.



Fonte: acervo da pesquisadora - 2025

Inicialmente, foi realizada uma apresentação prévia do catálogo, destacando seus principais objetivos, as versões digital e impressa, bem como sua utilidade pedagógica. Nesse momento, foi possível ouvir os estudantes, compreender suas expectativas, esclarecer dúvidas e explicar, de forma breve, como se daria a utilização do material ao longo das aulas. Os recursos foram escolhidos com o intuito de incentivar a autonomia dos estudantes e promover uma cultura participativa no processo de aprendizagem.

Figura 4 – Apresentação das categorias sociológicas.



Fonte: acervo da pesquisadora - 2025

O catálogo foi estruturado em seções correspondentes às categorias sociológicas trabalhadas ao longo da pesquisa, sendo que cada conjunto de imagens dialogava com perguntas orientadoras presentes no questionário aplicado aos estudantes. Essa relação entre imagem e pergunta teve como objetivo estimular a leitura crítica do material visual, permitindo que os jovens articulassem suas percepções empíricas às categorias analíticas discutidas nas aulas.

Dessa forma, o catálogo não se limitou a um recurso ilustrativo, mas constituiu-se como um mediador do processo investigativo e reflexivo, integrando metodologia de pesquisa e prática pedagógica.

A proposta em formato híbrido foi recebida com entusiasmo pelos estudantes, especialmente por sua flexibilidade, adaptabilidade e consonância com a estética contemporânea. O acesso ao Plurall, plataforma digital de ensino on-line disponibilizada pela Secretaria de Educação do Estado de Mato Grosso no período pós-pandemia da Covid-19, possibilitou que todos os estudantes da instituição, por meio do e-mail institucional, acessassem o catálogo de diferentes locais, ampliando as possibilidades de uso do material.

Figura 5 – Testagem/Aplicação do Catálogo Fotográfico (impresso).



Fonte: acervo da pesquisadora - 2025

Durante as aulas, os estudantes utilizaram os chromebooks disponibilizados pela escola para acessar o catálogo digital e realizar parte das atividades propostas. Essa estratégia favoreceu o envolvimento dos jovens, ampliando a participação e despertando interesse por novas práticas pedagógicas nas aulas de Sociologia e de Aprofundamento de Sociologia.

Figura 6 – Testagem/Aplicação do Catálogo Fotográfico (digital).



Fonte: acervo da pesquisadora - 2025

As categorias sociológicas foram trabalhadas por meio de debates, rodas de conversa, exibição de filmes e documentários, pesquisas, produções textuais e leitura crítica das imagens. A partir dessas atividades, os estudantes demonstraram que o catálogo contribuiu para a observação crítica de suas próprias vivências no espaço escolar.

O arranjo entre fotografias, recortes de livros didáticos, frases produzidas pelos estudantes e links de acesso tornou o material atrativo e funcional, facilitando a construção de sentidos sobre as categorias sociológicas abordadas. A leitura de uma fotografia, assim como de qualquer imagem, “[...] é diferente da leitura do texto escrito, onde o olho percorre o suporte da esquerda para a direita e de cima para baixo, linha a linha” (Faria; Zanchetta Jr., 2002, p. 93).

Os registros autênticos suscitaram questionamentos e estimularam o senso crítico, possibilitando que as categorias sociológicas fossem interpretadas a partir da experiência concreta dos estudantes. Dessa forma, a aprendizagem não se limitou a conteúdos tradicionais ou a informações previamente definidas, abrindo espaço para a criatividade e para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais.

Outra característica destacada pelos estudantes foi a comunicação visual por meio dos elementos iconográficos. Segundo eles, o catálogo apresentou uma linguagem estética semelhante àquela presente nas redes sociais com as quais já estão familiarizados, o que contribuiu para a aceitação e satisfação em relação ao formato interativo.

Nesse sentido, “os estudiosos da imagem nos ensinam que são os detalhes específicos de uma paisagem, de ambientes, pessoas, objetos etc. que nos dão a impressão da representação fiel do real” (Ibid., p. 92).

A fotografia, portanto, “se lê de forma não linear: o olhar percorre a foto em diferentes direções, orientado pelas características formais da imagem” (Ibid., p. 93). Assim, por meio das imagens, os estudantes constroem uma percepção mais concreta da realidade, enquanto os conteúdos exclusivamente escritos podem, muitas vezes, parecer abstratos e distantes de seu cotidiano.

Figura 7 - Desenvolvimento das atividades práticas.



Fonte: acervo da pesquisadora - 2025

A realização em sala de aula do catálogo fotográfico “Olhares sociológicos sobre a Juventude” permitiu entender como os jovens estudantes compreendem e se conectam com um material didático criado a partir de seu próprio contexto, imagens e experiências.

Os resultados obtidos através da observação e apontamentos registrados durante e após a testagem, mostraram que os estudantes manifestam maior envolvimento por identificarem nas fotografias aspectos reais da rotina escolar, apresentando ambientes nos quais convivem diariamente junto aos colegas com quem se relacionam e experienciam momentos que fazem parte do cotidiano escolar.

Figura 8 - Desenvolvimento das atividades práticas.



Fonte: acervo da pesquisadora - 2025

Diversos estudantes relataram que, ao se identificarem com o material, passaram a perceber de forma mais crítica o funcionamento da organização escolar, a constituição dos grupos, a presença das desigualdades e os jogos de interesses existentes nesse espaço, levantando inquietações espontâneas durante os debates. Essa receptividade gerou um sentimento de valorização e pertencimento, uma vez que o catálogo se apresentou como um recurso acessível, próximo de sua realidade e representativo de suas vivências.

Todo esse processo evidenciou que o catálogo atuou como um instrumento mediador entre teoria e prática, permitindo que os estudantes utilizassem suas próprias experiências como ponto de partida para novas compreensões sobre o contexto social.

Desse modo, a interpretação dos conceitos sociológicos mostrou-se mais significativa quando o planejamento pedagógico considerou a vivência dos estudantes, valorizando suas formas de agir, pensar, se expressar e colaborar reflexivamente.

Figura 9 - Atividade de escuta e diálogo.



Fonte: acervo da pesquisadora - 2025

Além do envolvimento dos estudantes, o desenvolvimento e a aplicação do catálogo despertaram interesse de outros membros da comunidade escolar, como professores e equipe pedagógica, que acompanharam as atividades e demonstraram curiosidade em relação à proposta.

Figura 10 - Testagem/Aplicação do Catálogo – impresso e digital.



Fonte: acervo da pesquisadora - 2025

Esse movimento ampliou o alcance do material, evidenciando seu potencial não apenas como recurso didático para a disciplina de Sociologia, mas também como instrumento de reflexão coletiva sobre o espaço escolar e as vivências juvenis. Tal receptividade reforça a relevância do catálogo enquanto produto educacional, capaz de fomentar diálogos e práticas pedagógicas integradas no contexto escolar.

Em síntese, a concepção dos jovens estudantes sobre o catálogo fotográfico estruturou-se em três aspectos principais: identidade, ao reconhecerem a si mesmos e ao ambiente escolar nas imagens, fortalecendo o sentimento de pertencimento, curiosidade, expressa pelo interesse em uma linguagem visual contemporânea, atrativa e participativa, e sentido didático, ao possibilitar a articulação entre teoria sociológica e rotina escolar.

Esses aspectos demonstram o potencial do catálogo como recurso pedagógico criativo para o ensino de Sociologia, ao complementar e potencializar o material didático estruturado fornecido pela Secretaria de Educação do Estado de Mato Grosso (SEDUC), promovendo maior inserção do contexto social e cultural dos estudantes e contribuindo para a construção de conhecimentos mais fundamentados, críticos e significativos.

4- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pesquisar sobre a juventude é pensar em uma fase da vida marcada por múltiplos dilemas, que envolvem emoções, descobertas, decepções, vitórias, conquistas e desafios, enfrentados, em grande parte, no espaço escolar. Refletir sobre essa condição juvenil, em diálogo com a escola pública e com o ensino de Sociologia, possibilitou analisar de forma mais aprofundada as experiências vivenciadas pelos jovens estudantes e as contradições sociais que atravessam suas trajetórias.

Compreender a juventude enquanto categoria social, heterogênea e historicamente constituída, a relação que estabelece com a escola e com o ensino de Sociologia despertou reflexões sobre sua realidade. Assim, conhecer quem são esses jovens estudantes e os contextos em que estão inseridos mostrou-se, fundamental para a construção de ações educativas mais significativas e socialmente situadas.

Nesse sentido, evidenciou-se a importância de práticas pedagógicas que dialoguem com tais realidades, uma vez que é a partir delas que os jovens constroem suas identidades e formas de sociabilidade.

Observa-se também que, na educação atual, a invisibilidade da juventude configura-se como um desafio. O estudo problematiza a negação das singularidades dos jovens estudantes no ambiente escolar, ao enxergá-los como meros receptores passivos de conhecimento. Nesse sentido, o ensino de Sociologia apresenta-se como um campo privilegiado para problematizar tais relações, ao possibilitar reflexões críticas acerca da desigualdade social, da sociabilidade, da identidade juvenil e das contradições presentes no espaço escolar.

Este estudo fundamentou-se na análise de tendências e conceitos de juventude, baseados nas diversidades sociais. A pesquisa fundamentalmente relacionada à juventude buscou nas diferentes concepções e metamorfoses, identificando a condição juvenil para promover alterações na prática pedagógica, nossa proposta está direcionada ao ensino de Sociologia objetivando que este faça sentido e produza significados para a juventude.

Ao longo do estudo, constatou-se que o ensino de Sociologia ultrapassa a mera transmissão de conteúdo, assumindo uma dimensão formativa ao contribuir para o desenvolvimento da consciência crítica dos estudantes acerca de sua inserção na estrutura social. Fundamentada no materialismo histórico-dialético, a pesquisa buscou compreender a

juventude a partir das determinações materiais da sociedade capitalista, reconhecendo que as contradições estruturais desse modo de produção se expressam no cotidiano escolar.

É de fundamental importância que a educação seja mediada por uma teoria pedagógica preparada para realizar a ruptura com políticas educacionais que visam apenas os interesses da sociedade capitalista.

Os dados empíricos destacaram que as trajetórias dos jovens estudantes são atravessadas por desigualdades sociais que, muitas vezes, se reproduzem no interior da própria instituição escolar. Tais desigualdades, frequentemente naturalizadas, tornam-se mais visíveis quando analisadas sob a perspectiva sociológica, que favorece a desnaturalização das relações sociais e a compreensão de seus fundamentos históricos. Nesse sentido, a Sociologia mostrou-se fundamental para ampliar a leitura crítica da realidade vivida pelos estudantes.

A partir da observação sistemática do espaço escolar, na interpretação das respostas dos estudantes e as informações registradas através das fotografias, possibilitou a constatação que os jovens percebem a disciplina como ferramenta para uma compreensão da vida em sociedade mais abrangente. Ao refletirem sobre suas próprias experiências, passaram a perceber a escola não apenas como espaço de obrigações acadêmicas, mas como lugar de convivência, construção de identidades, disputas simbólicas, desigualdades e também de possibilidades de transformação.

O desenvolvimento e a aplicação do catálogo fotográfico/iconográfico “Olhares Sociológicos sobre a Juventude” constituíram um dos principais desdobramentos desta pesquisa. O material pedagógico, ancorado em imagens do próprio contexto escolar, revelou-se um recurso potente para dinamizar as aulas e aproximar os conteúdos sociológicos da realidade concreta dos estudantes. A utilização da fotografia como estratégia metodológica favoreceu a articulação entre teoria e prática, promovendo maior envolvimento, participação e identificação dos jovens com os temas abordados.

Os resultados da aplicação do catálogo indicaram que os estudantes se reconheceram nas imagens e situações retratadas, estabelecendo relações diretas com os conceitos sociológicos discutidos em sala de aula. Esse movimento estimulou o debate, a construção coletiva de significados e o desenvolvimento da autonomia intelectual, evidenciando a relevância da linguagem visual como recurso pedagógico no ensino de Sociologia.

O momento de escuta e diálogo, realizado por meio de rodas de conversa, mostrou-se fundamental para avaliar a efetividade do material pedagógico. Os relatos dos estudantes

apontaram que o catálogo contribuiu para uma leitura sociológica do espaço escolar, possibilitando identificar relações de poder, formas de sociabilidade, desigualdades e dinâmicas de organização dos grupos juvenis. Esse processo reforça a importância de metodologias que valorizem a participação ativa dos jovens no processo educativo.

Conclui-se, portanto, que o ensino de Sociologia desempenha papel essencial na formação crítica dos estudantes, especialmente quando articulado a metodologias que partem da realidade concreta do espaço escolar. Ao possibilitar a compreensão das contradições sociais e da condição juvenil enquanto processo histórico e socialmente determinado, a disciplina reafirma seu potencial formativo no Ensino Médio.

5- REFERÊNCIAS

ABNT NBR 10520:2023. **Associação Brasileira de Normas Técnicas**. Rio de Janeiro. Segunda edição 19/07/2023.

ALMEIDA, Ítalo D'artagnan. Metodologia do trabalho científico. Recife: Editora UFPE, 2021.

ALONSO, Angela. Métodos qualitativos de pesquisa: uma introdução. In: ABDAL, Alexandre et al. **Métodos de pesquisa em Ciências Sociais: bloco qualitativo**. São Paulo: SESC/CEBRAP, 2016, p.8-23.

ALVES, Maria Alda de Sousa; ROWER, Joana Elisa. Narrativas de si no espaço escolar, juventudes e ensino de sociologia. In: **Revista Cadernos** da Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais. v. 2, n. 2, p. 95-108, 2018.

ANDRADE, Eliane Ribeiro. NETO, Miguel Farah. Juventudes e Trajetórias Escolares: Conquistando o direito à educação. In. ABRAMOVAY, Miriam; ANDRADE, Eliane Ribeiro; ESTEVES, Luiz Carlos. **Juventudes: outros olhares sobre a diversidade**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, UNESCO, 2007.

ARROYO, Miguel G. Repensar o ensino médio: por quê? / In. Juarez Dayrell, Paulo Carrano, Carla Linhares Maia, organizadores. **Juventude e ensino médio: sujeitos e currículos em diálogo** – Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.

AZEVEDO, Gustavo Cravo de. A Sociologia da Educação e alguns caminhos para a pesquisa contemporânea: a escola desigual e a escola democrática. Paula Britto Agliardi e Sara Esther Dias Zarucki Tabac. Cristiano das Neves Bodart (Org.). **Sociologia e Educação: debates necessários**, / Cristiano das Neves Bodart –1º ed.– Maceió: Editora Café com Sociologia, 2019.

BÔAS, Gláucia Villas. Por que rever mais uma vez o conceito de marginalidade estrutural de L. de A. Costa Pinto. **Perspectivas: Revista de Ciências Sociais**, v. 28, 2005. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/perspectivas/article/view/12/5> Acesso: em 03 dez. 2025.

BODART, Cristiano das Neves. 1981. **Sociologia e Educação: debates necessários**, / Cristiano das Neves Bodart –1º ed.– Maceió: Editora Café com Sociologia, 2019.

BODART, Cristiano das Neves. A leitura crítica da fotografia no ensino de Sociologia **Blog Café com Sociologia**. ago. 2023. Disponível em: <https://cafecomsociologia.com/fotografia-no-ensino-de-sociologia/> Acesso: em 21 out. 2025.

BODART, Cristiano das Neves. **O ensino de Sociologia para além do estranhamento e da desnaturalização: por uma percepção figuracional da realidade social**. Latitude, Maceió, v.15, edição especial, p. 139–160, 2021.

BODART, Cristiano das Neves. **Usos da fotografia no ensino de Sociologia**. Maceió: Editora Café com Sociologia, 2023.

BODART, Cristiano das Neves. Por que a Sociologia incomoda? Sociologia Incomoda? Incomoda a quem? <https://cafecomsociologia.com/por-que-sociologia-incomoda/> Acesso: em 01 dez. 2025.

BODART, Cristiano das Neves; FEIJÓ, Fernanda. As ciências sociais no currículo do ensino médio brasileiro. **Revista espaço do currículo**, v. 13, n. 2, 2020.
<https://periodicos.bbn.ufpb.br/index.php/rec/article/view/51194?articlesBySimilarityPage=4>
Acesso: em 04 dez.2025.

BODART, Cristiano das Neves; CIGALES, Marcelo Pinheiro. **O ensino de sociologia no século XIX: experiências no estado do Amazonas, 1890-1900**. *História, Ciências, Saúde – Manguinhos*, Rio de Janeiro, v. 28, n. 1, p. 123–145, jan./mar. 2021. DOI: 10.1590/S0104-59702021000100007.

BODART, Cristiano das Neves. **O campo e o subcampo de pesquisa do Ensino de Sociologia no Brasil**. *Sociological Teaching*, v. 4, p. 1–20, 2025. ISSN 2965-6397.

BRASIL, **Base Nacional Comum Curricular**. Ensino Médio. Ministério da Educação, 2017.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Ministério da Educação. 2018. (Introdução e Estrutura da BNCC, p. 5-34; A área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas 561-579). Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 22 de out. 2024.

CAMPOS, Angelo Pereira. Formação Geral Básica: Ensino Médio: Sociologia: Caderno 1: Caderno do professor / Angelo Pereira Campos, Luiz Cláudio Pinho. –1. Ed. – São Paulo: SOMOS Sistemas de Ensino, 2020. (Pitágoras)

CARA, Daniel. GAUTO, Maitê. Juventude: percepções e exposição à violência. *IN: ABRAMOVAY, Mirian, ANDRADE, Eliane Ribeiro, ESTEVES, Luiz Carlos. Juventudes: outros olhares sobre a diversidade*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, UNESCO, 2007.

COLLINS, Randall. **Quatro tradições sociológicas** /Randall Collins; tradução de Raquel Weiss- Petrópolis, RJ: Vozes, 2009, - (Coleção Sociologia).

CORROCHANO, Maria Carla. Jovens no ensino médio: qual o lugar do trabalho? / *In. Juarez Dayrell, Paulo Carrano, Carla Linhares Maia, organizadores. Juventude e ensino médio: sujeitos e currículos em diálogo* – Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.

CORTI, Ana Paula. Ser aluno: um olhar sobre a construção social desse ofício / *In. Juarez Dayrell, Paulo Carrano, Carla Linhares Maia, organizadores. Juventude e ensino médio: sujeitos e currículos em diálogo* – Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.

DAYRELL, Juarez T. A juventude no contexto do ensino da sociologia: questões e desafios. *In: Sociologia: ensino médio* / Coordenação Amaury César Moraes. – Brasília: Ministério da

Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. p. 65-84 (Coleção Explorando o Ensino; v. 15).

DAYRELL, Juarez. A escola “faz” as juventudes? Reflexões em torno da socialização juvenil. In: **Educação e Sociedade** - Campinas, vol. 28, n. 100 - Especial, p. 1105- 1128, out. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v28n100/a2228100>. Acesso em: 22 out. de 2024.

DAYRELL, Juarez. A escola como espaço sócio-cultural. In: DAYRELL, Juarez (org.) **Múltiplos olhares sobre educação e cultura**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2001.

DAYRELL, Juarez. O jovem como sujeito social. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 24, p. 40-52, set./dez. 2003.

DAYRELL, Juarez; CARRANO, Paulo. Juventude e ensino médio: quem é esse aluno que chega à escola In: DAYRELL Juarez; CARRANO Paulo; MAIA Carla Linhares. (Orgs.). **Juventude e ensino médio: sujeitos e currículos em diálogo** – Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014, p. 101-133.

DAYRELL. Juarez; REIS, Juliana Batista. Juventude e Escola: Reflexões sobre o Ensino da Sociologia no Ensino Médio. Texto apresentado no **XIII Congresso da Sociedade Brasileira de Sociologia**, Recife, maio de 2006 e publicado em: OLIVEIRA, Evelina Antunes e PLANCHEREL, Alice Anabuki. **Leituras sobre sociologia no ensino médio**. Maceió: Edufal. 2007.

DUBET, François. **A escola e a exclusão**. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, n. 119, p. 29–45, jul. 2003. Tradução de Neide Luzia de Rezende. Publicado originalmente em *Éducation et Sociétés*, n. 5, p. 43–57, 2000/2001.

DUBET, François. **O que é uma escola justa?** *Cadernos de Pesquisa*, v. 34, n. 123, set./dez. 2004.

ELIAS, Norbert (1897-1990). **Escritos & Ensaios; Estado, processo, opinião pública/** Norbert Elias; organização e apresentação, Frederico Neiburg e Leopoldo Waizbort; Tradução textos em inglês, Sergio Benevides- textos em alemão, Antônio Carlos dos Santos- textos em holandês- João Carlos Pijnappel- Rio de Janeiro: Jorge Zahar. Ed.2006.

ESTEVES, Luiz Carlos Gil. ABRAMOVAY, Mirian. Juventude, juventudes: pelos outros e por elas mesmas. IN: ABRAMOVAY, Mirian; ANDRADE, Eliane Ribeiro; ESTEVES, Luiz Carlos. **Juventudes: outros olhares sobre a diversidade**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, UNESCO, 2007.

FEFFERMANN, Marisa. Vidas Arriscadas: os jovens, o tráfico e o Primeiro Comando da Capital. **Dilemas e contestações das juventudes no Brasil e no mundo** / Janice Tirelli Ponte de Sousa, Luís Antônio Groppo (organizadores) – Florianópolis: UFSC, 2011.

FERREIRA JR., A., BITTAR, M. Educação na marxista perspective: an approach based on FERREIRA, Felipe Barreira. **Ensino de sociologia, escola e juventudes: proposta de**

material didático. UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ 2020
<http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/56614>- Acesso em: 30 de março de 2025.

FILHO, Irapuan Peixoto Lima. Juventude, o ensino de Sociologia e: In: Brunetta, Antonio Alberto (org.) et al. **Dicionário do Ensino de Sociologia** / Organizadores: Antonio Alberto Brunetta, Cristiano das Neves Bodart e Marcelo Pinheiro Cigales; Prefácio de Carlos Benedito Martins. --1. ed. - Maceió, AL: Editora Café com Sociologia, 2020.

FONSECA, Alexandre Brasil; NOVAES, Regina. Juventudes Brasileiras, Religiões e Religiosidade: uma primeira aproximação. In: ABRAMOVAY, Miriam; ANDRADE, Eliane Ribeiro; ESTEVES, Luiz Carlos Gil. **Juventudes: outros olhares sobre a diversidade**. Brasília: SECADI – Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2007.

FOZZA, J.-C, GARAT, A.-M. & PARFAIT, F. Petite Fabrique de l'image. Paris: Magnard, 1992.

FRANCISCO, Antônio Marcos. As contribuições de Marx para a compreensão das ações de consolidação da sociedade burguesa. In: NETO, Luiz Bezerra; OLIVEIRA, Elane Rodrigues de. [Orgs.] **Marxismo e Educação: contribuições para a discussão sobre o papel do Estado numa concepção marxiana**. São Carlos: Pedro & João. Editores, 2022, p. 47 a 64.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social** / Antonio Carlos Gil. – 6. ed. – 3. reimpr. – São Paulo: Atlas, 2008.

GUEBERT, Caroline Aparecida. **Da intelectualidade princesina, o coração do Brasil: trajetória, sociabilidades cívico-letradas e a plasticidade do sertão imaginado no círculo euclidiano**. 2018. Tese de Doutorado. Dissertação (Mestrado em História) - Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal do Paraná. Curitiba. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/xmlui/handle/1884/54970>. Acesso em 10 dez. 2025.

GROPPO, Luís Antonio. Condição juvenil e modelos contemporâneos de análise sociológica das juventudes. **Dilemas e contestações das juventudes no Brasil e no mundo** / Janice Tirelli Ponte de Sousa, Luís Antônio Groppo (organizadores) – Florianópolis: UFSC, 2011.

GROPPO, Luís Antonio. Dialética das juventudes modernas e contemporâneas. **Revista de Educação do Cogeime**, São Paulo, ano 13, n. 25, p. 9--22, dez. 2004.

GROPPO, Luís Antonio. **Introdução à Sociologia da Juventude** / Luís Antonio Groppo -- Jundiaí: Paco Editorial, 2017. 164 p.

JESUS, Tatiana Menuzzo. Juventude e intervenção social. / In. Janice Tirelli Ponte de Sousa, Luís Antonio Groppo (organizadores). **Dilemas e contestações das juventudes no Brasil e no mundo**. – Florianópolis: UFSC, 2011.

KRAWCZYK, Nora. Uma roda de conversa sobre os desafios do ensino médio / In. Juarez Dayrell, Paulo Carrano, Carla Linhares Maia, organizadores. **Juventude e ensino médio**:

sujeitos e currículos em diálogo – Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.

KRAWCZYK, Nora. O ensino de Sociologia e a: Política Educacional. In. Organizadores: BRUNETTA, Antonio Alberto. BODART, Cristiano das Neves. CIGALES, Marcelo Pinheiro. **Dicionário do Ensino de Sociologia**. -1. ed. - Maceió, AL: Editora Café com Sociologia, 2020, p. 320-324.

KRUPPA, Sonia M. Portella. **Sociologia da educação** / Sonia M. Portella Kruppa. – 2. ed. rev. e atual. – São Paulo: Cortez, 2016.

LEITÃO, Leandro Rafael dos Santos. FOTOGRAFIA, o ensino de Sociologia e a: In. BRUNETTA, Antonio Alberto; BODART, Cristiano das Neves; CIGALES, Marcelo Pinheiro (orgs.). **Dicionário do ensino de Sociologia**. 1. ed. Maceió, AL: Editora Café com Sociologia, 2020.

LEITE, Ana Maria Alexandre; NUNES, Maria Fernanda. Juventudes e Inclusão Digital: reflexões sobre acesso e uso do computador e da internet pelos jovens / organização, Miriam Abramovay, Eliane Ribeiro Andrade, Luiz Carlos Gil Esteves. **Juventudes: outros olhares sobre a diversidade**. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade; Unesco 2007.

LIMA, Vinicius carvalho. O ensino de Sociologia e as: Reformas Rocha Vaz e Francisco Campos. In. Organizadores: BRUNETTA, Antonio Alberto. BODART, Cristiano das Neves. CIGALES, Marcelo Pinheiro. **Dicionário do Ensino de Sociologia**. -1. ed. - Maceió, AL: Editora Café com Sociologia, 2020, p. 344-348. https://cafecomsociologia.com/wp-content/uploads/2020/08/Dicionario_do_ensino_de_Sociologia.pdf

LIMA FILHO, Irapuan Peixoto. Culturas Juvenis e agrupamentos na escola: entre adesões e conflitos. In: **Revista de Ciências Sociais (UFC)**, v. 45, p. 103-118, 2014. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/revcienso/article/view/2421> . Acesso em: 22 de out. de 2023.

MACHADO, Igor José de Renó; AMORIM, Henrique; BARROS, Celso Rocha de (orgs.). **Sociologia hoje: ensino médio**, volume único. 2. ed. São Paulo: Ática, 2016.

MACHADO, Vitor. O conceito de juventude: uma abordagem cultural dessa fase da vida. / Janice Tirelli Ponte de Sousa, Luís Antonio Groppo (Orgs.) – Dilemas e contestações das juventudes no Brasil e no mundo. Florianópolis: UFSC, 2011.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**. 7ªed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARTINEZ, Vinício Carrilho. Educação após Auschwitz, um combate à “consciência maquínica”. In: Luiz Bezerra Neto; Elane Rodrigues de Oliveira [Orgs.] **Marxismo e Educação**: contribuições para a discussão sobre o papel do Estado numa concepção marxiana. São Carlos: Pedro & João. Editores, 2022.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **A ideologia alemã**. São Paulo: Martins Fontes, 2001. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade,

UNESCO, 2007.

MARX, Karl e ENGELS, Friedrich. **A sagrada família**. São Paulo: Boitempo, 2003.

MENDES, Marcilene Cardoso Oliveira. **As trajetórias de vida de Serys Marly Shlessarenko entre a docência e a política**. 2020. Dissertação (Mestrado em Sociologia) - Programa de Pós - Graduação em Ciências Sociais, Universidade Federal de Mato Grosso. Cuiabá.

MEUCCI, Simone. **Sociologia na educação básica no Brasil: um balanço da experiência remota e recente**. *Ciências Sociais Unisinos*, São Leopoldo, v. 51, n. 3, p. 251-260, set./dez. 2015.

MOREIRA, M. A. **O mestrado (profissional) em ensino**. *Revista Brasileira de Pós-Graduação*, Brasília, v. 1, n. 1. p. 131-142, 2004.

NETA, Raquel Vasconcelos dos Santos; MELO, Rosicleide Araújo de Relações entre juventudes, escola e o ensino de sociologia em escolas baianas do ensino médio. *IN: Contribuciones a Las Ciencias Sociales*, São José dos Pinhais, v.16, n.9, p. 16863-16877, 2023.

NETO, Manoel Ximenes Azevedo. **Uma reflexão sobre juventude, escola e educação: relações, dilemas e tensões**. UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ 2024 <https://repositorio.ufc.br/ri/handle/riufc/79605> . Acesso em: 02 de abril de 2025.

NETTO, Miguel Rodrigues. A escola sem partido é censura prévia e mordaza na educação. 2021. A escola sem partido é censura prévia e mordaza na educação: Notícias de MT | Olhar Direto. <https://www.olhardireto.com.br/artigos/exibir.asp?id=13287&artigo=a-escola-sem-partido-e-censura-previa-e-mordaca-na-educacao>. Acesso em: 12 abril 2024.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petrópolis: Vozes, 2007.

OLIVEIRA, Elane Rodrigues. Estado, Educação e Luta de Classes. / Luiz Bezerra Neto; Elane Rodrigues de Oliveira [Orgs.] **Marxismo e Educação**: contribuições para a discussão sobre o papel do Estado numa concepção marxiana. São Carlos: Pedro & João Editores, 2022. p. 15 a 26.

OLIVEIRA, Luiz Fernandes de; COSTA, Ricardo Cesar Rocha da. **Sociologia para jovens do século XXI**: manual do professor. 4. ed. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2016.

PAIS, José Machado. **Culturas Juvenis**. Lisboa: Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 2003.

PEREIRA, Thiago Ingrassia. MARCON Carine. Paulo Freire e a Sociologia Política da Educação. Cristiano das Neves Bodart (Org.). **Sociologia e Educação: debates necessários**, / Cristiano das Neves Bodart –1º ed.– Maceió: Editora Café com Sociologia, 2019.

PORTAL DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/111684.htm. Acesso: em 13

dez. 2025.

SAMBA, Simão João. Adolescência e Juventude em Situação de Risco em Angola. **Dilemas e contestações das juventudes no Brasil e no mundo** / Janice Tirelli Ponte de Sousa, Luís Antonio Groppo (organizadores) – Florianópolis: UFSC, 2011.

SANCHO, Denilson Feitosa. **Sociabilidades juvenis**: conflitos e desigualdades socioespaciais – escola de ensino médio público regular e profissionalizante. UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ 2022 <https://profsocio.ufc.br/pt/universidade-federal-do-ceara-ufc-2019-2/> Acesso em: 04 de abril de 2025.

SANTOS, Mário Bispo dos. A Sociologia no ensino médio: o que pensam os professores da rede pública do Distrito Federal. 2002. 170 p. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Instituto de Ciências da Universidade de Brasília, Brasília.

SARANDY, Flávio. Reflexões acerca do sentido da sociologia no ensino médio. In: **Revista Espaço Acadêmico**. Disponível em: <http://www.espacoacademico.com.br/05sofia.htm>. 2001 Acesso em: 22 de out. de 2023.

SAVIANI, Dermeval. 1944. **Pedagogia histórico-crítica**: primeiras aproximações. 11.ed.rev. — Campinas, SP: Autores Associados, 2011. — (Coleção educação contemporânea).

SIMÃO, Mário Pires. Prefácio. In: **Geografias das Juventudes**. Victor Hugo Nedel Oliveira (org.). Porto Alegre, RS: GEPJUVE, 2023.

SILVA, Afrânio et. al. **Sociologia em movimento**: 1º, 2º e 3º anos: Ensino Médio. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2016.

SOUSA, Janice Tirelli Ponte de. GROPPPO, Luís Antonio. Condição juvenil e modelos contemporâneos de análise sociológica das juventudes. **Dilemas e contestações das juventudes no Brasil e no mundo** / Janice Tirelli Ponte de Sousa, Luís Antônio Groppo (organizadores) – Florianópolis: UFSC, 2011.

SOUZA, Patrícia Olsen de. Fazer ciência, fazer história: Florestan Fernandes, LA Costa Pinto e a sociologia da mudança social no Brasil. **Perspectivas: Revista de Ciências Sociais**, v. 46, 2015. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/perspectivas/article/view/10056/6611> Acesso em: 05 dez. 2025.

TARDIVO, Pamela; SANTOS, Maria Cristina dos. Políticas educacionais para a educação do campo: a participação do Estado e dos Movimentos Sociais. In: Luiz Bezerra Neto; Elane Rodrigues de Oliveira [Orgs.] **Marxismo e Educação**: contribuições para a discussão sobre o papel do Estado numa concepção marxiana. São Carlos: Pedro & João. Editores, 2022. p. 81 a 93.

TEIXEIRA, Inês. Uma carta, um convite. **Juventude e ensino médio**: / In. Juarez Dayrell, Paulo Carrano, Carla Linhares Maia, organizadores. **Juventude e ensino médio**: sujeitos e currículos em diálogo – Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014. Disponível em: http://www.dhnet.org.br/direitos/militantes/paulofreire/livro_freire_educacao_pratica_liberda

[de.pdf](#). Acesso em: 26 de agosto de 2024.

TOMAZI, Nelson Dacio; ROSSI, Marco Antonio. *Sociologia para o ensino médio: volume único*. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2016.

VALE, Fábio Freire do. O ensino de sociologia como instrumento para compreensão das realidades: aprendizagem significativa e o uso da imaginação sociológica na construção do sujeito. UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ 2022.

<http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/68887>. Acesso em: 05 de abril de 2025.

VIANA, Maria Luiza. Estéticas, experiências e saberes: artes, culturas juvenis e o ensino médio / In. Juarez Dayrell, Paulo Carrano, Carla Linhares Maia, organizadores. **Juventude e ensino médio: sujeitos e currículos em diálogo** – Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.

VIANA, Nildo. Marxismo e Escola. Cristiano das Neves Bodart (Org.). **Sociologia e Educação: debates necessários**, / Cristiano das Neves Bodart –1º ed.– Maceió: Editora Café com Sociologia, 2019.

WEFFORT, Francisco C. Educação e Política: reflexões sociológicas sobre uma pedagogia da liberdade. In: FREIRE, Paulo. **Educação como Prática da Liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e

WIECZORKIEWICZ, Alessandra Krauss; BAADE, Joel Haroldo; ENS, Romilda Teodora. **A Sociologia no currículo do Ensino Médio brasileiro**. *Revista Extensão em Foco*, v. 9, n. 1, 2021.

APÊNDICE A - Questionário



Estado de Mato Grosso
Universidade do Estado de Mato Grosso *Carlos Alberto Reyes
Maldonado*
Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia e inovação
Campus Universitário de Sinop
Faculdade de Ciências Humanas e Linguagem
Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional – Profsocio



Questionário aplicado via *google forms* com estudantes do 3º ano do ensino médio:

1 – Sexo

- () Feminino
() Masculino
() Prefiro não responder

2 – Idade

- () Entre 15 e 17 anos
() Acima de 18 anos

3 – Qual seu grupo étnico-racial?

- () Preto ou Preta
() Pardo ou Parda
() Branco ou Branca
() Amarelo ou Amarela
() Indígena
() Outro
() Não sabe

4 – Reside em Cuiabá?

- () Não
() Sim

5 – Como você costuma ir diariamente à escola?

- () À pé
() De bicicleta
() De transporte escolar público
() De ônibus coletivo
() De transporte escolar particular
() De carro
() De carona

6 – Na rua onde você mora tem quais destes itens?

- () Asfalto
() Água tratada
() Energia elétrica
() Rede de esgoto

- () Iluminação pública

- () Calçamento (meio fio)

7 – A casa onde você mora é:

- () Própria
() Alugada
() Cedida (mora de favor)
() Outra situação

8 – Você é proprietário de algum desses dispositivos de acesso à internet?

- () Computador de mesa
() Computador portátil (notebook)
() Tablet
() Smartphone

9 – Onde você costuma acessar a internet?

- () Não acesso a internet
() Acesso no trabalho
() Acesso em casa
() Acesso na escola

10 – Para você as redes sociais são:

- () Uma forma de sociabilidade
() Uma forma de lazer e entretenimento
() Uma forma de estudo
() Uma forma de trabalho

11 – Você exerce algum trabalho remunerado?

- () Não trabalho
() Sim, no período da tarde
() Sim, no período da noite
() Sim, nos períodos da tarde e da noite

12 – Se você trabalha, ajuda no custeio das despesas da casa?

- () Não ajudo.
 () Sim, como renda complementar
 () Sim, como renda principal

13 – Qual a característica do trabalho que você exerce?

- () Autônomo por conta própria em empresa ou negócio da família
 () Autônomo em serviços de aplicativos
 () Funcionário com carteira assinada
 () Funcionário sem carteira assinada ou informal
 () Funcionário público concursado
 () Funcionário público contratado
 () Outro tipo de trabalho

14 – Sua família é beneficiária de programas sociais de transferência de renda?

- () Não
 () Sim, do governo federal
 () Sim, do governo estadual
 () Sim, dos governos federal e estadual
 () Não sabe

15 – Qual a renda da sua família? (soma de todos que moram na casa)

- () Menos de 1 salário mínimo
 () Entre 1 e 2 salários mínimos
 () Entre 2 e 5 salários mínimos
 () Entre 5 e 10 salários mínimos
 () Acima de 10 salários mínimos
 () Não sabe

16 – Experiência com a disciplina de Sociologia: O que você pensava ou sabia sobre a disciplina de Sociologia antes de cursá-la?

- () Que trataria de outros assuntos
 () Que seria um conteúdo mais fácil
 () Que teria mais relação com a realidade que eu vivo
 () Que teria mais aulas durante a semana
 () Não conhecia a disciplina e não pensava nada sobre ela

17 – Assinale abaixo os conteúdos da Sociologia que você considera importantes para o jovem:

- () Juventude
 () Sociabilidade
 () Desigualdade social
 () Identidade

- () Espaço escolar

18 – Pergunta discursiva: Com base na sua resposta anterior explique porque você considera este conteúdo que escolheu importante para o jovem:

19 – Quais recursos metodológicos utilizados pelo professor você considera mais eficazes para o aprendizado da Sociologia?

- () Livros e apostilas
 () Filmes
 () Atividades práticas
 () Atividades em grupo na sala de aula

20 – Você acredita ter dificuldades para compreender os assuntos da Sociologia?

- () Não tenho dificuldade
 () Sim, pela complexidade do conteúdo
 () Sim, porque parecem distantes da realidade
 () Sim, pela maneira como o conteúdo é transmitido
 () Sim, a estrutura da escola impede de termos melhores formas de aprendizagem

21 – Você acredita na importância da Sociologia para sua formação como cidadão?

- () Sim
 () Não
 () Não sei

22 – O que poderia ser melhorado no ensino de Sociologia?

- () Ser mais prático
 () Ter mais conteúdos atuais
 () Ter materiais didáticos mais atrativos
 () Ter maior quantidade de aulas na semana

23 – Qual contribuição a Sociologia tem em sua vida fora da escola?

- () Me faz conhecer melhor meus direitos e deveres
 () Me faz entender mais sobre a vida em sociedade
 () Me faz entender mais sobre as estruturas sociais como governo e políticos
 () Não acho que tenha alguma contribuição na minha vida

24 – O que pretende fazer quando terminar o ensino médio?

- () Ter um bom trabalho e fazer um curso

técnico/profissionalizante

☐ Ter um bom trabalho e fazer um curso universitário

☐ Apenas ter um bom trabalho

☐ Apenas continuar estudando

☐ Ainda não sei

25 – Como você exerce a sociabilidade na escola?

☐ Interagindo com os amigos que fiz por lá

☐ Conversando com professores e funcionários da escola

☐ Aderindo a algum grupo social como grêmio, banda, skate, etc.

☐ Namorando alguém da escola

26 – Como você exerce a sociabilidade fora da escola?

☐ Me reúno com amigos da escola em locais pela cidade

☐ Participo de atividades com amigos da escola como esporte, igreja, clubes, etc.

☐ Socializo com meu/minha namorado/a fora da escola

☐ Socializo com pessoas da escola por meio de redes sociais

☐ Não tenho sociabilidade com ninguém da escola quando estou fora dela

27 – Como você percebe a desigualdade social na escola?

☐ Pelas roupas e calçados de marca que alguns usam

☐ Pelo jeito de falar de quem tem mais dinheiro

☐ Pelos assuntos que as pessoas de melhor condição conversam

☐ Pelo tratamento diferente que os professores dão a quem tem mais dinheiro

☐ Não acho que tenha desigualdade social na

minha escola

28 – Quais são suas percepções sobre o espaço escolar?

☐ É acolhedor e convidativo e estimula os estudos

☐ É repressor e ultrapassado e provoca desinteresse

☐ É cheio de regras o que limita a liberdade

☐ Não leva em consideração o que eu penso porque tudo já está pronto

☐ Não tem nada de atrativo, só vou lá por causa das amizades

29 – Enquanto jovem, como você percebe sua identidade?

☐ Ainda em formação pois mudo de gostos o tempo todo

☐ Confusa porque vejo pessoas que fazem coisas erradas se dando bem

☐ Em conflito pois não concordo com as coisas mas não sei como muda-las

☐ Pacífico porque acho que tudo deveria ser mesmo do jeito que é

☐ Individualista pois estou preocupado apenas com o meu sucesso

30 – Enquanto jovem, o que você faz para reforçar sua identidade?

☐ Uso um corte ou cor de cabelo diferente para me destacar

☐ Faço algum tipo de ajuste ou modificação no uniforme da escola

☐ Uso um calçado mais chamativo

☐ Me comunico com palavras e expressões que meus amigos mais usam na escola

☐ Uso acessórios com piercing, brinco, tatuagem, dentre outros.

APÊNDICE B - Catálogo Fotográfico (versão impressa).

Catálogo Fotográfico

Olhares Sociológicos sobre a Juventude



Grazielle Paceliuka De Cáprio Cardovani

Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada pela Supervisão de Bibliotecas da UNEMAT
Catalogação de Publicação na Fonte. UNEMAT - Unidade padrão

C268 Cardovani, Grazielle Paceliuka de Cáprio.

CATÁLAGO FOTOGRÁFICO: Ohares sociológicos sobre a juventude. /
Grazielle Paceliuka de Cáprio Cardovani. - Cáceres, 2025.
40f.: il.

Universidade do Estado de Mato Grosso "Carlos Alberto Reyes
Maldonado", Sociologia/SNP-PROFSOCIO - Sinop - Mestrado
Profissional, Campus Universitário De Sinop.
Orientador: Miguel Rodrigues Netto.

1. Juventude. 2. Sociabilidade. 3. Identidade. 4. Desigualdade
social. 5. Espaço escolar. 6. Ensino de Sociologia. I. Netto, Miguel
Rodrigues. II. Título.

UNEMAT / MT

APRESENTAÇÃO

Este material didático "Catálogo Fotográfico: Um olhar sociológico sobre a Juventude" é fruto do trabalho de conclusão de curso, intitulado "A importância do ensino da Sociologia para a sociabilidade dos jovens e o enfrentamento das contradições no espaço escolar". A pesquisa foi desenvolvida a partir de dois momentos: primeiro durante o percurso de aperfeiçoamento no Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional-Profso, associada à Universidade do Estado do Mato Grosso/UNEMAT, o segundo realizado na Escola Estadual Padre Ernesto Camilo Barreto em Cuiabá-MT. Seu objetivo principal foi embasar a reflexão sobre a juventude e análise das relações sociais construídas no espaço escolar, a partir da contribuição do ensino da Sociologia no Ensino Médio.

As narrativas foram construídas entre teoria e prática, trabalhamos as categorias sociológicas: Juventude, Sociabilidade, Identidade do Jovem, Desigualdade Social, e Espaço Escolar, relacionando-as com fotografias, textos e atividade que levem a reflexão.

A estruturação dos conteúdos foi realizada de maneira didática e sucinta, tendo em vista complementar as fotografias/iconográficos, tornando-as visualmente atraentes e explicativas, com autores que discutem as categorias sociológicas e contribuindo para o desenvolvimento do pensamento crítico.

Por que um Catálogo Fotográfico?

As fotografias possibilitam aos jovens estudantes observar e refletir através das lentes da interpretação sociológica. Ao visualizar as fontes iconográficas e também os conceitos presentes no catálogo, os estudantes são impulsionados ao debate, questionamentos, e opinar criticamente sobre a realidade social.

Compete aos professores de Sociologia, exercitar a prática de esclarecer esses fenômenos entre os jovens estudantes e mediar a forma como observam as fotografias atingindo a leitura crítica através do aprendizado nas aulas de Sociologia.

A utilização dessa ferramenta, fotografia/iconográficos, como uma metodologia ativa, facilita aos jovens estudantes superar as concepções rasas e romper com a postura neutra na análise das práticas e contextos históricos que influenciam a sociedade.

Este material pedagógico foi construído para dinamizar as aulas de Sociologia, bem como mediar e incentivar o relacionamento e sociabilidade entre os jovens estudantes, promovendo o desenvolvimento e compartilhando o aprendizado.

O catálogo fotográfico complementa as diversas formas de aprender e ensinar de maneira interdisciplinar, pois sua essência reflete a realidade dos estudantes.

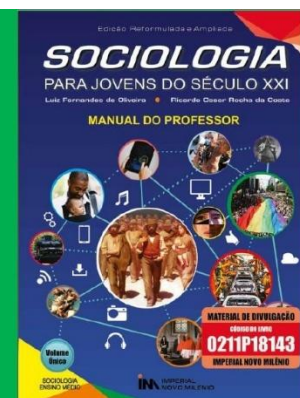
Este recurso didático é uma importante ferramenta para contribuir com o entendimento da vida em sociedade de forma mais profunda. Cabe aproveitar essas possibilidades no processo de ensino-aprendizagem, de modo a formar-se um sujeito autônomo e com ações que impactem a sociedade de forma positiva.

No atual contexto, a imagem dominou e transformou a vida em sociedade. Assim, é fundamental que os jovens estudantes estejam equipados para fazer uma leitura crítica dessas fontes iconográficas.

Graziele Paceliuka De Cáprio Cardovani

JUVENTUDE





Os novos movimentos sociais, são reconhecidos como diferenciados não somente em termos de projetos de sociedade, mas, segundo seus estudiosos, na "forma de se fazer política" o que atrai cada vez mais a juventude.



Os novos movimentos sociais contam com grande participação da juventude. Manifestação contra o aumento das passagens, no Rio de Janeiro, em 2013.

O que dizem os livros de Sociologia sobre a Juventude?

◆ O movimento estudantil: a juventude assume seu papel na construção da sociedade

Diferentemente do movimento dos trabalhadores, o movimento estudantil é policlassista, visto que seus militantes são oriundos de diferentes classes sociais. Outra característica é a transitoriedade dos protagonistas, já que há constante renovação dos alunos nas instituições de ensino. No entanto, o movimento teve e continua a ter papel importante em momentos cruciais de transformação social.



HORA DE PRODUZIR! Sugestão de Filme



link: <https://bibliotecadigital.faminas.edu.br/items/491865f9-94dd-434e-8cbf-3d79772eaf4d>

Atividade adaptada do Livro Texto Sociologia Didático – FAMINAS Virtual - Andrade, Reis e Rocha (2020)

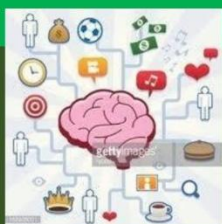


Imagem – a evolução das idades

Como a imagem demonstra, as mudanças ocorrem num processo histórico e trazem consequências diversas para o nosso modo de viver. Será que estamos preparados e/ou adaptados para tantas modificações? Como a juventude contemporânea enxerga essas transformações?



Revista Educação - Foto: Divulgação

Fotografia: UOL

Sugestão de Atividade: exibição sobre Juventude - Documentário sugerido: "Nunca Me Sonharam" (2017) - Direção: Cacau Rhoden; Duração: 1h24min;



Instituto Unibanco

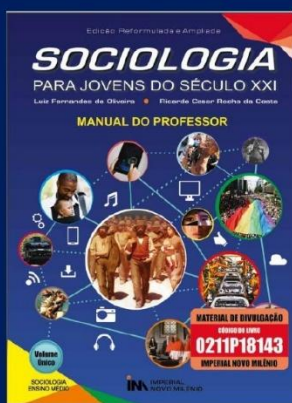
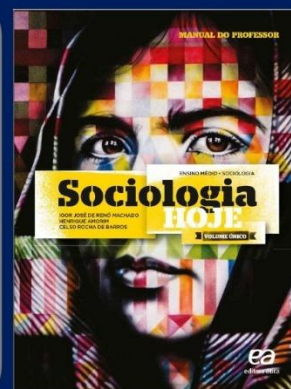
(Crédito: Instituto Unibanco/Divulgação)

Metodologia: Interdisciplinaridade - Sociologia e Filosofia;
Discussões mediada pelos professores; Produção de texto reflexivo pelos alunos;
Sinopse: Retrata a realidade do Ensino Médio nas escolas públicas brasileiras através da voz de estudantes, gestores, professores e especialistas;
Temas abordados: Educação como direito, sonhos e expectativas juvenis, abandono escolar; Onde assistir: YouTube link: <https://www.youtube.com/watch?v=aE7eOo9rW1g> ou Prime Vídeo link: <https://www.primevideo.com/-/pt/detail/Nunca-me-sonharam/907E5XIZIRV4FQ67YDBNIOI484>



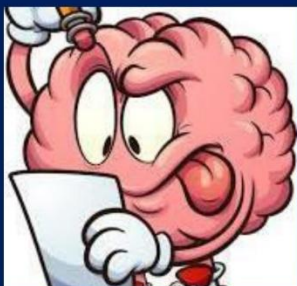
O que dizem os livros de Sociologia sobre Sociabilidade?

Muitas formas de reivindicação política coletiva se apresentam nas sociedades contemporâneas. Habermas afirma que o agir comunicativo desses atores sociais na esfera pública poderia garantir a manutenção de espaços de sociabilidade, de identidade e solidariedade não dominados pela racionalidade econômica e burocrática (Sociologia Hoje).



De acordo com muitos estudos sociológicos brasileiros, há uma importância grande na dimensão da Sociabilidade pois quando pensamos sobre a condição dos jovens, entre seus pares, amigos e colegas, no lazer, na diversão, nas escolas ou no trabalho, "a turma de amigos é uma referência na trajetória da juventude: é com quem fazem os programas, 'trocam ideias', buscam formas de se afirmar diante do mundo adulto. (Sociologia para jovens do século XXI).

HORA DE PRODUZIR!



Atividade: Novas formas de Sociabilidade - Observação de redes sociais digitais.

Objetivo: Compreender novas formas de sociabilidade mediadas por tecnologia

Metodologia: Divisão dos grupos; Levantamento de plataformas utilizadas pelos jovens estudantes; Discussão sobre impactos positivos e negativos; Reflexão sobre identidade digital e relações virtuais.

Conceitos trabalhados: Sociabilidade digital e novas formas de interação.

Apresentação dos resultados pelos grupos; roda de conversa e debate.

Tema: Combate às violências cotidianas que afligem a juventude.

Atividade: Roda de Conversa sobre Sociabilidade - relações sociais no espaço escolar a partir das explicações e leituras interpretativas dos conceitos de sociabilidade apresentados nesse material pedagógico.

Metodologia: Conversa com troca de informações (uma comunicação lado a lado) entre estudantes e professor(a); Relatos de experiências; Discussão sobre intolerância e contradições no espaço escolar.



"A juventude constitui um momento determinado, mas que não se reduz a uma passagem. Ela assume uma importância em si mesma como um momento de exercício de inserção social. Nesse, o indivíduo vai se descobrindo e descortinando as possibilidades em todas as instâncias de sua vida, desde a dimensão afetiva até a profissional. Essa realidade ganha contornos próprios em contextos históricos, sociais e culturais distintos. As distintas condições sociais (origem de classe e cor da pele, por exemplo), a diversidade cultural (as identidades culturais e religiosas, os diferentes valores familiares etc.), a diversidade de gênero (a heterossexualidade, a homossexualidade, a transexualidade, por exemplo) e até mesmo as diferenças territoriais se articulam para a constituição dos diferentes modos de vivenciar a juventude"

Dayrell; Carrano, 2014, p. 112



Os tempos quotidianos dos jovens encontram-se fortemente associados a práticas de sociabilidade e de lazer !! que se desenvolvem no quadro de determinadas redes grupais. Estas, por sua vez, encontram-se associadas a identidades juvenis que parecem definir-se, por contraposição, umas em relação às outras. Por outras palavras, as imagens que os grupos de jovens formam de si mesmos e dos outros parecem orientar as relações que se estabelecem entre estes grupos" (Pais, 2003, p. 114).

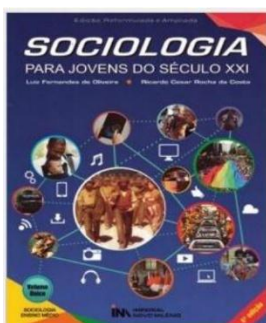


[...] a identidade tem relação com o que eu sinto e como me vejo na sociedade. Diz respeito as escolhas que faço e os valores que acredito. (Entrevistado 13).

Identidade

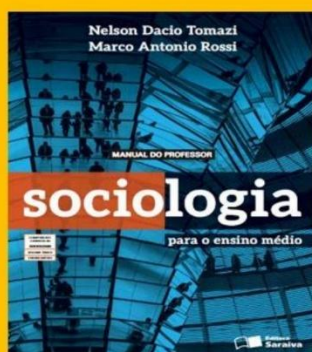
A construção da identidade: "o grupo de pares responde a necessidades de comunicação, de solidariedade, de autonomia, de trocas, de reconhecimento recíproco e de identidade (...). A força atrativa dos primeiros grupos de pares favorece a construção de uma autonomia em relação ao mundo adulto" (Morcellini, 1997, p. 118).





A nossa identidade formal, anunciada pelos dados, é apenas a nossa estampa, uma "casca" que esconde as nossas ideias, as nossas emoções, os nossos gostos, as nossas crenças, as motivações que temos e as aspirações que buscamos na vida. Todos estes e outros elementos é que formam de fato a nossa identidade, que nos transformam em sujeitos, pertencentes a uma determinada época e lugar, inseridos em um tipo específico de sociedade, construída a partir de uma determinada História.

O que dizem os livros de sociologia sobre identidade?



A construção social das identidades

Todas as identidades são construídas socialmente e são fruto da cultura e da linguagem de determinada experiência coletiva. A identidade se configura por meio de várias histórias e recebe influências de diversos povos, diferentes etnias, infinitas expressões culturais. Por outro lado, há uma identidade geracional, que aponta os indivíduos e os caracteriza como crianças, jovens, adultos ou idosos. Essa é uma classificação e, como toda classificação, é social, principalmente se analisada em diferentes sociedades e seus múltiplos exemplos identitários.

Identidades hoje

As identidades são, portanto, dependentes dos cenários frequentados por indivíduos, grupos e classes sociais. Nesses cenários, foi estabelecido um sem-número de relações com o outro, aquele que, em essência, lhes é, ao mesmo tempo, diferente e semelhante, disjuntivo e complementar. Assim se define a identidade como mutante e em permanente estado de integração, ontem, hoje e sempre (Tomazi; Rossi, 2016, p. 35-37).

Hora de Produzir!

Refleta e responda: Será que ser jovem hoje é mais fácil ou mais difícil do que na época dos nossos pais? Ser jovem hoje é mais difícil do que antigamente? Por quê? O que significa ser jovem no Brasil, nos dias atuais? Será que as respostas a estas perguntas seriam as mesmas em qualquer parte do país, como, por exemplo, nas capitais ou no interior, na Região Centro Oeste nos estados do Nordeste? Mas e os jovens de hoje no Brasil, podemos dizer que eles têm *uma* identidade? Ou será que eles têm *várias* identidades?

Atividade: Narrativas de Si no Espaço Escolar.

Objetivo: Reconhecer as vivências dos jovens estudantes a partir de seu relato autobiográfico.

Metodologia: - Produção de mini narrativa pelos estudantes; - Socialização em grupos.

Análise sociológica das narrativas.

Categorias trabalhadas: Identidade, experiência escolar, juventudes diversas.

(EM13CHS605) Analisar os princípios da declaração dos Direitos Humanos, recorrendo às noções de justiça, igualdade e fraternidade, identificar os progressos e entraves à concretização desses direitos nas diversas sociedades contemporâneas e promover ações concretas diante da desigualdade e das violações desses direitos em diferentes espaços de vivência, respeitando a identidade de cada grupo e de cada indivíduo.

DESIGUALDADE SOCIAL

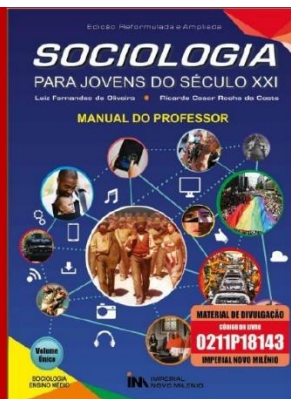
Hum... fila da merenda lotada e da cantina vazia ... o que isso quer dizer?

O insucesso escolar aparece associado a processos específicos de diferenciação educacional e de desigualdade social, sem que isto represente a obrigação de pensar o sistema educativo como um mero domínio de «reprodução» de desigualdades estruturais, económicas e sociais. Se para alguns jovens, oriundos de camadas sociais culturalmente mais desprovidas, o insucesso é quase uma inevitabilidade sociológica, para outros não o é, nem que tal represente sacrifícios, grande dedicação aos estudos” (Pais, 2003, p. 262-263).

[...] encontramos, na realidade social, uma desigualdade que não permite, à grande parte das pessoas, o acesso aos bens e serviços mais básicos. Enfim, os direitos coletivos como normas programáticas do Estado devem se fundamentar na dignidade humana, e materializar-se na “própria realidade empírica, efetiva” de modo harmonioso no espaço social (Francisco, 2020, p. 60).

A desigualdade é um assunto que penso de maneira crítica, social e emocional, algo que me incomoda diariamente. Todos os dias ao ir para o trabalho me deparo com a seguinte situação: um homem bem sucedido dirigindo uma Porsche e de baixo do viaduto um morador de rua, ninguém sabe quantos dias ele está sem comida, ou se precisa de remédios, mas todos sabem sobre aquele carro de luxo (Entrevistado 20).

Oliveira (2022, p. 15-16), [...] o Estado, como um órgão representante de uma classe, que possui mecanismos de controle para mantê-la no poder, dentre os quais, destacamos a política educacional e seu papel como reprodutora da ideologia da classe dominante e de formadora de mão de obra para suprir as necessidades do capital. Vê-se, desse modo, que a educação escolar é parte da reprodução das relações de produção e de classes.



Reafirmamos que o capitalismo é estruturalmente um sistema baseado na desigualdade social e na exclusão dos seus benefícios da grande maioria da população. Estamos falando de um sistema de caráter global. Assim, podemos dizer que as sociedades capitalistas mais avançadas socialmente – como a Inglaterra citada por Marshall para exemplificar o Estado de Bem-estar Social europeu – só puderam garantir aqueles “trinta anos gloriosos”, exatamente porque se tratava de uma situação conjuntural: além da necessidade de se construir um modelo que pudesse se contrapor à atração exercida pelo progresso econômico da URSS, o desenvolvimento do Primeiro Mundo estava diretamente relacionado à intensa exploração das riquezas naturais e da mão de obra barata do Terceiro Mundo (América Latina, África e Ásia) pelas multinacionais americanas, japonesas e europeias. (Sociologia para jovens do século XXI).

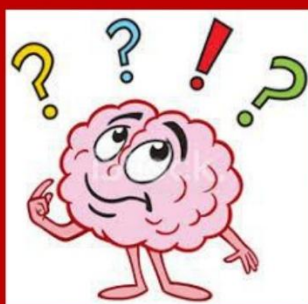
Contraponto (livro Sociologia Hoje)
Considere a seguinte charge de Laerte:



- Discuta a divisão social expressa na charge levando em conta o que foi discutido:
- Explique de que forma a definição de classe social para Marx não está restrita

O que dizem os livros de Sociologia sobre Desigualdade Social?

HORA DE PRODUIR! Sugestão de Filme



Objetivo da atividade: Refletir criticamente sobre desigualdade social, invisibilidade social, trabalho informal – relacionando com a realidade vivenciada, com o contexto escolar e social dos jovens estudantes.

Metodologia: Após assistir ao filme, responder relacionando com suas próprias experiências ou percepções de vida, seja no espaço escolar, na comunidade ou no bairro.

Questões para discussão: (responda) Trabalho informal e invisibilidade social – O filme mostra a protagonista como catadora de recicláveis. Qual a relação desse tipo de trabalho na realidade social urbana no Brasil? Por que muitas vezes é desvalorizado? Você já percebeu ou conhece pessoas que vivem dessa forma de trabalho? Que desafios enfrentam?

Desigualdades estruturais e justiça social – O filme apresenta de forma evidente desigualdades de classe, raça, gênero. Como essas desigualdades se reproduzem nas periferias, bairros populares, ou entre os jovens estudantes: Explique: Se fosse propor ações para apoiar pessoas como a protagonista do filme e seus filhos, o poderia contemplar? Reflita sobre projetos sociais, educacionais ou de direitos sociais.

Por que filmes com essa narrativa são fundamentais para a sociedade? Que contribuições essas histórias podem trazer para o entendimento da juventude, da pobreza, da desigualdade e da sociabilidade?

Produção crítica: A partir das leituras, explicações, discussões e atividades realizadas desenvolva um texto articulando sua interpretação pessoal sobre o filme, relação com a realidade, percepções sobre a educação, jovem estudante e sociabilidade no contexto de desigualdade social.

ESPAÇO ESCOLAR

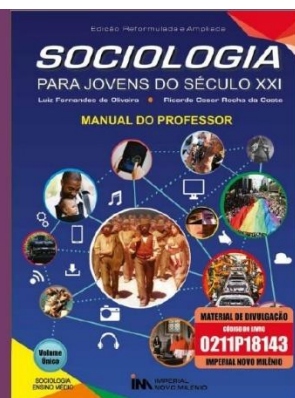


O espaço escolar é perpassado por disputas e uma das formas desta é a luta de classes no seu interior. A luta de classes no interior da escola aparece como resistência dos estudantes (especialmente os das classes sociais inferiores) à hegemonia burguesa, através das distintas concepções pedagógicas, das organizações autárquicas dos estudantes e professores (quando existem), das manifestações e protestos estudantis, das greves de professores (Viana, 2019).



[...] o espaço escolar é importante porque ajuda o jovem a compreender a realidade, respeitar as diferenças e desenvolver consciência crítica pela educação (Entrevistado 12).

A escola, como espaço sociocultural, é entendida, portanto, como um espaço social próprio, ordenado em dupla dimensão. Institucionalmente, por um conjunto de normas e regras, que buscam unificar e delimitar a ação dos seus sujeitos. Cotidianamente, por uma complexa trama de relações sociais entre os sujeitos envolvidos, que incluem alianças e conflitos, imposição de normas e estratégias individuais, ou coletivas, de transgressão e de acordos. Um processo de apropriação constante dos espaços, das normas, das práticas e dos saberes que dão forma à vida escolar. Fruto da ação recíproca entre o sujeito e a instituição, esse processo, como tal, é heterogêneo. Nessa perspectiva, a realidade escolar aparece mediada, no cotidiano, pela apropriação, elaboração, reelaboração ou repulsa expressas pelos sujeitos sociais (Dayrell, 1996, p. 137).



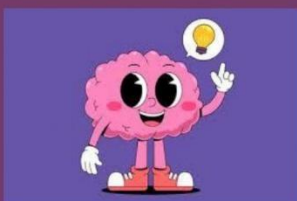
O que dizem
os livros de
Sociologia
sobre o
Espaço
Escolar?

Vamos pensar mais sobre a instituição *escola*: quando a criança, ou o jovem, entra na escola, o que se discute são as várias questões internas, que não existem em outros espaços. No espaço escolar existe um cotidiano específico. Ali, jovens e crianças se transformam em estudantes. Mas, não somente eles. Os adultos, dependendo da função profissional que ocupam, se transformam em professores, funcionários ou gestores da escola. Essas pessoas ocupam espaços na escola e se relacionam de forma específica. Existem regras também específicas e formas de relacionamento entre as pessoas, que devem obedecer a essas regras. Mas, nesse espaço escolar existem relações cotidianas que acontecem de uma forma territorial, social, cultural e existencial

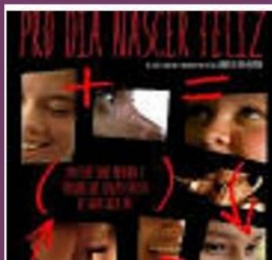


A escola como instituição social é um espaço de educação criado no século XIX na Europa. Na foto, uma aula de Sociologia no município de Seropédica - RJ.

HORA DE PRODUZIR!



Sugestões de revistas especializadas no ensino de Sociologia no Brasil
Revista Café com Sociologia
Disponível em:
<https://revistacafecomsociologia.com/revista/index.php/revista>
Cadernos da Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais
Disponível em:
<https://www.cb2.g12.br/ojs/index.php/PS/index>
Ensino de Sociologia em debate
Disponível em:
<http://www.uel.br/revistas/lenpes-pibid/>
Editora Café com Sociologia
Disponível em:
<https://www.editoracafecomsociologia.com/>



Fonte: AdoroCinema



Fonte: AdoroCinema

Sugestão de Atividade:

Documentário: "Pro Dia Nascer Feliz" (2005) - Direção: João Jardim.
Sinopse: Apresenta as angústias, aflições e inquietações dos jovens estudantes brasileiros em especial, a maneira como ele se relaciona com um ambiente fundamental em sua formação: escola. "Pro dia nascer feliz" apresenta um diário de observação relatado do jovem. Professores também expõem seu cotidiano profissional, contribuindo a mostrar um quadro completo das desigualdades e da violência no país a partir da realidade escolar.

Temas retratados: Desigualdade no espaço escolar, juventudes diversas, relação escola-estudante, violência escolar;

Filmado em três estados com classes sociais diferentes.

Onde assistir: YouTube Link:

https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&opi=89978449&url=https://www.youtube.com/watch%3Fv%3Dc_eaWWeqUCI&ved=2ahUKFwj3-OKM98-QAxX0Jrk6HV7DFdQ3ooNegQITBAH&usq=AOvVaw2clgbJN53IB6UeOLxGK6z1 - Duração: 88

minutos - Classificação: Livre ou AdoroCinema

Link: <https://www.adorocinema.com/filmes/filme-202278/>

Referências

- ANDRADE, Vitória Fernanda Schettini de; REIS, Everton Ricardo; ROCHA, Fernanda Cristina Abrão da (rev. org.); ESPÍRITO SANTO, Jéssica Aparecida Corrêa do (ed.). *Sociologia*. Muriaé: UNIFAMINAS, 2020. 54 p.
- DAYRELL, Juarez. A escola como espaço sócio-cultural. In: DAYRELL, Juarez. *Múltiplos olhares sobre Educação e Cultura*/ Juarez Dayrell organizador, - Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1996.
- DAYRELL, Juarez; CARRANO, Paulo. Juventude e ensino médio: quem é esse aluno que chega à escola In: DAYRELL Juarez; CARRANO Paulo; MAIA Carla Linhares. (Orgs.). *Juventude e ensino médio*: sujeitos e currículos em diálogo - Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014, p. 101-133.
- FRANCISCO, Antônio Marcos. As contribuições de Marx para a compreensão das ações de consolidação da sociedade burguesa. In: NETO, Luiz Bezerra; OLIVEIRA, Elane Rodrigues de. [Orgs.] *Marxismo e Educação*: contribuições para a discussão sobre o papel do Estado numa concepção marxiana. São Carlos: Pedro & João. Editores, 2022, p. 47 a 64.
- GROppo, Luís Antonio. *Introdução à Sociologia da Juventude* / Luís Antonio Groppo -- Jundiá: Paco Editorial, 2017. 164 p.
- LIMA FILHO, Irapuan Peixoto. Culturas Juvenis e agrupamentos na escola: entre adesões e conflitos. In: *Revista de Ciências Sociais (UFC)*, v. 45, p. 103-118, 2014. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/revcienso/article/view/2421>. Acesso em: 22 de out. de 2025.
- MACHADO, Igor José de Renó; AMORIM, Henrique; BARROS, Celso Rocha de. *Sociologia hoje: ensino médio*, volume único. 2. ed. São Paulo: Ática, 2016.
- MORCELLINI, Mario. *Passaggio al futuro: formazione e socializzazione tra vecchi e nuovi media*. Milão: Franco Angeli, 1997.
- PAIS, José Machado. *Culturas Juvenis*. Lisboa: Imprensa Nacional - Casa da Moeda, 2003.
- OLIVEIRA, Luiz Fernandes de; COSTA, Ricardo Cesar Rocha da. *Sociologia para jovens do século XXI*: manual do professor. 4. ed. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2016.
- OLIVEIRA, Elane Rodrigues. Estado, Educação e Luta de Classes. / Luiz Bezerra Neto; Elane Rodrigues de Oliveira [Orgs.] *Marxismo e Educação*: contribuições para a discussão sobre o papel do Estado numa concepção marxiana. São Carlos: Pedro & João Editores, 2022. p. 15 a 26.
- SILVA, Afrânio et. al. *Sociologia em movimento*: 1º, 2º e 3º anos: Ensino Médio. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2016.
- TOMAZI, Nelson Dacio; ROSSI, Marco Antonio. *Sociologia para o ensino médio*: volume único. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2016.
- VIANA, Maria Luiza. Estéticas, experiências e saberes: artes, culturas juvenis e o ensino médio / In: Juarez Dayrell, Paulo Carrano, Carla Linhares Maia, organizadores. *Juventude e ensino médio*: sujeitos e currículos em diálogo - Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.
- VIANA, Nildo. *Marxismo e Escola*. Cristiano das Neves Bodart (Org.). *Sociologia e Educação: debates necessários*, / Cristiano das Neves Bodart -1º ed.- Maceió: Editora Café com Sociologia, 2019.

"O Catálogo Fotográfico '*Um olhar sociológico sobre a Juventude*' elaborado por Grazielle Paceliuka De Cáprio Cardovani reflete sua larga experiência de mais de 20 anos de docência no ensino de sociologia no ensino médio. É uma proposta inovadora ao pensar a Sociologia a partir de categorias estruturantes e ao fazer a relação entre teoria, livro didático e voz do estudante. A obra não é apenas um recurso educacional, mas constitui-se em verdadeiro brado de resistência em defesa da Sociologia como um componente curricular que sempre foi fragilizado nas diversas reformas curriculares da educação brasileira".

Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto - Orientador



Universidade do Estado de Mato Grosso
Carlos Alberto Reyes Maldonado

APÊNDICE C - Catálogo Fotográfico (versão digital).

Catálogo Fotográfico

Olhares Sociológicos sobre a Juventude



Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada pela Supervisão de Bibliotecas da UNEMAT
Catalogação de Publicação na Fonte. UNEMAT - Unidade padrão

C268 Cardovani, Grazielle Paceliuka de Cáprio.
CATÁLOGO FOTOGRÁFICO: Olhares sociológicos sobre a juventude. /
Grazielle Paceliuka de Cáprio Cardovani. - Cáceres, 2025.
40f.: il.

Universidade do Estado de Mato Grosso "Carlos Alberto Reyes
Maldonado", Sociologia/SNP-PROFSOCIO - Sinop - Mestrado
Profissional, Campus Universitário De Sinop.
Orientador: Miguel Rodrigues Netto.

1. Juventude. 2. Sociabilidade. 3. Identidade. 4. Desigualdade
social. 5. Espaço escolar. 6. Ensino de Sociologia. I. Netto, Miguel
Rodrigues. II. Título.

UNEMAT / MT

APRESENTAÇÃO

Este material didático é fruto do trabalho de conclusão de curso, intitulado "A importância do ensino da Sociologia para a sociabilidade dos jovens e o enfrentamento das contradições no espaço escolar", a pesquisa foi desenvolvida na Escola Estadual Padre Ernesto Camilo Barreto em Cuiabá-MT, no Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional-ProfSócio, associada Universidade do Estado do Mato Grosso/UNEMAT. Sendo o objetivo principal refletir sobre a juventude, analisando as relações sociais construídas no espaço escolar, a partir da contribuição do ensino da Sociologia no Ensino Médio.

Para demonstrar a relação entre teoria e prática, trabalhamos as categorias sociológicas: Juventude, Sociabilidade, Identidade do Jovem, Desigualdade Social, e Espaço Escolar, relacionando-as com fotografias, textos e atividade que levem a reflexão.

A estruturação dos conteúdos foi realizada de maneira didática e sucinta, tendo em vista complementar os iconográficos/fotografias, tornando-as visualmente atraentes e explicativas, citando autores que discutem as categorias sociológicas e contribuindo no desenvolvimento do pensamento crítico.

Por que um Catálogo Fotográfico?

As fotografias/iconográficos possibilitam aos jovens estudantes observar e refletir através das lentes da interpretação sociológica. Ao visualizar as imagens/fotografias e conceitos, os estudantes são impulsionados ao debate, questionamentos, e opinar criticamente sobre a realidade social.

Compete aos professores de Sociologia, difundir o exercício de esclarecer esses fenômenos entre os jovens estudantes e mediar a forma como observam as fotografias atingindo a leitura crítica através do aprendizado nas aulas de Sociologia.

Este material pedagógico foi construído para complementar as aulas de Sociologia, bem como mediar e incentivar o relacionamento e sociabilidade entre os jovens estudantes, promovendo o desenvolvimento e compartilhando o aprendizado. O catálogo fotográfico complementa as várias formas de se aprender e aproxima a disciplina da realidade dos estudantes.

A utilização dessa ferramenta, fotografia/iconográficos, como uma metodologia ativa e facilita aos jovens estudantes vencer as concepções rasas e romper com a postura imparcial nas práticas e contextos históricos que influencia a sociedade.

Este recurso é uma importante ferramenta para contribuir com o entendimento da vida em sociedade de forma mais profunda. Cabe aproveitar essas possibilidades no processo de ensino-aprendizagem, de modo a formar-se um sujeito autônomo e com ações que impactem a sociedade de forma positiva.

No atual contexto, a imagem dominou e transformou a vida em sociedade, assim, é fundamental que os jovens estudantes estejam equipados para fazer uma leitura crítica dessas imagens.



Grazielle Paceliuka De Cáprio Cardovani

Juventude



"A juventude aparece cada vez menos associada a uma categoria de idade, e cada vez mais a um conjunto diversificado de modos de vida. Nomeadamente entre jovens das classes médias e superiores, a fase de vida a que aparece associada a juventude tem-se dilatado no tempo, tendo vindo a adquirir novas especificidades, em sintonia com específicas constelações de modos de vida próprios de jovens vivendo em diferentes condições sociais e inscritos em diferentes trajetórias sociais" (Pais, 2003, p. 378).

Acredito que "juventude" é a palavra que define o jovem porque não é só uma fase e sim suas vivências e aventuras. (Estudante 12).



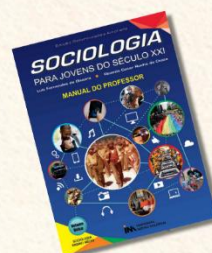
"A juventude é, na sociologia, também uma categoria histórica. É que a juventude, concretamente como representação social e como grupo etário, não é reconhecida ou formada em todas as sociedades. Quando existe, a juventude opera de modos diferentes, conforme a sociedade em que vigora e, até mesmo, conforme o grupo específico ou classe social. A juventude é uma categoria histórica, enfim, porque é sujeita a transformações e metamorfoses, a ponto de poder desaparecer quando dada sociedade se reconfigura – como na passagem das sociedades antigas às medievais, no mundo europeu. Neste sentido, a idade, por si só, não define a condição juvenil. A modernidade desejou criar marcadores objetivos, fundamentados em um suposto curso natural da vida, de caráter universal, que estabelecia claramente as fronteiras entre as categorias etárias" (Grosso, 2017, p. 13-14).

O que dizem os livros de Sociologia sobre a juventude?



Os novos movimentos sociais contam com grande participação da juventude. Manifestação contra o aumento das passagens, no Rio de Janeiro, em 2013.

Os novos movimentos sociais, são reconhecidos como diferenciados não somente em termos de projetos de sociedade, mas, segundo seus estudiosos n "forma de se fazer política" o que atrai cada vez mais a juventude.



◆ O movimento estudantil: a juventude assume seu papel na construção da sociedade

Diferentemente do movimento dos trabalhadores, o movimento estudantil é policlassista, visto que seus militantes são oriundos de diferentes classes sociais. Outra característica é a transitoriedade dos protagonistas, já que há constante renovação dos alunos nas instituições de ensino. No entanto, o movimento teve e continua a ter papel importante em momentos cruciais de transformação social.



HORA DE PRODUZIR



Atividade adaptada do Livro Texto Sociologia Didático – FAMINAS Virtual – Andrade, Reis e Rocha (2020)



Como a imagem demonstra, as mudanças ocorrem num processo histórico e trazem consequências diversas para o nosso modo de viver. Será que estamos preparados e/ou adaptados para tantas modificações? Como a juventude contemporânea enxerga essas transformações?

Certamente você já observou quantas mudanças tem ocorrido em nossa sociedade e como elas modificam nosso modo de viver. Mas você já parou para pensar que essas mudanças não são de agora? São mudanças históricas que marcam nossa sociedade por conflitos, tensões e divisões sociais. Ficam então algumas perguntas: como chegamos até aqui? Qual rumo nossa sociedade tomará?

HORA DE PRODUZIR



SUGESTÃO DE DOCUMENTÁRIO

"Nunca Me Sonharam" (2017)
Direção: Cacau Rhoden

Metodologia: Interdisciplinaridade – Sociologia e Filosofia; Discussões mediada pelos professores; Produção de texto reflexivo pelos alunos.

Sinopse: Retrata a realidade do Ensino Médio nas escolas públicas brasileiras através da voz de estudantes, gestores, professores e especialistas.

Temas abordados: Educação como direito, sonhos e expectativas juvenis, abandono escolar

Onde assistir: [link do Youtube](#) e [link do Prime Video](#).



FONTE: Instituto Unibanco



FONTE: Revista Educação

Sociabilidade

Pais (2003, p. 15-16), "para apreender e perceber a lógica social das articulações específicas entre, por um lado, transformações econômicas e, por outro lado, transformações concernentes às formas sociais, familiares e individuais da vida dos jovens, necessário se tornava penetrar nos meandros da vida quotidiana dos jovens, na compreensão dos seus modos de vida, das suas sociabilidades, dos usos que do tempo faziam".





| Sociabilidade |

O estilo de vida – e mais ainda sua expressão prática por meio da formação e sociabilidade nos agrupamentos – é impositivo aos seus usuários. É imperativo aquele que adere ao grupo concordar com suas regras de comportamento e valores morais professados. Além disso, há instrumentalização de vigilância constante: cada membro vigia os demais e ativa os códigos que podemos chamar de modos de inclusão e exclusão (Lima Filho, 2014, p. 107).

A sociabilidade reflete as relações que estabelecem na escola, os amigos, a afetividade. O respeito às diferenças e a participação social em busca de um país mais justo. (Estudante 16)

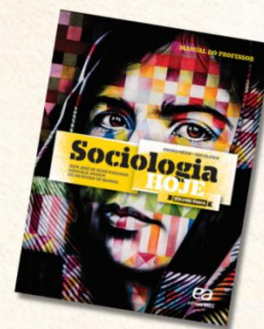


Considerar uma proposta de currículo efetivamente inovador para o Ensino Médio significa reconhecer as especificidades dos modos, dos gestos e das formas de expressão e de sociabilidades próprias dos jovens, além de conhecer a produção e potencialidade contemporânea das artes, pouco exploradas na educação (Viana, 2014, p. 266).

| Sociabilidade |

O que dizem os livros de Sociologia sobre a sociabilidade?

Muitas formas de reivindicação política coletiva se apresentam nas sociedades contemporâneas. Habermas afirma que o agir comunicativo desses atores sociais na esfera pública poderia garantir a manutenção de espaços de sociabilidade, de identidade e solidariedade não dominados pela racionalidade econômica e burocrática (Sociologia Hoje).



De acordo com muitos estudos sociológicos brasileiros, há uma importância grande na dimensão da Sociabilidade pois quando pensamos sobre a condição dos jovens, entre seus pares, amigos e colegas, no lazer, na diversão, nas escolas ou no trabalho, “a turma de amigos uma referência na trajetória da juventude: é com quem fazem os programas, ‘trocam ideias’, buscam formas de se afirmar diante do mundo adulto. (Sociologia para jovens do século XX).

HORA DE PRODUZIR



Atividade: Novas formas de Sociabilidade - Observação de redes sociais digitais

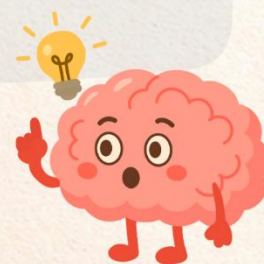
Objetivo: Compreender novas formas de sociabilidade mediadas por tecnologia
Metodologia: Divisão dos grupos; Levantamento de plataformas utilizadas pelos jovens estudantes; Discussão sobre impactos positivos e negativos; Reflexão sobre identidade digital e relações virtuais.

Conceitos trabalhados: Sociabilidade digital e novas formas de interação. Apresentação dos resultados pelos grupos; roda de conversa e debate.

Tema: Combate às violências cotidianas que afligem a juventude.

Atividade: Roda de Conversa sobre Sociabilidade - relações sociais no espaço escolar a partir das explicações e leituras interpretativas dos conceitos de sociabilidade apresentados nesse material pedagógico.

Metodologia: Conversa com troca de informações (uma comunicação lado a lado) entre estudantes e professor(a); Relatos de experiências; Discussão sobre intolerância e contradições no espaço escolar.



Identidade



"A juventude constitui um momento determinado, mas que não se reduz a uma passagem. Ela assume uma importância em si mesma como um momento de exercício de inserção social. Nesse, o indivíduo vai se descobrindo e descortinando as possibilidades em todas as instâncias de sua vida, desde a dimensão afetiva até a profissional. Essa realidade ganha contornos próprios em contextos históricos, sociais e culturais distintos. As distintas condições sociais (origem de classe e cor da pele, por exemplo), a diversidade cultural (as identidades culturais e religiosas, os diferentes valores familiares etc.), a diversidade de gênero (a heterossexualidade, a homossexualidade, a transexualidade, por exemplo) e até mesmo as diferenças territoriais se articulam para a constituição dos diferentes modos de vivenciar a juventude". (Dayrell; Carrano, 2014, p. 112)

“Os tempos quotidianos dos jovens encontram-se fortemente associados a práticas de sociabilidade e de lazer !! que se desenvolvem no quadro de determinadas redes grupais. Estas, por sua vez, encontram-se associadas a identidades juvenis que parecem definir-se, por contraposição, umas em relação às outras. Por outras palavras, as imagens que os grupos de jovens formam de si mesmos e dos outros parecem orientar as relações que se estabelecem entre estes grupos” (Pais, 2003, p. 114).

A construção da identidade: “o grupo de pares responde a necessidades de comunicação, de solidariedade, de autonomia, de trocas, de reconhecimento recíproco e de identidade (...) A força atrativa dos primeiros grupos de pares favorece a construção de uma autonomia em relação ao mundo adulto” (Morcellini, 1997, p. 118).

[...] a identidade tem relação com o que eu sinto e como me vejo na sociedade. Diz respeito a escolhas que faço e os valores que acredito. (Estudante 13).



| Identidade |



A nossa identidade formal, anunciada pelos dados, é apenas a nossa estampa, uma “casca” que esconde as nossas ideias, as nossas emoções, os nossos gostos, as nossas crenças, as motivações que temos e as aspirações que buscamos na vida. Todos estes e outros elementos é que formam de fato a nossa identidade, que nos transformam em sujeitos, pertencentes a uma determinada época e lugar, inseridos em um tipo específico de sociedade, construída a partir de uma determinada História.

O que dizem os livros de Sociologia sobre a identidade do jovem?



Identidade: quem é o que?

Ao discutir a relação indivíduo/sociedade, uma questão que causa inquietação é a seguinte: “Nesta vida, quem é o quê?”. Afinal, por que é necessário estudar tanto para entender quem se é? Inicialmente, é simples explicar os acontecimentos que ocorrem em sociedade, mas não é nada fácil entender profundamente quem é o ser humano que partilha com tantos outros a realidade, posto que envolve uma série de fenômenos que definem uns e outros e estão localizados no tempo e no espaço de modo muito abrangente e disperso. A questão, portanto, abrange a compreensão da identidade dos indivíduos e dos grupos que com eles dividem histórias e constroem uma vida juntos.

A construção social das identidades

Todas as identidades são construídas socialmente e são fruto da cultura e da linguagem de determinada experiência coletiva. A identidade se configura por meio de várias histórias e recebe influências de diversos povos, diferentes etnias, infinitas expressões culturais. Por outro lado, há uma identidade geracional, que aponta os indivíduos e os caracteriza como crianças, jovens, adultos ou idosos. Essa é uma classificação e, como toda classificação, é social, principalmente se analisada em diferentes sociedades e seus múltiplos exemplos identitários.

Identidades hoje

As identidades são, portanto, dependentes dos cenários frequentados por indivíduos, grupos e classes sociais. Nesses cenários, foi estabelecido um sem-número de relações com o outro, aquele que, em essência, lhes é, ao mesmo tempo, diferente e semelhante, disjuntivo e complementar. Assim se define a identidade como mutante e em permanente estado de integração, ontem, hoje e sempre (Tomazi; Rossi, 2016, p. 35-37).

HORA DE PRODUZIR



REFLITA E RESPONDA

Será que ser jovem hoje é mais fácil ou mais difícil do que na época dos nossos pais? Ser jovem hoje é mais difícil do que antigamente? Por quê? O que significa ser jovem no Brasil, nos dias atuais? Será que as respostas a estas perguntas seriam as mesmas em qualquer parte do país, como, por exemplo, nas capitais ou no interior, na Região Centro Oeste nos estados do Nordeste? Mas e os jovens de hoje no Brasil, podemos dizer que eles têm uma identidade? Ou será que eles têm várias identidades?

ATIVIDADE: NARRATIVAS DE SI NO ESPAÇO ESCOLAR

Objetivo: Reconhecer as vivências dos jovens estudantes a partir de seu relato autobiográfico.

Metodologia: - Produção de mini narrativa pelos estudantes; - Socialização em grupos. -Análise sociológica das narrativas.

Categorias trabalhadas: Identidade, experiência escolar, juventudes diversas.

(EM13CHS605) Analisar os princípios da declaração dos Direitos Humanos, recorrendo às noções de justiça, igualdade e fraternidade, identificar os progressos e entraves à concretização desses direitos nas diversas sociedades contemporâneas e promover ações concretas diante da desigualdade e das violações desses direitos em diferentes espaços de vivência, respeitando a identidade de cada grupo e de cada indivíduo.



Desigualdade social

"O insucesso escolar aparece associado a processos específicos de diferenciação educacional e de desigualdade social, sem que isto represente a obrigação de pensar o sistema educativo como um mero domínio de «reprodução» de desigualdades estruturais, econômicas e sociais. Se para alguns jovens, oriundos de camadas sociais culturalmente mais desprovidas, o insucesso é quase uma inevitabilidade sociológica, para outros não o é, nem que tal represente sacrifícios, grande dedicação aos estudos" (Pais, 2003, p. 262-263).



[...] encontramos, na realidade social, uma desigualdade que não permite, à grande parte das pessoas, o acesso aos bens e serviços mais básicos. Enfim, os direitos coletivos como normas programáticas do Estado devem se fundamentar na dignidade humana, e materializar-se na “própria realidade empírica, efetiva” de modo harmonioso no espaço social (Francisco, 2022, p. 60).

A desigualdade é um assunto que penso de maneira crítica, social e emocional, algo que me incomoda diariamente. Todos os dias ao ir para o trabalho me deparo com a seguinte situação: um homem bem sucedido dirigindo uma Porsche e de baixo do viaduto um morador de rua, ninguém sabe quantos dias ele está sem comida, ou se precisa de remédios, mas todos sabem sobre aquele carro de luxo (Estudante 20).



Oliveira (2022, p. 15-16), “[...] o Estado, como um órgão representante de uma classe, que possui mecanismos de controle para mantê-la no poder, dentre os quais, destacamos a política educacional e seu papel como reprodutora da ideologia da classe dominante e de formadora de mão de obra para suprir as necessidades do capital. Vê-se, desse modo, que a educação escolar é parte da reprodução das relações de produção e de classes”.

O que dizem os livros de Sociologia sobre a desigualdade social?



| Desigualdade social |

Reafirmamos que o capitalismo é estruturalmente um sistema baseado na desigualdade social e na exclusão dos seus benefícios da grande maioria da população. Estamos falando de um sistema de caráter global. Assim, podemos dizer que as sociedades capitalistas mais avançadas socialmente – como a Inglaterra citada por Marshall para exemplificar o Estado de Bem-estar Social europeu – só puderam garantir aqueles “trinta anos gloriosos”, exatamente porque se tratava de uma situação conjuntural: além da necessidade de se construir um modelo que pudesse se contrapor à atração exercida pelo progresso econômico da URSS, o desenvolvimento do Primeiro Mundo estava diretamente relacionado à intensa exploração das riquezas naturais e da mão de obra barata do Terceiro Mundo (América Latina, África e Ásia) pelas multinacionais americanas, japonesas e europeias.



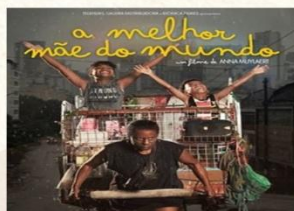
Contraponto (livro Sociologia Hoje) Considere a seguinte charge de Laerte

- Discuta a divisão social expressa na charge levando em conta o que foi discutido:
- Explique de que forma a definição de classe social para Marx não está restrita

HORA DE PRODUZIR



Onde assistir:
link Netflix



FONTE: Netflix

Objetivo da atividade: Refletir criticamente sobre desigualdades sociais, invisibilidade social, trabalho informal – relacionando com a realidade vivenciada, com o contexto escolar e social dos jovens estudantes.

Metodologia: Após assistir ao filme, responder relacionando com suas próprias experiências ou percepções de vida, seja no espaço escolar, na comunidade ou no bairro.

Questões para discussão:

- Trabalho informal e invisibilidade social – O filme mostra a protagonista como catadora de recicláveis. Qual a relação desse tipo de trabalho na realidade social urbana no Brasil? Por que muitas vezes é desvalorizado? Você já percebeu ou conhece pessoas que vivem dessa forma de trabalho? Que desafios enfrentam?
- Desigualdades estruturais e justiça social – O filme apresenta de forma evidente desigualdades de classe, raça, gênero. Como essas desigualdades se reproduzem nas periferias, bairros populares, ou entre os jovens estudantes: Explique: Se fosse propor ações para apoiar pessoas como a protagonista do filme e seus filhos, o poderia contemplar? Reflita sobre projetos sociais, educacionais ou de direitos sociais.
- Por que filmes com essa narrativa são fundamentais para a sociedade? Que contribuições essas histórias podem trazer para o entendimento da juventude, da pobreza, da desigualdade e da sociabilidade?

Produção crítica: A partir das leituras, explicações, discussões e atividades realizadas desenvolva um texto articulando sua interpretação pessoal sobre o filme, relação com a realidade social, percepções sobre a educação, jovem estudante e sociabilidade principalmente no contexto de desigualdade social.

Espaço escolar



O espaço escolar é perpassado por disputas e uma das formas desta é a luta de classes no seu interior. A luta de classes no interior da escola aparece como resistência dos estudantes (especialmente os das classes sociais inferiores) à hegemonia burguesa, através das distintas concepções pedagógicas, das organizações autárquicas dos estudantes e professores (quando existem), das manifestações e protestos estudantis, das greves de professores (Viana, 2019).

| Espaço Escolar |



[...] o espaço escolar é importante porque ajuda o jovem a compreender a realidade, respeitar as diferenças e desenvolver consciência crítica pela educação (Estudante 12).



“A escola, como espaço socio-cultural, é entendida, portanto, como um espaço social próprio, ordenado em dupla dimensão. Institucionalmente, por um conjunto de normas e regras, que buscam unificar e delimitar a ação dos seus sujeitos. Cotidianamente, por uma complexa trama de relações sociais entre os sujeitos envolvidos, que incluem alianças e conflitos, imposição de normas e estratégias individuais, ou coletivas, de transgressão e de acordos. Um processo de apropriação constante dos espaços, das normas, das práticas e dos saberes que dão forma à vida escolar. Fruto da ação recíproca entre o sujeito e a instituição, esse processo, como tal, é heterogêneo. Nessa perspectiva, a realidade escolar aparece mediada, no cotidiano, pela apropriação, elaboração, reelaboração ou repulsa expressas pelos sujeitos sociais” (Dayrell, 1996, p. 137).

| Espaço Escolar |

O que dizem os livros de Sociologia sobre o espaço escolar?



A escola como instituição social é um espaço de educação criado no século XIX na Europa. Na foto, uma aula de Sociologia no município de Seropédica – RJ.



Vamos pensar mais sobre a instituição escola: quando a criança, ou o jovem, entra na escola, o que se discute são as várias questões internas, que não existem em outros espaços. No espaço escolar existe um cotidiano específico. Ali, jovens e crianças se transformam em estudantes. Mas, não somente eles. Os adultos, dependendo da função profissional que ocupam, se transformam em professores, funcionários ou gestores da escola. Essas pessoas ocupam espaços na escola e se relacionam de forma específica. Existem regras também específicas e formas de relacionamento entre as pessoas, que devem obedecer a essas regras. Mas, nesse espaço escolar existem relações cotidianas que acontecem de uma forma territorial, social, cultural e existencial.

HORA DE PRODUIR



SUGESTÃO DE DOCUMENTÁRIO

"Pro Dia Nascer Feliz" (2005) – Direção: João Jardim

Sinopse: Apresenta as angústias, aflições e inquietações dos jovens estudantes brasileiros em especial, a maneira como ele se relaciona com um ambiente fundamental em sua formação: escola. "Pro dia nascer feliz" apresenta um diário de observação relatado do jovem. Professores também expõem seu cotidiano profissional, contribuindo a mostrar um quadro completo das desigualdades e da violência no país a partir da realidade escolar.



FONTE: Adoro Cinema

Temas retratados: Desigualdade no espaço escolar, juventudes diversas, relação escola-estudante, violência escolar; Filmado em três estados com classes sociais diferentes.

Onde assistir: [link do YouTube](#)



FONTE: Adoro Cinema

Sugestões de revistas especializadas no ensino de Sociologia no Brasil



- [Revista Café com Sociologia](#)
- [Cadernos da Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais](#)
- [Ensino de Sociologia em debate](#)
- [Editora Café com Sociologia](#)

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Vitória Fernanda Schettini de; REIS, Everton Ricardo; ROCHA, Fernanda Cristina Abrão da (rev. org.); ESPÍRITO SANTO, Jéssica Aparecida Corrêa do (ed.). **Sociologia**. Muriaé: UNIFAMINAS, 2020. 54 p.

BODART, Cristiano das Neves. **O ensino de Sociologia para além do estranhamento e da desnaturalização: por uma percepção figuracional da realidade social**. *Latitude*, v.15, 139–160, 2021.

BODART, Cristiano das Neves. A leitura crítica da fotografia no ensino de Sociologia **Blog Café com Sociologia**. ago. 2023. Disponível em: <https://cafecomsociologia.com/fotografia-no-ensino-de-sociologia/> Acesso: em 21 out. 2025.

BODART, Cristiano das Neves. **Usos da fotografia no ensino de Sociologia**. Maceió: Editora Café com Sociologia, 2023.

CHAVES, Clara; KLEIN, Stefan; MORENO, Mariana. Tematizando o trabalho (in)formal: desigualdades sociais, precarização e espaço urbano. In: AMORIM, Sayonara Leal; CIGALES, Marcelo (orgs.). **Temáticas do ensino de Sociologia na escola brasileira**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2022. p. 226–251.

DAYRELL, Juarez. A escola como espaço sócio-cultural. In: DAYRELL, Juarez. **Múltiplos olhares sobre Educação e Cultura**/ Juarez Dayrell organizador, – Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1996.

DAYRELL, Juarez; CARRANO, Paulo. Juventude e ensino médio: quem é esse aluno que chega à escola In: DAYRELL Juarez; CARRANO Paulo; MAIA Carla Linhares. (Orgs.). **Juventude e ensino médio: sujeitos e currículos em diálogo** – Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014, p. 101–133.

EZPELETA, Justa, ROCKWELL, Elsie. **Pesquisa participante**. São Paulo: Cortez, 1986.

FILHO, Irupuan Peixoto Lima. Juventude, o ensino de Sociologia e: In: Brunetta, Antonio Alberto (org.) et al. **Dicionário do Ensino de Sociologia** / Organizadores: Antonio Alberto Brunetta, Cristiano das Neves Bodart e Marcelo Pinheiro Cigales; Prefácio de Carlos Benedito Martins. --1. ed. – Maceió, AL: Editora Café com Sociologia, 2020.

REFERÊNCIAS

GROPPO, Luís Antonio. Dialética das juventudes modernas e contemporâneas. **Revista de Educação do Cogeime**, São Paulo, ano 13, n. 25, p. 9--22, dez. 2004.

GROPPO, Luís Antonio. Condição juvenil e modelos contemporâneos de análise sociológica das juventudes. **Dilemas e contestações das juventudes no Brasil e no mundo** / Janice Tirelli Ponte de Sousa, Luís Antônio Groppo (organizadores) – Florianópolis: UFSC, 2011.

GROPPO, Luís Antonio. **Introdução à Sociologia da Juventude** / Luís Antonio Groppo -- Jundiaí: Paco Editorial, 2017. 164 p.

LIMA FILHO, Irapuan Peixoto. Culturas Juvenis e agrupamentos na escola: entre adesões e conflitos. In: **Revista de Ciências Sociais (UFC)**, v. 45, p. 103-118, 2014. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/revcienso/article/view/2421>. Acesso em: 22 de out. de 2025.

MACHADO, Igor José de Renó; AMORIM, Henrique; BARROS, Celso Rocha de. **Sociologia hoje: ensino médio**, volume único. 2. ed. São Paulo: Ática, 2016.

MORCELLINI, Mario. **Passagio al futuro: formazione e socializzazione tra vecchi e nuovi media**. Milão: Franco Angeli, 1997.

PAIS, José Machado. **Culturas Juvenis**. Lisboa: Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 2003.

TOMAZI, Nelson Dacio; ROSSI, Marco Antonio. **Sociologia para o ensino médio: volume único**. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2016.

OLIVEIRA, Luiz Fernandes de; COSTA, Ricardo Cesar Rocha da. **Sociologia para jovens do século XXI: manual do professor**. 4. ed. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2016.

“O Catálogo Fotográfico ‘Um olhar sociológico sobre a Juventude’ elaborado por Grazielle Paceliuka De Cápio Cardovani reflete sua larga experiência de mais de 20 anos de docência no ensino de sociologia no ensino médio. É uma proposta inovadora ao pensar a Sociologia a partir de categorias estruturantes e ao fazer a relação entre teoria, livro didático e voz do estudante. A obra não é apenas um recurso educacional, mas constitui-se em verdadeiro brado de resistência em defesa da Sociologia como um componente curricular que sempre foi fragilizado nas diversas reformas curriculares da educação brasileira”.

Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Orientador



ANEXO 1 - Parecer CEP/UNEMAT

UNIVERSIDADE DO ESTADO
DE MATO GROSSO - UNEMAT



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: JUVENTUDE NOS ESPAÇOS ESCOLARES: SENTIDOS E SIGNIFICADOS DO ENSINO DE SOCIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO.

Pesquisador: GRAZIELE PACELIUKA DE CAPRIO CARDOVANI

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 84282524.0.0000.5166

Instituição Proponente: UNEMAT

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 7.299.183

Apresentação do Projeto:

Trata-se de um projeto de mestrado do MESTRADO PROFISSIONAL DE SOCIOLOGIA EM REDE NACIONAL- PROFSOCIO, da Unemat, campus de Sinop, e têm como objetivo analisar os sentidos e significados do ensino de sociologia no ensino médio em relação aos conflitos da juventude contemporânea. Esta pesquisa visa compreender as configurações sociais dos jovens no espaço escolar, a partir da análise de quem são os jovens estudantes frequentadores da escola, e ainda, apresentar o ensino da sociologia como uma ferramenta capaz de dar sentidos e significados às contradições enfrentadas pelos jovens do ensino médio, bem como evidenciar aos jovens do ensino médio as realidades do espaço urbano e as desigualdades sociais. Acredita-se que os estudos relacionados a juventude nas suas mais diversas concepções e metamorfoses buscam identificar a condição juvenil para a partir disso promover mudanças na prática pedagógica, que no caso da nossa proposta está circunscrita ao ensino de sociologia para que este faça sentido e produza sentido na juventude, em sua dimensão escolar e extra escolar. No que concerne aos aspectos metodológicos consideramos nossa pesquisa como qualitativa e composta de 3 etapas, para primeira etapa será realizado o aprofundamento teórico com bibliografias de base marxista no campo das ciências sociais e da educação desenvolveremos um arcabouço teórico que dê sustentação a etapa empírica da pesquisa e ao desenvolvimento do produto educacional. Para a segunda etapa será realizado a coleta de dados, onde os sujeitos pesquisados serão os estudantes de 2º

Endereço: Av. Tancredo Neves, 1095

Bairro: Cavallhada III

CEP: 78.200-000

UF: MT

Município: CACERES

Telefone: (65)98120-0113

Fax: (65)99989-7459

E-mail: cep@unemat.br

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO - UNEMAT



Continuação do Parecer: 7.299.183

ano do ensino médio da Escola Estadual Padre Ernesto Camilo Barreto de Cuiabá/MT. Com esses estudantes faremos a aplicação de questionários com perguntas semiestruturadas para explorar suas experiências, entendimentos e significados atribuídos ao ensino de sociologia. Na terceira etapa será feito análise de dados onde utilizaremos a análise de conteúdo para examinar as produções das entrevistas, identificando padrões, temas e relações nos dados coletados. Acredita-se que o desenvolvimento desse trabalho possibilitará uma compreensão de como o ensino de sociologia pode contribuir para a formação dos jovens em uma sociedade de transformações e conflitos sociais, auxiliando os jovens na compreensão e enfrentamento desses conflitos, contribuindo com uma visão crítica e reflexiva sobre a realidade social.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Analisar os sentidos e significados do ensino de sociologia no ensino médio em relação aos conflitos da juventude contemporânea.

Objetivo Secundário:

Compreender as configurações sociais dos jovens no espaço escolar, a partir da análise de quem são os jovens estudantes frequentadores da escola; Apresentar o ensino da sociologia como uma ferramenta capaz de dar sentidos e significados às contradições enfrentadas pelos jovens do ensino médio; Evidenciar aos jovens do ensino médio as realidades do espaço urbano e as desigualdades sociais.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

- A pesquisa apresenta garantia de que danos previsíveis serão evitados, como preconiza a resolução 466/2012.

A pesquisa apresenta, como preconiza a resolução 466/2012:

- Ponderação entre riscos e benefícios, tanto conhecidos como potenciais, individuais ou coletivos, comprometendo-se com o máximo de benefícios e o mínimo de danos e riscos;
- Garantia de que danos previsíveis serão evitados.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa apresenta:

- Respeito aos participantes da pesquisa em sua dignidade e autonomia, reconhecendo sua vulnerabilidade, assegurando sua vontade de contribuir e permanecer, ou não, na pesquisa, por intermédio de manifestação expressa, livre e esclarecida;

Endereço: Av. Tancredo Neves, 1095		CEP: 78.200-000
Bairro: Cavallhada III		
UF: MT	Município: CACERES	
Telefone: (65)98120-0113	Fax: (65)99989-7459	E-mail: cep@unemat.br

**UNIVERSIDADE DO ESTADO
DE MATO GROSSO - UNEMAT**



Continuação do Parecer: 7.299.183

- Ponderação entre riscos e benefícios, tanto conhecidos como potenciais, individuais ou coletivos, comprometendo-se com o máximo de benefícios e o mínimo de danos e riscos;
- Garantia de que danos previsíveis serão evitados; e
- Relevância social da pesquisa, o que garante a igual consideração dos interesses envolvidos, não perdendo o sentido de sua destinação sócio-humanitária.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos os termos foram apresentados de acordo com as exigências da resolução 466/2012 e a Norma Operacional 001/2013 do CNS-Conselho Nacional de Saúde.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

O Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Estado de Mato Grosso CEP/UNEMAT após análise do protocolo em comento, de acordo com a resolução 466/2012 e a Norma Operacional 001/2013 do CNS, é de parecer que não há restrição ética para o desenvolvimento da pesquisa.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2424497.pdf	26/11/2024 23:39:31		Aceito
Outros	OFICIO_02.pdf	26/11/2024 23:32:37	GRAZIELE PACELIUKA DE CAPRIO CARDOVANI	Aceito
Declaração de Pesquisadores	DECLARACAO__INDIVIDUAL__PESQUISADOR.pdf	26/11/2024 23:31:33	GRAZIELE PACELIUKA DE CAPRIO CARDOVANI	Aceito
Declaração de Pesquisadores	DECLARACAO_ORIENTADOR.pdf	26/11/2024 23:30:47	GRAZIELE PACELIUKA DE CAPRIO CARDOVANI	Aceito
Outros	TERMO_AUTORIZACAO__PARA_IMAGEM__E__VOZ__assinado.pdf	24/10/2024 17:20:48	GRAZIELE PACELIUKA DE CAPRIO CARDOVANI	Aceito
Declaração de	DECLARACAO_RESPONSABILIDADE_	24/10/2024	GRAZIELE	Aceito

Endereço: Av. Tancredo Neves, 1095

Bairro: Cavallhada III

CEP: 78.200-000

UF: MT

Município: CACERES

Telefone: (65)98120-0113

Fax: (65)99989-7459

E-mail: cep@unemat.br

**UNIVERSIDADE DO ESTADO
DE MATO GROSSO - UNEMAT**



Continuação do Parecer: 7.299.183

Pesquisadores	PESQUISADOR.pdf	17:19:07	PACELIUKA DE CAPRIO CARDOVANI	Aceito
Outros	DECLARACAO_RESOLUCAO_assinado.pdf	24/10/2024 17:18:06	GRAZIELE PACELIUKA DE CAPRIO CARDOVANI	Aceito
Outros	CURRICULO_LATTES_ORIENTADOR.pdf	24/10/2024 17:15:33	GRAZIELE PACELIUKA DE CAPRIO CARDOVANI	Aceito
Outros	CURRICULO_LATTES.pdf	24/10/2024 17:14:41	GRAZIELE PACELIUKA DE CAPRIO CARDOVANI	Aceito
Outros	OFICIO_assinado.pdf	24/10/2024 17:13:28	GRAZIELE PACELIUKA DE CAPRIO CARDOVANI	Aceito
Outros	DECLARACAO_PESQUISA_NAO_NICIADA.pdf	24/10/2024 17:10:22	GRAZIELE PACELIUKA DE CAPRIO CARDOVANI	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO_CEP_GRAZIELE_assinado.pdf	24/10/2024 17:06:47	GRAZIELE PACELIUKA DE CAPRIO CARDOVANI	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TERMO_ASSENTIMENTO_LIVRE_ESCLARECIDO_TALE_MENOR_DE_IDADE_assinado.pdf	24/10/2024 17:06:11	GRAZIELE PACELIUKA DE CAPRIO CARDOVANI	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TERMO_CONCENTIMENTO_LIVRE_E_ESCLARECIDO_PAIS_assinado.pdf	24/10/2024 17:04:38	GRAZIELE PACELIUKA DE CAPRIO CARDOVANI	Aceito
Outros	COLETA_DE_DADOS_assinado.pdf	24/10/2024 17:04:00	GRAZIELE PACELIUKA DE CAPRIO CARDOVANI	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	TERMO_INSTITUICOES_ENVOLVIDAS.pdf	23/10/2024 19:29:05	GRAZIELE PACELIUKA DE CAPRIO CARDOVANI	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	USO_AUTORIZACAO_INFRAESTRUTURA.pdf	23/10/2024 19:28:34	GRAZIELE PACELIUKA DE CAPRIO CARDOVANI	Aceito

Endereço: Av. Tancredo Neves, 1095

Bairro: Cavallhada III

CEP: 78.200-000

UF: MT

Município: CACERES

Telefone: (65)98120-0113

Fax: (65)99989-7459

E-mail: cep@unemat.br

UNIVERSIDADE DO ESTADO
DE MATO GROSSO - UNEMAT



Continuação do Parecer: 7.299.183

Cronograma	CRONOGRAMA_assinado.pdf	23/10/2024 19:27:57	GRAZIELE PACELIUKA DE CAPRIO CARDOVANI	Aceito
Orçamento	ORCAMENTO_DE_EXECUCAO.pdf	22/10/2024 16:19:48	GRAZIELE PACELIUKA DE CAPRIO CARDOVANI	Aceito
Folha de Rosto	FOLHA_ROSTO.pdf	22/10/2024 16:18:51	GRAZIELE PACELIUKA DE CAPRIO CARDOVANI	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

CACERES, 16 de Dezembro de 2024

Assinado por:
Raul Angel Carlos Olivera
(Coordenador(a))

Endereço: Av. Tancredo Neves, 1095
Bairro: Cavallhada III **CEP:** 78.200-000
UF: MT **Município:** CACERES
Telefone: (65)98120-0113 **Fax:** (65)99989-7459 **E-mail:** cep@unemat.br

ANEXO 2 - Autorização pesquisa Seduc/MT

Governo do Estado de Mato Grosso
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO

**DESPACHO Nº 132641/2025/CDES/SEDUC****Cuiabá/MT, 18 de novembro de 2025**

Ao (À) COORDENADORIA DE DESENVOLVIMENTO

Assunto: DESPACHO DE AUTORIZAÇÃO GSAEX

Trata-se da solicitação de anuência para a realização da pesquisa científica intitulada *“Juventudes nos Espaços Escolares: Sentidos e Significados do Ensino de Sociologia no Ensino Médio”*, de autoria da servidora efetiva **Graziele Paceliuka de Caprio Cardovani**, CPF: 695.211.581-15, Matrícula: 128288, lotada na Escola Estadual Padre Ernesto Camilo Barreto, atualmente em Licença Qualificação Profissional (LQP), pelo período de 12.11.2024 a 11.11.2025.

CONSIDERANDO a SEDUC-MAN-2025/28150-A ;.**CONSIDERANDO** a *PORTARIA Nº 402/2025/GS/SEDUC/MT.

Restituo com **DEFERIMENTO** para a continuidade dos trâmites, cumpridas as disposições legais, de acordo com a justificativa e demais documentações apresentadas neste Processo.

Cordialmente,

LUCIMEIRE ALVES CASSIANO
SECRETARIO ADJUNTO
GABINETE DO SECRETARIO ADJUNTO DE GESTAO DE PESSOAS

FLAVIA EMANUELLE DE SOUZA SOARES
SEC ADJ EXECUTIVO
GABINETE DO SECRETARIO ADJUNTO EXECUTIVO



Assinado com senha por LUCIMEIRE ALVES CASSIANO - 18/11/2025 às 11:46:06 e FLAVIA EMANUELLE DE SOUZA SOARES - 25/11/2025 às 09:58:13.
+0 Pessoas - Para verificar todas as assinaturas consulte o link de autenticação.
Documento Nº: 32255965-1810 - consulta à autenticidade em
<https://www.sigadoc.mt.gov.br/sigaex/public/app/autenticar?n=32255965-1810>

[Classif. documental] 024 3



SEDUCDES2025132641A

SIGA

ANEXO 3 – Termo de autorização para uso de imagem (Para fins de pesquisa acadêmica)

Eu, _____,
responsável legal pelo(a) aluno(a), _____,
autorizo a utilização da imagem do(a) referido(a) aluno(a) para fins de participação no projeto de pesquisa intitulado “**A importância do ensino da Sociologia para a sociabilidade dos jovens e o enfrentamento das contradições no espaço escolar**”, desenvolvido pela pesquisadora **Graziele Paceliuka De Cáprio Cardovani**, vinculada à **Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso (SEDUC/MT)**. As imagens poderão ser utilizadas **exclusivamente** para fins acadêmicos e científicos, no âmbito da referida pesquisa, incluindo a **produção de material pedagógico** do tipo **catálogo fotográfico/iconográfico/sociológico**, elaborado pela pesquisadora nas versões digital e impressa. Estou ciente de que as imagens poderão ser **impressas e divulgadas em meio digital**, incluindo o uso na **internet, única e exclusivamente** para fins didáticos e de divulgação científica, conforme descrito neste termo. Declaro, ainda, estar ciente de que a pesquisadora **Graziele Paceliuka De Cáprio Cardovani** é a responsável pela segurança e pelo uso adequado das imagens do(a) aluno(a) dentro do espaço escolar, garantindo que não haverá exposição indevida ou uso diverso do autorizado. Assim, **autorizo livre e espontaneamente** o uso das imagens do(a) aluno(a) para os fins acima descritos, sem que haja qualquer ônus ou direito à remuneração, em conformidade com as normas éticas e legais aplicáveis à pesquisa científica. O presente termo foi elaborado em **duas vias de igual teor**, ficando uma com a pesquisadora responsável e outra com o(a) responsável legal pelo(a) aluno(a).

Local e data: _____

Assinatura do(a) responsável legal: _____

Telefone para contato: _____

Assinatura da pesquisadora: _____

Graziele Paceliuka De Cáprio Cardovani

Cuiabá - MT, novembro de 2025.

ANEXO 4 - Índice Remissivo

C

catálogo fotográfico 6, 26, 106, 108, 109, 115, 116, 119, 14, 29
 catálogo fotográfico/iconográfico 18, 25, 26, 107, 121
 contradição 15, 24, 27, 29, 36, 64, 94, 101
 currículo 15, 17, 18, 19, 28, 39, 47, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 74, 99

D

desigualdade social. 6, 14, 15, 17, 18, 25, 28, 30, 45, 46, 57, 60, 70, 71, 74, 79, 82, 92, 93, 94, 97, 100, 105, 106, 109, 111, 132, 133

E

educação 9, 15, 16, 17, 18, 20, 21, 23, 24, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 34, 36, 38, 39, 40, 44, 45, 46, 49, 50, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 64, 65, 74, 76, 79, 80, 83, 85, 92, 94, 98, 102, 105, 115, 119, 120
 ensino de sociologia. 6, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 22, 25, 40, 42, 50, 54, 55, 56, 57, 61, 62, 63, 65, 67, 68, 69, 73, 74, 78, 79, 84, 86, 89, 90, 93, 94, 97, 99, 101, 105, 109, 110, 111, 112, 113, 119, 120, 121, 123
 ensino médio 6, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 26, 27, 29, 37, 38, 39, 40, 42, 44, 45, 51, 53, 55, 56, 57, 60, 61, 63, 68, 76, 83, 87, 89, 106, 110, 111, 112, 113, 121, 123, 132
 escola pública 27, 28, 58, 64, 65, 67, 80, 82, 86, 94
 espaço escolar 6, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 27, 30, 33, 35, 37, 38, 42, 44, 45, 47, 50, 57, 60, 66, 70, 71, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 84, 85, 89, 91, 92, 93, 95, 101, 102, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 120, 121, 122, 123, 132, 133
 estudante ... 6, 15, 16, 27, 28, 29, 34, 35, 37, 40, 43, 56, 57, 58, 60, 63, 72, 73, 74, 76, 82, 84, 104, 112, 113, 118, 120

I

Identidade... 6, 15, 18, 19, 24, 25, 28, 35, 37, 38, 42, 43, 44, 45, 47, 57, 58, 60, 62, 70, 71, 72, 74, 75, 77, 81, 82, 84, 85, 89, 90, 91, 92, 104, 105, 106, 108, 109, 110, 111, 119, 120, 121, 132, 133

J

juventude 6, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 25, 26, 28, 29, 34, 37, 39, 40, 42, 43, 45, 49, 50, 56, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 70, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 84, 86, 90, 91, 92, 97, 98, 100, 103, 104, 105, 106, 107, 109, 111, 117, 120, 121, 123, 132

L

livro didático 62, 63, 79, 84, 89, 92, 94, 98

M

material pedagógico 6, 16, 18, 23, 24, 25, 26, 106, 107, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 48

materialismo histórico-dialético 6, 19, 22, 31

O

olhar sociológico 58, 106

P

prática pedagógica 6, 25, 56, 120, 121

R

realidade social 14, 15, 17, 40, 50, 56, 57, 61, 62, 64, 67, 68, 70, 72, 74, 93, 94, 107, 113

redes sociais 22, 29, 41, 42, 49, 87, 88, 89, 117, 132, 133

relações sociais...6, 14, 16, 21, 22, 27, 30, 31, 33, 38, 43, 47, 61, 77, 82, 84, 92, 105, 106, 107, 120, 123

S

sociabilidade. 6, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 21, 25, 27, 36, 37, 38, 39, 42, 57, 60, 62, 70, 71, 74, 76, 80, 82, 83, 84, 85, 88, 89, 91, 92, 95, 102, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 111, 113, 120, 121, 123, 132, 133, 48

sociedade 6, 14, 15, 16, 17, 18, 20, 21, 22, 27, 29, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 38, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 54, 57, 60, 61, 62, 63, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 77, 79, 80, 83, 90, 91, 92, 93, 94, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 105, 107, 108, 110, 112, 121, 122, 132